

1. Aprova-se o
Relatório de Atividades,
Demonstrações Finan-
ceiras e Execução
Orçamental referente
ao 3º Trimestre de
2018.

2. A ratificar em CA.

30.10.2018

Teresa Alves
Luis Mendes



DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

Relatório de Atividades,

Demonstrações Financeiras e Execução Orçamental

3.º trimestre de 2018

Relatório de Atividades

Índice

Direção de Auditoria e Controlo Interno (DAC).....	2
Direção de Assessoria Jurídica Gestão Dominial (DAJGD).....	4
Área Dominial	4
Área Jurídica	4
Direção de Infraestruturas e Manutenção (DIMA).....	5
Direção de Apoio e Manutenção (DAM)	7
Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação (DEIC)	10
Direção Financeira (DF)	10
Direção de Sistemas (DS)	18
Direção de Informática (DI)	19
Direção de Exploração (DEXP)	20
Departamento de Estatística (DE)	27
Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco (DCO)	28
Departamento de Recursos Humanos (DRH)	29
Departamento de Segurança Alimentar e Certificação (DSAC).....	31
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos (DLPPNM)	34
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte (DLPPCN)	42
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro (DLPPC)	48
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul (DLPPCS)	50
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve (DLPPA).....	52
Anexos – Tableau de Bord das Direções e Departamentos	55

Direção de Auditoria e Controlo Interno (DAC)

Auditorias Planeadas

No primeiro trimestre de 2018, a DAC desenvolveu as seguintes auditorias programadas: procedimentos de utilização da frota automóvel, procedimentos das tesourarias de Póvoa de Varzim, de Viana do Castelo e da Figueira da Foz. No segundo trimestre: decorrente das conclusões e recomendações apresentadas na auditoria aos procedimentos de utilização da frota automóvel, realizaram-se diversas informações e comunicações de serviço. No terceiro trimestre deu-se início à auditoria à contratação pública.

Obrigações Legais programadas

No âmbito das obrigações associadas ao Plano para a Igualdade e Não Discriminação elaborou-se o 9.º Relatório de Monitorização do Plano da Docapesca; colaborou-se na preparação da resposta da Docapesca ao inquérito anual da DGAEP sobre Planos para a Igualdade nas Empresas do Setor Empresarial do Estado; respondeu-se à consulta da DGPM sobre a aplicação da Lei n.º 14/2008, de 22 de março.

No segundo trimestre: resultante das recomendações apresentadas no 9.º Relatório do Plano para a Igualdade e Não Discriminação, foi elaborada uma proposta de medidas a implementar pelas diferentes unidades orgânicas, para reforçar o empenho da Docapesca no desenvolvimento desta matéria. Numa ótica de colaboração entre unidades, realizaram-se documentos para apoiar a definição e planificação de ações de formação que visam o cumprimento de obrigações legais da empresa, a diferentes níveis.

No terceiro trimestre, a fim de dar cumprimento à recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas, relativamente à avaliação anual dos riscos e medidas das respetivas direções e departamentos, apresentados no “Plano de Prevenção dos Riscos de Gestão (incluindo os riscos de corrupção e de infrações conexas) da Docapesca” foram analisados mais de uma centena de riscos, identificados por 14 dirigentes, tendo os mesmos sido comparados com os riscos reportados em período homólogo de 2017.

Manual de Procedimentos da Docapesca

Incorporaram-se no Manual de Procedimentos todos os novos procedimentos enviados pelas unidades orgânicas.

Ações de formação profissional frequentadas:

- Política de Segurança Alimentar – ISO22000;

- Revisão do Código dos Contratos Públicos;
- Regulamento Geral da Proteção de Dados.

Ações desenvolvidas que não estavam programadas

Procedeu-se à revisão do Código de Conduta da Docapesca, para incorporar as orientações contidas na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2016, de 8 de setembro.

Ao nível do Regulamento Geral da Proteção de Dados, e elaboraram-se novas minutas de declarações.

No terceiro trimestre, procedeu-se à conclusão da auditoria às deslocações em serviço na Docapesca.

Outros contributos prestados:

- Implementação das funcionalidades do Filedoc;
- Elaboração da análise SWAT da DAC;
- Preparação de deliberação sobre o valor mínimo para a emissão de declaração de cabimento;
- Realização diversos documentos referentes à implementação do RGPD na Docapesca;
- Participação em diversas reuniões de trabalho, em colaboração com várias unidades orgânicas;
- Preenchimento do "Questionário sobre a situação dos arquivos e do património arquivístico do Setor Empresarial do Estado", enquadrado no Projeto de salvaguarda dos arquivos e do património arquivístico do Setor Empresarial do Estado promovido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas;
- Colaboração no grupo de trabalho do Relatório de Sustentabilidade da Docapesca.

Direção de Assessoria Jurídica Gestão Dominial (DAJGD)

Área Dominial

As atividades desenvolvidas a este nível incidem na gestão dos portos sob jurisdição da Docapesca e no apoio à Direção no acompanhamento e preparação de informações sobre diversos assuntos relacionados com as utilizações dominiais nas áreas de jurisdição e na preparação e elaboração dos processos a propor a atribuição de títulos de uso privativo.

Ao nível das funções administrativas, salienta-se a execução de múltiplas atividades de suporte e de acompanhamento à assessoria à DAJGD, destacando-se a melhoria da organização dos serviços e colaboração conjunta com outras áreas funcionais.

No que respeita às atividades de exploração portuária, a atividade da Docapesca visou a melhoria das condições de fiscalização e controlo da utilização das infraestruturas portuárias, com o objetivo de assegurar a operacionalidade portuária.

Já no que se refere à manutenção, evidenciam-se as atividades relacionadas com esta área, destacando-se a aquisição de bens, o controlo e manutenção dos equipamentos portuários, diversas intervenções nas redes de esgotos, portões, sistemas de águas, intervenções pontuais na área da construção civil, entre outras.

Área Jurídica

Na área jurídica, foram elaboradas minutas de contratos de concessão, preparados pareceres e análises jurídicas, preparados cadernos de encargos e convites para áreas da gestão dominial (estaleiros, zonas ribeirinhas), analisados procedimentos concursais para apoio às direções que os realizam. Foram ainda analisados e preparados acordos de pagamento com diversos clientes com dívidas em atraso.

Direção de Infraestruturas e Manutenção (DIMA)

A DIMA contribui para a realização do Objetivo 4 – “Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas” da seguinte forma:

- Requalificação da Rede de Lotas - Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios e equipamentos, baseados nos princípios do HACCP:
 - Finalizados - reabilitação do posto de controle e transferência de Angeiras – nova fábrica de gelo; aquisição de porta paletes manuais para as lotas; fornecimento e montagem de CCTV nos portos da Póvoa do Varzim e Viana do Castelo; reabilitação de camaras frigoríficas de Sesimbra; substituição da porta da camara frigorífica de Olhão; nova fábrica de gelo da Arrifana;
 - Em curso - 2ª fase de tratamento de água salgada lota de Aveiro; reabilitação da lota de Tavira;
 - Adjudicados – requalificação do edifício da lota da Costa da Caparica;
 - Em fase de procedimento de adjudicação - fábrica de gelo e camara frigorífica para a lota de Tavira; fábrica de gelo e câmara frigorífica na Costa da Caparica;
 - Em fase de projeto de execução – construção de pavilhão de apoio à descarga da sardinha em Sines; requalificação do pavimento e caleiras da lota de Olhão.
- Requalificar os Portos de Pesca e Áreas portuárias - Garantir condições segurança das infraestruturas portuárias, pontes-cais, cais, plataformas, etc., e prosseguir investimentos nas áreas de segurança de acessos às infraestruturas portuárias:
 - Finalizados - cais transfronteiriço de Vila Real de Santo António - alterações nas defensas; fornecimento e montagem de escadas e defensas no porto de pesca de Sines; reabilitação do revestimento em pedra da doca de recreio de Faro; substituição da cobertura da fábrica de gelo de Aveiro; defensas no cais do porto de Sagres; fornecimento e montagem de escadas e defensas nos portos de Lagos e Sagres; ramal de alimentação elétrica à central de água salgada do porto de pesca de Matosinhos; remodelação da iluminação do porto de pesca da Póvoa do Varzim; remodelação da iluminação do porto de pesca de Matosinhos; aquisição e montagem de guias em Sagres e Portimão ; fornecimento e montagem de escadas e defensas no porto de Portimão; escadas e defensas do porto de pesca da Figueira da Foz; cais flutuante de apoio à pequena pesca de Aveiro; a reabilitação do pavimento do cais de descarga e vedações do cais e do porto de pesca de Quarteira; refazer o sistema de adução de eletricidade e água das pontes cais de Portimão; escadas e defensas no porto de pesca de

Handwritten marks:
A blue checkmark-like symbol.
The letters "MS" in blue ink.

Matosinhos; reabilitação dos armazéns 3 e 4 de aprestos de Sesimbra; nova plataforma flutuante e ponte de acesso de apoio à pesca no porto de Sagres;

- Em curso - sistema de tratamento e construção de dois furos de captação de água salgada de Aveiro; novo cais flutuante e ponte na Ilha da Culatra; novo quebra mar flutuante de apoio à pesca na Culatra; sistema de tratamento e construção de dois furos de captação de água salgada no porto de pesca de Aveiro; dragagem em Tavira; melhoria da eficiência energética para porto sustentável na Nazaré; nova plataforma flutuante de apoio à pesca em Peniche; substituição do telheiro das 4 águas em Tavira;
- Adjudicados - demolição da torre de controle e sinais de Olhão; construção de duas novas captações de água salgada no porto de pesca de Sesimbra; novo cais flutuante de apoio à pesca na Culatra; estendal de redes e estacionamento no porto de pesca de Sesimbra; beneficiação e ampliação do cais MT nas portas do mar;
- Em fase de contratação - construção de duas novas captações, incluindo sondagens geotécnicas, ligações à conduta adutora, central de bombagem e sistema de tratamento de água em Sesimbra; furos de captação de água salgada, bombagem, tratamento e tancagem no porto de pesca de Peniche; prolongamento do quebra mar interior em Peniche; dragagem parcial do porto de recreio de Faro; nova plataforma flutuante em Vila Praia de Âncora.
- Em projeto de execução - beneficiação de infraestrutura de varagem das embarcações nos estaleiros da Azurara; dragagem da zona das pontes cais no porto de pesca de Aveiro; novo pavilhão de apoio à trasfega em Sines; cais flutuante em Tavira.

As acima referidas são as empreitadas e fornecimentos de bens e serviços de valor mais significativo previstas no plano de investimentos para 2018 e que tiveram ações nestes 3 trimestres.

Relativamente às restantes intervenções, previstas e imprevistas, ao nível dos investimentos correntes houve muitas ações. Contudo, pela sua pequena dimensão e grande quantidade, não se encontram discriminadas.

Direção de Apoio e Manutenção (DAM)

Tendo a DAM sido recentemente criada no dia 1 de janeiro de 2018, durante o 1.º trimestre do presente ano procedeu-se essencialmente às tarefas normais da manutenção cuja descrição se apresenta abaixo (ações 1, 2 e 5).

Paralelamente e sendo fundamental para prossecução das competências atribuídas à DAM, procedeu-se a trabalhos relacionados com a definição de procedimentos, instruções de trabalho, circuitos de comunicação, etc. Algumas dessas questões ainda se encontram em desenvolvimento e processo evolutivo.

Outro trabalho muito importante que não se encontra refletido nos objetivos definidos para a DAM, prende-se com a criação de um modelo de registo de contratação de procedimentos para todo o universo DOCAPESCA para controlo das contas de conservação e reparação do OE e dos limites impostos no artigo 113.º do CCP para adjudicação à mesma entidade.

Com esse objetivo foi desenvolvido pelo Núcleo de Manutenção Sul, através do Eng.º Carlos Nascimento, um sistema de ficheiros de Excel como resposta presentemente possível à necessidade de informação atualizada ao momento, incluindo os compromissos futuros, sobre os diversos procedimentos de aquisição, por tipo de procedimento e fornecedor. Este sistema é já utilizado plenamente pela DLPP Algarve, encontrando-se ainda em fase de implementação nas restantes DLPP. Para que se consiga informação com algum grau de confiança é imprescindível que todos os responsáveis pelas aquisições efetuem os lançamentos nos respetivos ficheiros, em cada Direção.

Apresenta-se de seguida, o enquadramento das ações definidas como objetivos para a DAM de acordo com os eixos estratégicos da Docapesca para 2018.

Contributo para OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

- Reabilitação de edifícios e outras construções para garantir as condições de qualidade e segurança alimentar.
- Reparação de equipamentos dos estabelecimentos de 1.ª venda e reabilitação de infraestruturas portuárias para garantir as condições de funcionalidade, qualidade e segurança.

Estas ações dizem respeito a tarefas normais e constantes de reparação/reabilitação curativa e/ou corretiva, as quais foram sendo desenvolvidas ao longo de todo o trimestre à medida que eram reportadas anomalias, quer em equipamentos quer em infraestruturas portuárias e edifícios. Algumas das intervenções foram efetuadas por meios próprios, noutros casos houve necessidade de proceder a contratação externa.

Dentro das tarefas adstritas a estas ações procedeu-se também à realização de inúmeros processos de contratação de aquisição de bens e serviços.

- Desenvolvimento de Plano de Gestão de Manutenção Preventiva (sistemática e condicionada).

O objeto final desta atividade é a contratação de um software de gestão de manutenção, que permita, entre outros aspetos, desenvolver e manter atualizado um sistema de indicadores de desempenho dos equipamentos críticos e da atividade de manutenção realizada pela DAM.

No 1.º trimestre foi iniciada a consulta de mercado a empresas da especialidade. Entretanto, neste 2.º trimestre foi realizada no dia 19 de abril, na sede da Docapesca, uma apresentação pela empresa NAVIA PORTUGAL do seu software para gestão de operação e manutenção de infraestruturas. Decorrente dessa ação foi apresentada informalmente uma proposta prévia relativa ao licenciamento, formação e apoio à implementação da Plataforma Integrada de Gestão da Operação e da Manutenção NAVIA, na Docapesca. O valor global da implementação base é de € 44.200,00. Durante o presente trimestre esta proposta será apresentada ao CA para equacionar a viabilidade técnica e económica para se avançar com este processo.

Entretanto, e enquanto não se dispõe de um software para uma eficaz e expedita gestão de manutenção, vem sendo implementado um sistema de ficheiros Excel criados pelos técnicos da DAM onde são registadas todas as intervenções efetuadas em equipamentos, edifícios e outras construções.

- Desenvolver, implementar e monitorizar o Plano de Investimentos Correntes (PIC).

- Desenvolvimento do PIC 2019

A elaboração do PIC para 2019 teve início em setembro e deverá ficar finalizado em novembro de 2018. Como elementos de base a esse processo têm os técnicos da DAM vindo a registar em documento próprio as ações que se vêm identificando como de necessária execução para o próximo ano.

- Implementação do PIC 2018

Foram efetuadas diversas intervenções previstas no PIC 2018 e que são responsabilidade da DAM. Foram também executados pela DAM investimentos correntes não previstos no PIC 2018, cujas despesas foram cabimentadas mediante transferência de verbas entre ações preteridas ou cujo custo final foi inferior ao inicialmente previsto.

- Monitorização do PIC 2018

Atividade em curso mediante consulta às restantes U.O. responsáveis pela execução de investimentos.

- Estabelecer e acompanhar contratos de serviços de manutenção.

Durante o 1.º trimestre foi iniciada a preparação do processo de concurso para contratação da manutenção dos equipamentos de frio da Lota de Sines. Foi estabelecida como meta para apresentação deste procedimento o final do mês de abril.

Durante o 2.º trimestre foi iniciado o procedimento de concurso para contratação da manutenção dos equipamentos de frio da Lota de Sines, estando o mesmo atualmente em curso. A meta inicialmente estabelecida para apresentação deste procedimento (final de abril) não foi cumprida em virtude de se tratar de um tipo de procedimento inovador na Docapesca - concurso limitado por prévia qualificação – com a inerente elaboração e estabilização de peças de procedimento para as quais não existia modelo desenvolvido pela DAJGD.

Os restantes contratos de manutenção dos equipamentos de frio estão ainda em vigor e foram sendo acompanhados na razão da realização das intervenções programadas.

Durante o presente trimestre será apresentado o procedimento para manutenção preventiva dos equipamentos de frio das Lotas de todas as DLPP, à exceção da lota de Sines, conforme atrás indicado.

Durante o 3.º trimestre foi concluído o processo de contratação para manutenção preventiva dos equipamentos de frio da Lota de Sines. A meta inicialmente estabelecida para apresentação deste procedimento (final de abril) não foi cumprida em virtude de se tratar de um tipo de procedimento inovador na Docapesca - concurso limitado por prévia qualificação – com a inerente elaboração e estabilização de peças de procedimento para as quais não existia modelo desenvolvido pela DAJGD, acrescido ao facto do primeiro concurso ter sido extinto em virtude da exclusão de todas as candidaturas apresentadas.

Durante o presente trimestre será apresentado o procedimento para manutenção preventiva dos equipamentos de frio das Lotas da DLPPA e DLPPNM (exceto fábrica de gelo de Matosinhos e Aveiro).

Os restantes contratos de manutenção dos equipamentos de frio estão ainda em vigor e foram sendo acompanhados na razão da realização das intervenções programadas.

Atividades transversais:

Foi elaborado o orçamento de exploração da DAM dentro do prazo previsto para o efeito.

Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação (DEIC)

Até ao final do 3º trimestre de 2018, a DEIC organizou a presença da Docapesca em 71 ações no âmbito da valorização do pescado transacionado nas lotas do continente português, correspondendo a 99 dias de atividades no exterior, abrangendo ações nos mercados municipais e grandes superfícies (10 ações), participações em festivais gastronómicos (13 ações), feiras internacionais (2 ações), ações de promoção dos cabazes (2 ações), representações institucionais (28 ações), visitas de comitivas estrangeiras (4 visitas), visitas académicas (5 visitas), ações em escolas (8 ações) e participações em conferências (2 participações). Apresenta-se de seguida, o enquadramento destas atividades de acordo com os eixos estratégicos da Docapesca para 2018.

OE 1 – Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade

- Campanhas e projetos de valorização do pescado

- **Identificar e valorizar o pescado transacionado em lota, junto do consumidor final, através da etiqueta CCL**

No dia 12 de julho, teve início a Campanha de Promoção do Carapau. Tendo em conta o facto de esta ser uma espécie abundante na costa portuguesa, pouco valorizada e rica do ponto de vista nutricional, a Docapesca desenvolveu um conjunto de ações de comunicação que incentivem o seu consumo, junto do consumidor final, distribuição e restauração.

A comunicação da campanha associa o consumo desta espécie a cinco atletas de desportos náuticos de alta competição, que constituem figuras de referência inspiradora e de hábitos de vida saudáveis para toda a população: Francisco Lufinha (kitesurf), Hugo Vau (surf), Teresa Almeida (bodyboard), Fernando Pimenta (remo) e Joana Pratas (vela).

Entre as ações desenvolvidas até à presente data, destacam-se:

- Campanha TV, com spot promocional de 35" na RTP, SIC e TVI, de julho a setembro.
- Campanha de publicidade exterior, em cerca de 200 mupis cedidos pelos municípios.
- Campanha nas redes sociais (Facebook e Instagram).
- 9 ações de demonstração culinária, em eventos e iniciativas locais, em parceria com as entidades do setor, os municípios e as Escolas de Hotelaria de várias regiões.

O retorno mediático da campanha também foi relevante, tendo sido publicadas 26 notícias em 23 meios, com um "return on investment" estimado de 250.000€.

- **Dirigir ações específicas a crianças e jovens**

Durante o 1º trimestre, a Docapesca realizou 2 apresentações sobre a atividade da pesca e integrando o atleta Francisco Lufinha, no âmbito do projeto “Portugal é Mar”, que decorreram na Escola Barbosa do Bocage (Setúbal) e no Colégio Pedro Arrupe (Lisboa). No 2º trimestre, a Docapesca realizou 4 palestras com aula de hambúrguer de cavala em Alcochete (4) e Setúbal (2). Destas ações, resultou a implementação do hambúrguer de cavala nas cantinas escolares do município de Alcochete.

Até final do 3º trimestre, a DEIC acompanhou também 4 visitas de estudo às lotas de Peniche (3), Sesimbra (1) e Setúbal (1).

Durante o 4º trimestre, e no contexto da Campanha de Promoção do Carapau, irão decorrer ações de sensibilização em escolas do ensino básico e secundário, com a presença dos atletas da campanha, que irão partilhar a sua experiência desportiva e a importância do consumo de pescado na sua dieta alimentar.

- **Realizar ações de promoção nos mercados municipais e grandes superfícies**

Até ao final do 3º trimestre, realizaram-se ações de valorização do pescado, com incidência no carapau, nos mercados municipais da Póvoa de Varzim (3), Setúbal (1), Baixa da Banheira (1), Viana do Castelo (1), Afurada (1), Arganil (1), Alcochete (1) e Figueira da Foz (1).

- **Projeto “Degustarte”**

Este projeto foi anulado, tendo os respetivos valores orçamentais previstos, sido afetos à Campanha de Promoção do Carapau.

- **Participação em feiras e festivais gastronómicos**

- **Em colaboração com municípios**

Até ao final do 3º trimestre, no âmbito da colaboração com o projeto “Setúbal – Terra de Peixe”, a Docapesca participou no Festival do Choco, no Festival do Peixe e no Festival da Ostra, tendo realizado 2 ações em cada iniciativa.

Até ao final do 3º trimestre, decorreram também as participações na Semana Gastronómica do Peixe Espada Preto (2 ações), no Festival do Bacalhau de Ílhavo (presença no espaço expositivo e realização de 1 ação) e na Feira da Dieta Mediterrânica de Tavira (presença no espaço expositivo e realização de 2 ações).

- **Outras participações**

Durante o 2º trimestre, a Docapesca esteve presente no Peixe em Lisboa, através do modelo habitual, associando cada dia do evento a diferentes lotas e espécies de pescado. Em Abril, a Docapesca participou pela primeira vez na Ovibeja, através da

presença num stand institucional e através da realização de *showcooking*s com carapau e cavala.

No 3º trimestre, a Docapesca esteve presente na Semana do Polvo de Quarteira (2 ações) e no Festival do Polvo da Zambujeira do Mar (1 ação).

- **Participações institucionais**

- **Conferências e Seminários científicos e empresariais**

Neste âmbito, durante o 1º Trimestre, a Docapesca realizou ações de valorização do pescado na Apresentação do Leme (Lisboa), na conferência Inseafood (Matosinhos), no International Forum on Management (Faro), no lançamento da Escola Azul (Matosinhos), no Seminário WavEC (Lisboa) e na Bolsa de Turismo de Lisboa por ocasião da sessão de lançamento das Estações Náuticas (Fórum Oceano).

No 2º trimestre, a Docapesca esteve presente na Nauticampo, tendo organizado o espaço Mar XXI.pt e realizou ações no Projeto DiVaM (Portimão), Seminário Pescas (Ílhavo), Ciclo No Fundo Portugal é Mar (Lisboa), Congresso APN (Lisboa), Water Kings (Lagos), Exposição David Melgueiro (Leiria), Conferência Circuitos Curtos de Comercialização (Seixal) e no Congresso de Ictiologia (Faro).

No 3º trimestre, a Docapesca participou na Apresentação do Livro “Peixes de Portugal” (Lisboa), na Conferência Blue Young Talent (Matosinhos), Oceans Meeting (Lisboa) e no Seatrade Cruise Med (Lisboa).

- **Iniciativas conjuntas com entidades locais/regionais**

Estas iniciativas iniciaram-se no 2º trimestre, através da presença na Fragata Hermione (Portimão), celebrações do Dia do Pescador (Olhão), Colóquio de Gastronomia do Mar (Setúbal), Campeonato de Vela Adaptada (Lagos), Vilamoura Boatshow, Feira do Mar (Sines) e GC32 Lagos Cup.

Durante o 3º trimestre, realizaram-se as presenças na FATACIL (Lagoa) através da presença no espaço expositivo “Amar a Terra” em colaboração com a DRAP Algarve e da realização de 3 ações.

- **Ações de comunicação e promoção**

- **Plano de Comunicação**

Em 2018, a agência de comunicação Deep Step continua a prestar serviços neste âmbito, nomeadamente nos contactos com os media (preparação e difusão de notas de imprensa), gestão da página de Facebook, elaboração da Infolota e monitorização dos media.

Até ao final do 3º trimestre de 2018, os principais indicadores de comunicação são os seguintes: (1) foram publicadas 510 notícias, com um índice de favorabilidade (notícias positivas) de 98%; (2) o ROI ascendeu a 891.999€; (3) o número de seguidores no Facebook aumentou 56% face ao período homólogo de 2017, atingindo os 6.468 gostos na página; (4) o alcance das publicações no Facebook atingiu 1.088.088 pessoas neste período (+23% face ao período homólogo).

- **Comunicação nos Media**

Em termos de publicações nos media, realizaram-se as publicações previstas na Revista de Marinha, Lusopress e na Revista Mútua.

No mês de junho, realizou-se uma campanha de rádio, com o objetivo de sensibilizar o consumidor a procurar mais informação sobre a origem e rastreabilidade do pescado que consome durante a época dos santos populares, em associação ao CCL – Comprovativo de Compra em Lota. A campanha foi difundida durante 7 dias, prévio ao Santo António e São João, na Rádio Comercial, RFM, Rádio Festival (Porto), Rádio Foz do Mondego (Figueira da Foz), Rádio 102FM (Peniche), Sesimbra FM, Rádio Sines e Rádio Portimão.

- **Produção de Web-Docs “Mar de Conservas”**

No 1º trimestre, a DEIC procedeu à apresentação de uma candidatura ao programa operacional Mar 2020, que foi aprovada no mês de Junho.

Durante o 3º trimestre, foi iniciado e concluído o procedimento de aquisição de serviços, pelo que a operacionalização do projeto irá decorrer durante o 4º trimestre.

- **Meios Comunicação da Docapesca**

Até ao final do 3º trimestre foram publicadas 29 Agendas e 9 Infolotas.

- **Medição da Satisfação dos Clientes e Clima Organizacional**

Durante o 1º trimestre, foram aplicados os questionários de satisfação dos clientes (1ª venda do pescado e restantes clientes), bem como os questionários do clima organizacional junto dos trabalhadores da empresa. Está a ser efetuado o tratamento dos dados, para a elaboração dos relatórios dos dois estudos durante o 4º trimestre.

- **Atividades de inovação e desenvolvimento**

- **Circuitos Curtos de Comercialização de Pescado**

Na sequência da aprovação da candidatura Mar 2020 deste projeto, o início dos trabalhos ocorreu em janeiro.

Está em curso o desenvolvimento da plataforma digital que integra os dois projetos existentes, bem como os restantes que venham a ser criados e que será lançado no decorrer do 4º trimestre. Simultaneamente, será apresentado o Relatório Técnico

de sistematização da cadeia de valor do pescado selvagem em Portugal, assim como o modelo de CCCP replicável nas comunidades piscatórias identificadas no âmbito do projeto.

Posteriormente, o projeto será apresentado nestas comunidades com vista à sua implementação efetiva.

○ **Inovação nos Produtos da Pesca e Aquicultura**

Das quatro ações presentes na candidatura inicial apresentada ao Mar 2020 e a desenvolver com o IPMA, foi apenas aprovada uma ação referente a “informação, esclarecimento e sensibilização da população quanto ao pescado de aquicultura”, que irá ter desenvolvimento no 4º trimestre.

○ **LIFE Águeda**

O Programa “LIFE”, que a Docapesca integrou, através do projeto da Lota Móvel, teve o início dos trabalhos em Outubro. Neste contexto, foi estabelecido contacto com o Instituto Politécnico de Setúbal, que tem experiência e contactos na adaptação de veículos, com vista ao desenvolvimento do projeto, tendo sido elaborada uma memória descritiva do veículo protótipo.

Durante o 1º trimestre de 2018, decorreram também reuniões com compradores e armadores, com vista à avaliação do circuito e modelo de funcionamento da lota móvel.

No 2º trimestre, durante o Peixe em Lisboa, foi dedicado um dia à lampreia e ao sável (duas das espécies-alvo do projeto), tendo o projeto sido apresentado às grandes superfícies convidadas para a iniciativa.

Durante o 3º trimestre foi iniciado e concluído o procedimento de aquisição de serviços para a conceção e fornecimento do veículo protótipo, cuja execução decorrerá até ao final do ano.

○ **Valormar**

O projeto “ValorMar” (Programas Mobilizadores), que conta com a participação da Docapesca em duas iniciativas (PPS1 - “Novos produtos de mar, tecnologias e processos para a indústria e mercado” e PPS4 - “Integração da cadeia de valor do pescado”), continua em curso.

A participação da Docapesca nesta fase continua a decorrer conforme previsto. No PPS1, o contributo decorreu ao nível dos estudos preliminares e definição das matérias primas a utilizar no âmbito do projeto. No PPS4, a Docapesca interveio na atividade de mapeamento da cadeia de valor do pescado.

OE 2 – Contribuir para a internacionalização do setor

1. Participação em feiras profissionais internacionais

Durante o 1º trimestre, a Docapesca esteve presente no SISAB (Lisboa), onde organizou o espaço “Mar XXI.PT”, que contou com a presença da Propeixe e da ANICP e onde decorreram também duas ações de promoção do Carapau e da Cavala.

Em Abril, a Docapesca esteve presente na Seafood (Bruxelas), tendo integrado o Pavilhão de Portugal, organizado pela ALIF.

No 3º trimestre, não estava previsto este tipo de participações.

2. Missões Empresariais em países / mercados estratégicos

Durante o 1º trimestre, a Docapesca recebeu a visita de uma comitiva de produtores franceses ao Porto de Pesca de Sesimbra e uma visita de produtores americanos ao porto de pesca de Matosinhos.

No 2º trimestre, um investigador da Tokyo University of Marine Science and Technology realizou visitas a Sesimbra, Peniche e Matosinhos, no âmbito de uma pesquisa sobre o funcionamento das lotas em Portugal.

No 3º trimestre, a Docapesca recebeu a visita de uma comitiva do Korean Fisheries Infrastructure Promotion Association, que decorreu no Porto de Pesca de Sesimbra e de Matosinhos.

OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

1. Projeto “A Pesca por um Mar sem Lixo”

Durante o 1º trimestre, a Docapesca apresentou uma candidatura ao Fundo Azul para a expansão do projeto a mais 13 portos de pesca, que aguarda decisão de aprovação. Para 2018, está prevista a implementação do projeto em Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Matosinhos, Sesimbra, Setúbal, Portimão e Olhão.

Durante o mês de junho, o projeto foi apresentado na Conferência InSS em Loures.

No 3º trimestre, tiveram lugar as reuniões preparativas para o arranque do projeto em mais três portos de pesca: Figueira da Foz, Sesimbra e Setúbal. Estão neste momento em curso os procedimentos de aquisição de bens e serviços necessários ao arranque do projeto nestes três portos até final de 2018.

Direção Financeira (DF)

No que respeita ao Objetivo Estratégico 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos através da colaboração com a direção de sistemas e de informática na implementação de solução tecnológica que permita a emissão de fatura eletrónica para os compradores de pescado em lota, ainda não se iniciou este trabalho. Contudo, foi pedida a colaboração da “Compta” para a implementação do EDI no programa SAP na Docapesca para estabelecer a comunicação das faturas eletrónicas – a emitir e a receber.

Em relação ao Objetivo Estratégico 8 – Ajustar os recursos humanos às necessidades organizacionais da Docapesca - Foi admitida uma nova colaboradora para a DF que iniciou funções em 1 de fevereiro de 2018 e regressou ao trabalho uma pessoa que esteve com uma baixa de longa duração. O acréscimo dos recursos disponíveis permite uma melhor distribuição das tarefas, reduzindo o risco da existência de funções concentradas num só trabalhador.

Foi incrementado o procedimento de pedido de instauração de processos de execução fiscal junto da AT, que já originou cobranças que proporcionaram a reversão de cerca de 170 mil euros de imparidades nestes 3 trimestres de 2018.

Acresce neste objetivo o desafio lançado pelo IGCP no sentido da Docapesca promover um ajustamento gradual e progressivo do funcionamento dos portos e lotas para que seja possível a utilização dos serviços bancários disponibilizados pela tesouraria do Estado, o que já se encontra em desenvolvimento. Foi iniciado o procedimento de passagem para o IGCP dos serviços de cobrança por TPA e a utilização do cartão de crédito Tesouro Português.

Foi alterado o procedimento de pagamento aos proprietários das embarcações de Matosinhos, que passaram a receber por transferência bancária do IGCP, duas vezes por semana, libertando parte significativa das tarefas desempenhadas pelo tesoureiro.

Contudo, ainda fazemos pagamentos pela banca comercial (transferências bancárias) e algumas tesourarias locais ainda fazem pagamentos por cheque em quantidades elevadas.

O pagamento das remunerações aos trabalhadores da Docapesca passou a ser feito pelo IGCP, a partir de maio de 2018. Foi iniciado o procedimento de passagem para o IGCP dos serviços de cobrança por TPA e a utilização do cartão de crédito Tesouro Português.

Para o Objetivo Estratégico 11 – Manter o Prazo Médio de Pagamento (PMP) – A DF tem vindo a desenvolver de forma consistente o esforço no sentido de garantir a receção e contabilização das faturas de terceiros sem qualquer demora para cumprimento do objetivo, melhorando-o se for aconselhável face aos desembolsos previstos e à capacidade de financiamento da empresa

O PMP mantém-se relativamente baixo, em virtude da regularidade dos pagamentos a fornecedores antes do final de cada mês.

Para o Objetivo Estratégico 12 – Garantir Resultados Líquidos Positivos - Para além da correta apresentação das demonstrações financeiras, propomo-nos:

- Continuar a avaliar os riscos decorrentes da ação da empresa e a propor a sua transferência para as seguradoras através de contratos de seguro nas melhores condições possíveis.
- Implementar normas relativas à contabilização dos gastos económicos que se classificam como despesas plurianuais conhecidas e programadas, nomeadamente em relação à manutenção da certificação e NCV das lotas, às dragagens, às pontes cais e plataformas flutuantes, entre outros.
- Proceder à consolidação dos registos relativos ao reconhecimento dos ativos e passivos integrados do IPTM.
- Foi efetuado o trabalho sobre os bens transferidos do IPTM. No início de maio de 2018 foi apresentado o levantamento relativo à caracterização de todas as áreas de jurisdição da Docapesca, definidas no DL 16/2014 e na Portaria 182/2015, destinado a contribuir para a identificação dos bens e direitos transmitidos do ex-IPTM para a Docapesca e a sua futura avaliação pela DGTF. Este levantamento tomou por base o SIE (Sistema de informações de imóveis do Estado), as cadernetas prediais existentes, as informações recolhidas junto da DIMA e o conhecimento interno.

Atividades transversais:

Elaboração do orçamento anual

Fornecidos os elementos relativos ao orçamento da direção financeira para 2019 e aos gastos com seguros patrimoniais.

Definir e propor os meios a afetar para cumprimento da sua missão e dirigir, orientar e coordenar a aplicação desses meios.

Foi desenvolvido o procedimento contratual para a aquisição dos serviços de auditoria externa para a revisão das contas do exercício a findar em 31 de dezembro de 2018

Direção de Sistemas (DS)

No que respeita ao Objetivo Estratégico 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas - Durante este período decorreu o desenvolvimento do procedimento para a contratação de serviços de consultoria, para definição da futura solução tecnológica, relativa ao leilão eletrónico para comercialização de pescado.

Atividades transversais.

Foi enviado o orçamento para o ano de 2019 de acordo com o definido.

Direção de Informática (DI)

As atividades desenvolvidas por esta direção para atingir o Objetivo Estratégico 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas foram as seguintes:

- Desativar e desmontar todos os equipamentos informáticos da lota de Tavira;
- Desativar e desmontar as comunicações na lota de Tavira;
- Configuração e reinstalação de parte dos equipamentos de Tavira, na lota de Santa Luzia
- Implementação das novas faturas na venda de gelo.
- Substituição dos pré-impressos ainda remanescente por impressos em A4.
Já efetuado em todo o país.
- Nova rede de dados na Nazaré, com instalação de novos equipamentos.
Já foi efetuada a instalação dos novos equipamentos.
- Eliminar a dependência dos Jetstream em algumas lotas do país.
Já implementado em todas as lotas do Algarve.
- Substituição de vários servidores de leilão em várias lotas do país.
30% já substituídos.
- Implementação de painéis de visualização de pescado em algumas lotas.
Implementado na maioria das lotas.
- Migração de servidores instalados na Sede para CLOUD.
Previsto para o último trimestre.
- Implementar um novo sistema de backup a nível nacional.
Previsto para setembro.
- Aumento de largura de banda em todo o país, aumentando a velocidade de comunicação
Foi concluída esta implementação.
- Instalação de impressoras de rede nos caixas de lota em todas as lotas com emissão de faturas e marés
Implementado em todo o país
- Instalação Microsoft Office 365 nos trabalhadores computadores de 125 trabalhadores
Implementado em todo o país
- Instalação de novos computadores para trabalhadores da sede e lotas
- Melhoria rede de dados de algumas lotas
- Apoio instalação telefones com IP's
- Apoio aos utilizadores

Direção de Exploração (DEXP)

FILEDOC (Sistema de Gestão da Documentação circulante)

A DEXP, na qualidade de responsável pela receção dos documentos, externos e internos, que diariamente dão entrada e saída na Sede da Empresa, efetua, para além dos registos de toda a correspondência, a sua separação (por áreas - Direções), digitalização e classificação, procedendo, posteriormente, depois de introduzido no sistema de gestão documental, à sua distribuição junto dos destinatários (exceto no caso das Direções de Lotas). Neste 1.º semestre de 2018 continuou a assegurar a distribuição diária de todos documentos rececionados

Conferência e lançamento do fundo de maneiio interno

No período do exercício em análise foram efetuados 107 movimentos de Caixa (pagamentos a fornecedores), movimentos que se referem a aquisições de bens e serviços efetuadas por colegas que trabalham na Sede (de todas as Direções), mas que recorrem à DEXP para obtenção das verbas necessárias à execução das operações pretendidas, que totalizaram uma movimentação de fluxos financeiros igual a € 2.712 (os documentos comprovativos são registados e lançados em SAP).

Serviço da Portaria

No decorrer deste primeiro trimestre de 2018 verificou-se uma alteração no serviço de portaria da sede da Empresa, dado que o seu funcionamento e controlo deixou de ser prestado por trabalhadores dos serviços centrais (da DEXP) e passou a ser executado por uma entidade externa, em resultado de um Concurso Público iniciado no final de 2017. Esta alteração revela-se determinante para a melhoria dos serviços internos realizados pela DEXP, dado que permitiu libertar dois trabalhadores para a realização de outras funções, nomeadamente para o sistema de gestão documental (Filedoc) e apoio ao controlo administrativo dos contratos de transferência de pescado e de Abastecimento, funções que o trabalhador que estava na portaria passou a desempenhar a tempo inteiro.

Gestão da Frota Automóvel

Os procedimentos de controlo e gestão da frota automóvel mantiveram-se iguais no decurso do período em análise, destacando-se, em particular, as atividades adiante designadas, bem como o facto do novo abastecedor de combustível das viaturas da Docapesca ser a REPSOL, vencedora do último Concurso Público realizado no final de 2017 e cuja produção de efeitos se reporta a 1 de janeiro de 2018. Principais atividades desenvolvidas na DEXP nesta matéria:

- O registo de quilómetros percorridos pelas viaturas a nível nacional;
- O registo dos litros e dos valores monetários consumidos;
- O registo e acompanhamento das revisões e inspeções dos veículos da sede;
- O registo das deslocações efetuadas pelos trabalhadores com recurso aos veículos de serviço da Sede, bem como outras eventuais ações que se revelaram úteis para o controlo e gestão atrás referidos.

A Docapesca é, no presente momento (final do 3.º trimestre de 2018), proprietária de 30 viaturas automóveis e dois motociclos e locatária de 9 viaturas. Do total das 39 viaturas atrás referidas, 36 encontram-se no ativo, e 3 encontram-se inoperacionais, das quais duas se encontram em processo de abate (uma nos Serviços Centrais e uma na DLPP Algarve).

Foi iniciado o processo de revisão do regulamento interno de utilização de viaturas.

Serviço de transporte de bens e correio

Relativamente a esta temática, a DEXP, agora reforçada com a chegada de um novo motorista, continua a realizar os procedimentos indispensáveis para garantir que os bens/cartas/documentos, entre outros, a transportar para os bancos, CTT e para as diversas Delegações, ou entidades externas, sejam entregues com sucesso e dentro dos prazos/timings estimados.

No entanto, conforme realçado no relatório do 1.º trimestre, o serviço de entrega de cartas registadas, nos balcões dos CTT, tornou-se muito problemático (insuportável) devido ao imenso tempo que os trabalhadores estavam a perder nesta operação, pelo que o Conselho de Administração decidiu contratar o serviço de recolha das cartas aos próprios serviços dos CTT, serviço este que teve início no final do 3.º trimestre.

Ambiente

Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

No que concerne ao Sistema de Gestão Ambiental, foi iniciada a sua atualização e revisão no decurso do segundo trimestre, que tem como principais objetivos, por um lado, a sua conformidade com as alterações introduzidas pela Norma ISO 14 001:2015 e da legislação de âmbito ambiental, e por outro, a sua adequação à nova realidade da empresa nas funções de autoridade portuária.

Quanto às obrigações legais em matéria de ambiente, elaborou-se o Mapa Anual de Registo de Resíduos referente ao ano de 2017, que permitiu obter a caracterização e quantificação dos resíduos produzidos nos vários estabelecimentos da empresa e a inclusão desta informação no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILIAMB), bem como, a entrega da

Declarações sobre as embalagens colocadas no mercado em 2017 pela empresa (caixas de esferovite e sacos para o embalamento de gelo) efetuada também através do SILIAMB.

Gestão de resíduos

No que concerne à gestão de resíduos na empresa, esta é garantida de duas formas:

- Diretamente pela Docapesca, quando se trate de resíduos provenientes do abate de veículos, máquinas e equipamentos do imobilizado da empresa; e
- Indiretamente, através das empresas contratadas ao exterior, no âmbito da prestação dos serviços de limpeza e gestão de resíduos, sendo esta gestão aplicável aos resíduos produzidos nos Portos de Pesca e que decorrem das atividades aí desenvolvidas, quer as da Docapesca, quer as dos seus clientes.

Cumprindo-se o que vem sendo prática em matéria de gestão de resíduos, no caso dos geridos diretamente pela Docapesca, no que diz respeito ao período em análise, efetuaram-se alguns encaminhamentos de resíduos para operações de valorização, permitindo-se assim, por um lado, a reciclagem das matérias e a redução dos efeitos nefastos para o ambiente, e, por outro, um proveito económico para a empresa.

De entre os resíduos encaminhados para valorização destacam-se (decorrente da finalização do processo de encaminhamento anual, a nível Nacional), as caixas de acondicionamento de pescado que se encontravam inoperacionais (degradadas/partidas) em todas as lotas e postos de vendagem, bem como vários equipamentos de escritório e diverso material informático, nestes casos, existente na Sede da empresa, e que permitiu uma libertação e uma melhoria dos espaços em questão.

No segundo trimestre foi iniciado um processo de contratação de serviços externos para o encaminhamento de várias tipologias de resíduos que se encontravam armazenados nas instalações dos Portos de Pesca de Portimão, e de Olhão, processo efetuado no seguimento do levantamento do imobilizado da empresa para abate. Este processo foi efetivado já no decurso do 3.º trimestre, tendo-se igualmente iniciado o processo de reencaminhamento de vários resíduos existentes no porto de pesca da Nazaré.

Gestão de Recursos hídricos

No sentido de dar continuidade à realização das análises às águas residuais do Porto de Pesca de Matosinhos, e da ETAR de Vila Nova de Milfontes, incluídas no anterior contrato para a prestação dos serviços de análises no âmbito da Segurança Alimentar e Ambiente, foi efetuado um novo procedimento de contratação pública no ano de 2017, em coordenação com o Departamento de Segurança Alimentar e Certificação, que resultou num contrato com a empresa Controlvet, S.A., ficando assim garantida a prestação destes serviços até 31/12/2019.

Aquisição de Novos Equipamentos

No âmbito da aquisição de novos equipamentos (para a gestão de resíduos) foi efetuada, no decorrer do 2.º trimestre, a verificação das necessidades inscritas no PIC de 2018, tendo sido adquiridos 8 contentores para colocação dos RSU, para os Portos de Pesca de Peniche e da Nazaré. De igual modo, foi iniciada a contratação de bacias de retenção para produtos químicos, a serem utilizados nas lotas do Algarve, bem como a contratação para aquisição das caixas que servem de vasilhame na Docapesca (neste caso para todas as delegações).

Dando continuidade às aquisições previstas no PIC para 2018, no terceiro trimestre foram elaborados os procedimentos para aquisição de 10 equipamentos para a deposição de óleos usados (Oleões) e para a aquisição de equipamentos de estiva em plástico (Paletes, Dornas para acondicionamento de gelo, etc.), a serem utilizados nos Portos de Pesca de Matosinhos e do Sul.

Sustentabilidade

Nesta temática, após compilada toda a informação a incluir nos vários capítulos do Relatório de Sustentabilidade, foram estes elaborados de forma concertada, encontrando-se, no presente momento, em processo de validação da informação, por parte das partes envolvidas na sua elaboração (Docapesca em conjunto com uma empresa consultora).

No decorrer do 2.º trimestre foi concluído e aprovado pelo Conselho de Administração o Relatório de Sustentabilidade 2015-2016.

Compras

Requisições

No primeiro semestre de 2018 foram registadas, na DEXP, a entrada de 169 requisições internas, enviadas pelos diversos órgãos da Empresa, para fornecimento de diversos materiais de economato, entre muitos outros bens que a DEXP vem contratualizando através de novos concursos públicos, e que visam garantir, na íntegra, o cumprimento do CCP, em particular visa evitar as eventuais aquisições com valor superior a 20.000€ por fornecedor, em cada 3 anos (o tal valor limite para os designados Ajustes Diretos).

Plataforma eletrónica de Contratação Pública

A utilização da plataforma eletrónica de contratação pública implica diversos procedimentos, exigentes, rigorosos e de grande responsabilidade, tendo a DEXP um papel determinante nesta matéria, em virtude da Área de Compras da Docapesca (em termos globais) estar afeta a esta Direção. Destacam-se, entre outros, os seguintes procedimentos/tarefas:

- Criação de anúncios eletrónicos na plataforma da INCM para os Concursos Públicos publicitados no Diário da República Eletrónico;
- Elaboração de Cadernos de Encargos e dos Programas de Concurso para a aquisição de Bens de Consumo, de Imobilizado, e de Serviços (vigilância e Limpeza), documentos que, depois de elaborados, são validados pelo Gabinete jurídico e são, posteriormente, aprovados pelo Conselho de Administração, antes de serem lançados na plataforma;
- Abertura dos Procedimentos com a introdução das peças no Portal da Vortal;
- Análise das propostas dos Concorrentes;
- Elaboração dos Relatórios Preliminar e Final;
- Elaboração da carta de Adjudicação e da Minuta do Contrato a celebrar com os Vencedores.

Neste primeiro trimestre de 2018, a DEXP preparou/realizou 30 procedimentos de contratação pública, conforme adiante referido: 4 por Ajuste Direto simplificado; 6 por Ajuste Direto; 16 por Concurso Público e 4 por Consulta Prévia.

Dos 16 concursos públicos realizados, 2 deles foram cancelados, um porque todos os concorrentes foram excluídos por terem apresentado propostas com valores superiores ao preço base (o da Vigilância e segurança para Aveiro), o outro por não terem sido apresentadas quaisquer propostas (preço base considerado desadequado pelos concorrentes, neste caso estamos a falar do CP para as ações de Limpeza e Gestão de Resíduos a realizar nos portos de pesca da Nazaré e Peniche). Foi também iniciado um Concurso Público Internacional, o da Vigilância e Segurança para o porto de pesca de Portimão.

Portal BaseGov

A Direção de Exploração regista, lança e faz o relatório de execução de todos os procedimentos de contratação pública realizados no seio da Empresa; quer se apresentem sob a forma de ajustes diretos ou de concursos públicos. No período em análise foram publicados no BASEGOV:

- Concursos Públicos – 49
- Ajustes Diretos – 55
- Consulta Prévia - 15
- Relatórios de Execução – 32

Contratos de Transferência de Pescado

Com as alterações introduzidas pela Autoridade Tributária (AT) na circulação de mercadorias, a Docapesca (através da DEXP), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 81/2005, enquanto entidade responsável pela primeira venda de pescado, elaborou, no decurso deste 1.º trimestre de 2018,

8 novos contratos com os Armadores/Pescadores, para, em substituição destes, efetivar a transferência de pescado descarregado num determinado porto para ser vendido em local diferente do da descarga.

Para além deste documento que acompanha o produto, foram emitidas 4.500 guias de transferência de pescado, por via eletrónica (com ligação direta à AT), onde constam todos os dados obrigatórios para a transferência do pescado em circulação entre lotas.

Contratos de abastecimento direto de pescado

Durante o período em análise todos os contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 81/2005, e rececionados na DEXP, enviados e homologados pela DGRM, foram sujeitos a verificações, e, posteriormente, enviados para as respetivas Direções de Lotas, encontrando-se inseridos em ficheiro disponível na pasta pública para consulta. No período em análise verificou-se, face ao sucedido em igual período do ano anterior, um aumento do número de contratos (+ 13 no total).

Observadores de Pesca

Zona NAFO

No âmbito desta zona de pesca, foram efetuadas 21 solicitações para disponibilização de observadores de pesca, tendo a Docapesca conseguido corresponder a todas elas ao abrigo do novo contrato que estabeleceu com a Seaexpert (vencedora do novo concurso público).

Zona CECAF

Neste período, e já no final do mês de junho, houve apenas uma solicitação para disponibilização de observador para esta zona de pesca.

Atum Rabilho

Tal como o esperado, no início do mês de maio começaram as solicitações para a requisição dos serviços de observação de atum rabilho que se encontra em armazéns.

Colaboração Institucional

A DEXP manteve, durante estes 3 trimestres de 2018, uma relação estreita com as entidades oficiais (externas) que coordenam, vistoriam e auditam os nossos estabelecimentos, e que conosco colaboram noutras áreas, nomeadamente com a DGRM, a DGAV a ASAE, e as autarquias.

Para além disso, a direção também colaborou com as Unidades Internas (colaboração que aumentou significativamente em 2018), sendo um bom exemplo disso, a receção e o envio, para

as direções de lotas e portos de pesca, de todos os despachos e notificações emitidos pela DGRM e pelo IPMA, cujas matérias têm diretamente a ver com temáticas referentes à primeira venda de pescado.

Departamento de Estatística (DE)

Ao nível do Objetivo 1 do Plano Estratégico da Docapesca, a saber, “Melhorar os serviços prestados na ótica do cliente interno e externo”, na prossecução dos trabalhos do DE foram alcançadas as metas propostas, através do seguinte:

- O departamento de estatística garantiu, atempadamente e sem atraso, o fornecimento da informação estatística do pescado, seja na periodicidade diária para a DGRM; mensal para todas as organizações de produtores e associações, assim como a empresas do setor, armadores e compradores.
- Melhorias significativas nos prazos de disponibilização de informação estatística do pescado transacionado resultantes de pedidos efetuados por entidades externas como GNR/Unidade de Controlo Costeiro, a inspeção das pescas, universidades e câmaras municipais, bem como a nível interno (Conselho de Administração, Direções e Departamentos);
- Melhorias no prazo de difusão e envio da informação estatística dos transportes fluviais da região do Algarve e no prazo para o preenchimento no site do Instituto Nacional de Estatística (INE) do inquérito de transportes fluviais de pessoas e veículos (ITFPV).

Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco (DCO)

No âmbito das suas competências, até ao final do 3.º trimestre de 2018 o DCO desenvolveu, entre outras, as seguintes atividades.

- Preparação e apresentação ao Conselho de Administração do relatório de atividades e Demonstrações financeiras referentes ao 4.º trimestre de 2017 em colaboração com as Direções e Departamentos;
- Preparação e apresentação ao Conselho de Administração dos relatórios de atividades e execução orçamental referentes ao 1.º semestre de 2018 em colaboração com as Direções e Departamentos;
- Preparação e apresentação ao Conselho de Administração de execução orçamental referentes aos meses de janeiro, fevereiro, abril, maio, julho e agosto de 2018;
- Elaboração dos mapas financeiros referentes aos mesmos períodos e respetiva submissão dos mapas financeiros no SIRIEF (mensais e trimestrais);
- Foi efetuado o respetivo upload no SIRIEF dos dados provisórios e definitivos da execução de 2017;
- Submissão no INE dos mapas financeiros referentes aos dados definitivos do ano de 2017 e dos 1.º e 2.º trimestres de 2018
- Preparação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício 2017;
- Preparação do Relatório do Governo Societário 2017;
- Preparação de informação necessária à tomada de decisão para o Conselho de Administração;
- Elaboração de declarações de cabimento;
- Relato de desvios existentes, sugerindo eventuais medidas de correção;
- Elaboração mensal do ficheiro para pagamento à Segurança Social dos montantes cativados em lota sobre as vendas das embarcações da pesca local e costeira e também sobre as vendas fora de lota dos pescadores apeados e dos apanhadores de espécies marinhas. Transformação do ficheiro em formatação própria e disponibilização na rede;
- Monitorização e correção referente a faturas não certificadas;
- Preparação de texto para nova Ordem de Serviço referente aos montantes mínimos das declarações de cabimento.

Departamento de Recursos Humanos (DRH)

Em relação ao Objetivo Estratégico 7- Garantir adequação das competências dos RH aos novos desafios foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Contratação da empresa prestadora de serviços de SST, no âmbito das auditorias e manutenção de Extintores;
- Acompanhamento e Monitorização das auditorias realizadas no âmbito da SST:
 - Desenvolvimento de condições para a implementação da estrutura de SST;
 - Criação de Política de SST e respetivos procedimentos;
- Levantamento de necessidades de Sinalética a nível nacional e desenvolvimento do procedimento concursal (AD).
- Elaboração do Anexo D do Relatório único – ponto de situação SST 2017;
- Elaboração do Relatório Anual de Acidentes de Trabalho;
- Envio mensal de mapas de assiduidade a todas as direções/departamentos da Sede, a fim de dar cumprimento Regulamento de Registo de Presenças ao Serviço da empresa;
- Centralização administrativa da marcação de alojamentos para todos os trabalhadores da empresa (sede e delegações) no âmbito das deslocações em serviço.
- Centralização, informatização e processamento mensal de todas as ajudas de custo, não documentadas, no âmbito das deslocações em serviço;
- Conferência mensal dos mapas de assiduidade e trabalho suplementar das DLPP;
- Conferência de processamento salarial e extração de ficheiros SEPA para pagamentos;
- Extração de ficheiros do processamento salarial para INTERFACE e organismos externos, bem como garantir a correta execução das penhoras e pensões de alimentos;
- Contratação e controlo de todas os contratos de prestação de serviços e de utilização de trabalho temporário destinado a garantir a prestação de serviços da empresa (lotas);
- Gestão e monitorização do cumprimento efetivo dos procedimentos legais no âmbito da Medicina no Trabalho na Empresa, bem como a gestão dos Sinistros;
- Elaboração, aprovação e divulgação do Plano Anual de Formação 2018;
- Desenvolvimento de várias ações de formação como forma de dar cumprimento ao Plano par ao corrente ano;
- Gestão de todo processo de formação da empresa: inscrições, registo de ações realizadas, atualização da base de dados e controlo dos respetivos certificados P.I.;
- Gestão do Orçamento de Exploração da formação para 2018;
- Celebração de Contratos de formação: Ajuste Direto INA – RGPD; CCP;

- Desenho e acompanhamento de Concurso Público por Lotes para as áreas formativas previstas no Plano Anual de Formação;
- Reforço do quadro de Pessoal Qualificado para a Sede;
- Regularização dos incrementos remuneratórios, resultantes do AE, nos termos da Lei de Orçamento de Estado e Decreto-Lei de Execução Orçamental para o ano em curso, dos Encarregados de Lota.

Em relação ao Objetivo Estratégico OE 8- Ajustar os Recursos Humanos às necessidades Organizacionais da Empresa, foram desenvolvidas as atividades a seguir descritas:

- Reforço do Quadro de Pessoal das Lotas através de contratos de trabalho a termo certo, pelo período máximo de 6 meses, em substituição de 23 contratos de Utilização de Trabalho Temporário.
- Reforço do Quadro de Pessoal das Lotas, decorrente de Despacho de Autorização articulado entre a Tutela do Tesouro e Finanças e o Ministério do Mar, para admissão 30 Operadores de Exploração, cuja efetividade será realizada início do próximo trimestre, uma vez que já foi recebida autorização da tutela para proceder a esta contratação.
- Continuação da consulta de empresas, prestadoras de serviços e fornecimento de Software, de sistemas de gestão de recursos humanos e processamento salarial. (Ex. QuidGest, SAP, Meta-4).

Já no que se refere às atividades transversais:

- Todos os trabalhadores com contrato individual de trabalho continuam a beneficiar do seguro de saúde.
- Continuação das negociações com os Sindicatos para revisão do AE, com proposta apresentada por cada um dos 2 Sindicatos e contraproposta apresentada pela Docapesca. A proposta de alteração do AE, aprovada entre as partes, foi remetida à DGTF para homologação.
- Garantir a igualdade de acesso aos benefícios sociais e de bem-estar (work life balance): Desenvolvimento de Protocolos na área da Saúde e Bem Estar (Ginásio Fitness Hut) e Lazer (Hotéis).

Departamento de Segurança Alimentar e Certificação (DSAC)

Em relação ao Objetivo Estratégico 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar, foram desenvolvidas as tarefas a seguir discriminadas:

- Implementar o sistema de gestão da segurança alimentar, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, com o objetivo de garantir a certificação do sistema em 2018, para as lotas nas lotas de Sesimbra

Relativamente ao processo de implementação na norma EN ISO 22000, foi decidido acrescentar a lota de Sagres à lota de Sesimbra para o ano de 2018.

O DSAC elaborou o procedimento para a contratação de consultoria para apoio no processo, tendo sofrido atraso no fecho do processo, o que dificultou o andamento dos trabalhos.

Como se trata de uma extensão da certificação a mais dois sites o prazo previsto é outubro de 2018.

Já decorreram as auditorias internas às lotas em questão estando a ser desenvolvidos os trabalhos para as auditorias com a entidade certificadora agendadas para outubro.

- Assegurar que os princípios do HACCP sejam cumpridos em todas lotas que não tenham a certificação, com vista a garantir a segurança alimentar e a cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado.

O DSAC está a visitar as lotas com o objetivo de verificar os planos de HACCP e garantir que a segurança alimentar seja tida como prioridade no funcionamento das lotas.

- Assegurar o cumprimento do plano de análises definido para os estabelecimentos e monitorizar o respetivo grau de cumprimento

As recolhas por parte do laboratório contratado, os resultados dos boletins analíticos, e a faturação é verificada e monitorizada pelo DSAC. Embora com algumas não conformidades nos boletins analíticos, as fichas de não conformidade têm vindo a ser elaboradas e tomadas ações corretivas para a resolução rápida das situações não conformes.

O laboratório tem apresentado algumas situações de dúvida nos resultados que apresenta. As recolhas nem sempre têm decorrido de forma protocolar e algumas trocas nas amostras também denotam falta de cuidado no cumprimento do protocolo. Está o DSAC a tentar agendar uma reunião para fazer um ponto de situação das situações que não estão corretas e traçar um plano de ação.

- Atualizar os procedimentos e fluxogramas dos Manuais de Segurança Alimentar nos estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário (NCV), sendo o número mínimo para atualização dos manuais de 11 estabelecimentos.

No primeiro trimestre foram atualizados três manuais e verificados os fluxogramas referentes às lotas de Sines, Vila Nova de Mil Fontes e Peniche. No segundo trimestre foram atualizados os manuais das lotas da Nazaré, Matosinhos, Vila do Conde, Vila Real de Stº António, Olhão e Quarteira. No terceiro trimestre foram atualizados os manuais das lotas de Albufeira, Portimão, Lagos, Sagres, Vila Praia de Âncora e Sesimbra.

O objetivo foi concretizado e ultrapassado.

- Realizar auditorias internas aos planos de segurança alimentar, que são baseados nos princípios do HACCP, com vista à verificação e identificação de não conformidades e correção das mesmas. As lotas a auditar são Viana do Castelo, Matosinhos, Aveiro, Peniche, Sesimbra e Portimão.

Não aplicável neste trimestre.

- Monitorizar e dar respostas às vistorias/controlos efetuados por entidades externas, nomeadamente as realizadas pela DGRM e pela DGAV

Foram apresentados três autos de vistoria da DGAV referentes a vistorias realizadas no primeiro trimestre. As não conformidades referentes a Vila Praia de Ancora, Sines e Vila Nova de Mil Fontes foram resolvidas.

No segundo trimestre a DGRM efetuou vistorias às lotas de Sines, Vila Nova de Milfontes, Peniche, Nazaré e Figueira da Foz e a DGAV às lotas de Vila do Conde e Matosinhos, as não conformidades detetadas estão a ser tratadas e resolvidas dentro dos prazos fixados.

No terceiro trimestre a DGRM efetuou vistorias às lotas de Vila Real de Stº António, Olhão, Quarteira, Albufeira, Matosinhos e Vila do Conde, as não conformidades detetadas estão a ser tratadas e resolvidas dentro dos prazos afixados ou calendarizadas para resolução conforme a disponibilidade financeira.

- Assegurar a manutenção da Certificação ISO 22000:2005 das lotas da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim.

Foi realizada a reunião da revisão pela gestão conforme planeado no Sistema de Gestão de Segurança Alimentar na Figueira da Foz com todos os elementos

envolvidos. Decorrente dessa reunião, houve um relatório que foi aprovado pelo Conselho de Administração.

O DSAC elaborou o procedimento para a contratação de consultoria para apoio no processo tendo sofrido atraso no fecho do processo, o que dificultou o andamento dos trabalhos.

Como se trata de uma extensão da certificação a mais dois sites o prazo previsto é outubro de 2018.

Já decorreram as auditorias internas às lotas em questão estando a ser desenvolvidos os trabalhos para as auditorias com a entidade certificadora agendadas para outubro.

- Dar início ao procedimento de obtenção de NCV para o posto de Tavira após a conclusão das obras de requalificação.

Não aplicável neste trimestre.

Estão para iniciar as obras para a construção da lota de Tavira, só após a conclusão das obras é que o processo por parte do DSAC pode dar início.

- Dar início ao procedimento para a contratação do serviço de realização do manual do pescado que se pretende que venha a permitir efetuar a correta identificação do pescado rececionado;

Foi efetuada uma reunião preliminar para avaliar as possibilidades e valores que podem estar envolvidos na realização de um manual de pescado e que financiamentos são possíveis de reunir para a efetivação do mesmo.

- Elaboração do Código Nacional de Boas Práticas para as embarcações.

Sendo um processo liderado pela DEIC, o DSAC está a colaborar estando neste momento em fase de análise da DGAV o código finalizado.

- Colaborar no desenho do protótipo da Lota Móvel.

Foi apresentado à DEIC os requisitos mínimos que a legislação obriga. Foram, entretanto, efetuadas reuniões sobre a tentativa de enquadrar os postos com um grau de exigência menor em função do movimento que têm e desta forma poder enquadrar também a lota móvel.

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos (DLPPNM)

Contributo para OE 1- Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade

1.1. Criar as condições em terra ao nível das infraestruturas e disponibilidade de meios.

Ao nível das infraestruturas realizaram-se obras de manutenção/conservação correntes em edifícios e áreas a descoberto e nos equipamentos. Escadas de acesso ao cais e tampas metálicas para caixas de visita na conduta de água salgada no cais de Matosinhos, substituição do cabo de alimentação à central de captação de água salgada. O procedimento de pagamento por cheque aos armadores está a diminuir, passando a ser efetuado por transferência bancária nas lotas de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim a partir de meados do 2.º trimestre. No 3.º trimestre esta prática foi estendida à lota de Matosinhos.

Ao nível dos circuitos de comercialização realçar a venda de lampreia no leilão tradicional (Viana do Castelo) e os registos fora de lota com particular realce para as espécies de águas interiores marítimas (lampreia e “meixão”) no Posto de Vendagem de Caminha. Os 2 mercados organizados de venda direta, com condições ímpares, proporcionam rendimentos estáveis aos armadores/pescadores. Em dois postos de vendagem (Esposende e Castelo de Neiva) o consumidor final tem acesso ao leilão refletindo-se a presença destes “clientes” na subida do preço médio com benefício direto para o armador/pescador (este fenómeno está a ter particular importância no Castelo de Neiva o preço médio de 7,07€/kg em 2018 (um aumento relativo a igual período de 2017 de cerca de 24,8%). Ao nível informático foram melhoradas as comunicações, em particular, nas lotas/Postos de menor dimensão.

1.2. Melhorias nas instalações, condições do acondicionamento, caixas higienizadas, recurso ao gelo, leilão transparente e moderno.

Temos 5 lotas com NCV, instalações e equipamentos modernos, o pescado é acondicionada em caixas da Docapesca nas lotas/Postos Vendagem onde se realizam leilões. As caixas são higienizadas em três desses estabelecimentos através de máquinas adequadas (Modelo em túnel). Fornecimento de gelo às lotas – possuímos uma fábrica de gelo e mais 6 máquinas instaladas em outras tantas unidades orgânicas da DLPPNM, estão reunidas as condições para um fornecimento estável a essas 7 unidades e às adjacentes. Há 2 unidades da DLPPNM onde existem edifícios sem fabrico de gelo (trata-se dos Postos de Vendagem de Vila Chã e Castelo de Neiva), neste último a futura lota em projeto resolverá esta questão, as atuais instalações não comportam o equipamento por falta de espaço). Angeiras foi dotada de um painel de venda bem como de uma máquina de gelo. Quanto à valorização do pescado, em termos globais, os dois primeiros trimestres estão com valores superiores aos de 2017 cerca de 13%, apesar das

restrições na arte do cerco em Matosinhos, há incremento relativamente ao ano anterior em termos de DLPPNM.

1.3. Reforçar o relacionamento com as organizações de produtores, associações, outras entidades estatais e com os particulares.

Houve reuniões na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, com o objetivo da Docapesca colaborar na realização de eventos, sob a temática do Mar/Pesca, em 2018, tivemos participação ativa nos eventos “Oficina Culinária – Carapau, raia e Pescada” no Mercado Municipal da Póvoa de Varzim, estas ações de culinária apresentaram como principal inovação o envolvimento da comunidade estudantil ao nível técnico profissional, os técnicos de cozinha eram estudantes da Escola de Beiriz, outro evento foi o workshop “Sardinha Portuguesa e Carapau à Mesa” no Mercado Municipal de Viana do Castelo foi outra das ações de divulgação e sensibilização ao consumo do pescado fresco. Em Matosinhos participámos em atividades similares em escolas e no terminal de cruzeiros (Ciimar), eventos culturais, religiosos, recreativos e desportivos todos eles sob a égide da Câmara Municipal (realçar aqui o período da época balnear).

Numa colaboração com o Município da Póvoa de Varzim, tal como se vem repetindo ao longo dos anos, o Porto de Pesca da Póvoa de Varzim foi cedido para a realização das Festas alusivas ao São Pedro (parque de diversões) e para parque de estacionamento de viaturas, afetas às demais atividades promovidas pelo Município, pela Escola Prática do Exército.

Participámos em reunião de trabalho e apresentação da Época Balnear 2018 na Câmara da Póvoa em parceria com a Capitania e Delegação de Saúde, junto dos diversos concessionários de praia das áreas da Póvoa de Varzim Vila do Conde temos estado a prestar esclarecimentos sobre a nova regulamentação a criar para o ordenamento da orla costeira (POC-CE). A nova regulamentação (POC-CE) encontra-se em discussão Pública prevendo-se a sua aprovação e publicação no decorrer da próxima época balnear, será o plano de ordenamento costeiro que irá regular o uso do DPM Caminha-Espinho onde se integram as áreas de jurisdição da Docapesca desta direção. Os contactos com as Organizações de Produtores, Associações do setor da pesca e recreio náutico, outras autoridades/entidades, autarquias em geral, têm sido privilegiados. As primeiras são ouvidas e participam com propostas e ações tendentes à melhoria das condições de venda e outras alterações operacionais e organizacionais em terra, os contactos com as autoridades e outras entidades são decorrentes das competências dos envolvidos, a par da relação institucional.

Contributo para OE 2 – Contribuir para a internacionalização do setor

2.1. Acolher visitantes de países terceiros com ligação ao universo empresarial e cultural.

Contribuímos, em conjunto com a Câmara Municipal de Vila do Conde e Estaleiros, para a divulgação da arte de construção de embarcações em madeira, no âmbito do projeto Camarário “Vila do Conde um Porto para o Mundo” ao recebermos visitantes estrangeiros da área académico/científica versando a construção naval em madeira e participámos, como elemento facilitador. Em Matosinhos temos recebido visitantes provenientes do estrangeiro em visitas guiadas de carácter profissional, cultural e turístico.

Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

3.1. Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos;

Práticas amigas do ambiente: os resíduos sólidos e líquidos domésticos e fundamentalmente industriais resultantes da atividade da pesca têm sido objeto de recolha e separação, seja nas zonas de edificado seja nas zonas a descoberto e encaminhados para os locais licenciados, incluímos os resíduos gerados pelos armadores/pescadores depositados desordenadamente nas áreas portuárias. Os resíduos vegetais são recolhidos e depositados em locais licenciados. Temos como áreas portuárias mais críticas neste âmbito, o Porto de Pesca de Matosinhos e o mercado de segunda venda em especial, os resíduos separados são recolhidos e tratados diariamente, o mesmo acontece nas restantes áreas portuárias da DLPPNM mas com cadência menos intensa (bissemanal, quinzenal e mensal) consoante as atividades que se exercem em cada uma das estruturas portuárias essa cadência é menos intensa no Inverno e mais intensa no Verão.

3.2. Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável;

Estamos a dinamizar mecanismos e práticas no sentido da redução dos consumos de água, de energia, de produtos de higienização. Água doce - na lavagem do piso das lotas e de caixas de pescado. Nas lotas onde não há tuneis, utilizamos máquinas sobre pressão cujos consumos são inferiores por comparação com as tradicionais lavagens à mangueira com pressão da rede. Foram montados mecanismos de acionamento de pedal e temporizados em torneiras públicas nas áreas de exploração das lotas e mercados, é nossa intenção levar esses mecanismos de controlo e redução de consumos a todas as unidades orgânicas da DLPPNM. Ao nível da energia elétrica, na lota da Póvoa de Varzim, foi seccionada a zona de exploração, hoje o acionamento das luminárias interiores e projetores da pala é realizado por comando remoto ou consola e é monitorizado o consumo (esta benfeitoria resume-se à área de exploração e cais de descarga). Pretende-se continuar com a substituição das luminárias (redução de consumos) na rede Pública exterior (arruamentos e cais de amarração/descarga). Neste âmbito, foram desencadeados os projetos e estando concluídos em Matosinhos e na Póvoa de Varzim, que consistiu na substituição das luminárias por “leds”. Na Póvoa incluiu ainda a substituição de postes e uma

terre de iluminação. Já está projetado para o Núcleo de Pesca de Esposende a substituição. Em Viana do Castelo o parque de compradores está iluminado com modelo “leds”.

Produtos de higienização - na dosagem para diluição com água estamos a sensibilizar os trabalhadores no sentido de que apliquem e ou misturem as doses adequadas no sentido de combater ao desperdício por razão do custo e para preservar o meio ambiente (foram adquiridos doseadores de pulverização com métricas incorporadas nas paredes laterais de fácil leitura e interpretação).

Contributo para OE 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

4.1. Edificação nova e moderna para o porto do Castelo de Neiva.

Até à data, a obra relativa à edificação no porto de Castelo do Neiva ainda não foi iniciada. O procedimento concursal para a realização do edifício da 1.ª venda ficou deserto. A obra de beneficiação do Cais da Rua em Caminha foi concluída no 3.º trimestre. A Docapesca tem um protocolo com a “Sociedade Polis Litoral Norte” para a realização destes 2 projetos, em que a Docapesca financia a componente interna e no final das obras os ativos reverterem para a Docapesca. Há ainda outro projeto ao abrigo do mesmo protocolo que está em fase terminal para submeter a concurso público: trata-se da reabilitação do Núcleo de pesca de Esposende. Este projeto contempla o rebentamento dos afloramentos rochosos e criação de novo acessos para lançar a nado e a seco as embarcações na “praia da couve” na Apúlia.

4.2. Reabilitar os armazéns de aprestos de Esposende

Foi proposto reabilitar estes espaços cobertos (armazéns de aprestos), criar condições para o controle individual quer da energia elétrica quer da água doce no sentido de se aplicar a teoria do utilizador pagador, o projeto não foi considerado. Atualmente existe contador global quer para a água quer para a energia e a regra de distribuição dos gastos equitativamente por todos não é implementável isto porque os consumos não são iguais em todos os armazéns. A Docapesca defendeu que o projeto de reabilitação do Núcleo de Pesca de Esposende (em curso) contemplasse verba para reabilitação dos armazéns de aprestos e aplicação de contadores individuais (água doce e energia), mas estas intervenções não estão garantidas no projeto.

4.3. Descentralização e decisão de proximidade na área dos portos de recreio.

Encetaram-se contactos verbas com Câmaras Municipais, com o objetivo de se estabelecer contratos de Gestão das Frentes Ribeirinhas com particular realce nos núcleos de recreio (fluviais e ou marinas).

4.4. Manutenção e reparação de equipamentos, quer dos edifícios e terraplenos, bem como a gestão da vigilância e da limpeza das instalações do porto de pesca.

- Foi efetuada a manutenção dos extintores afetos à DLPPNM;

- Vila Praia de Âncora - Reparação do silo da fábrica de gelo;
- Viana do Castelo - Reparação do motor e balança de pesagem em linha; reparação da máquina de lavar caixas; reparação da câmara de refrigeração; reparação de carregador de baterias do empilhador;
- Esposende - Fixação de rampas de acesso ao cais de atracação;
- Póvoa de Varzim - Reparação de balança, foram efetuadas reparações do dispositivo de deteção de obstrução de gelo da máquina n.º 1 da fábrica de gelo da Lota da Póvoa de Varzim e do motor do tapete de venda da Lota da Póvoa de Varzim;
- Azurara – Reparções nos quadros e luminárias públicas;
- Matosinhos:
 - Lotas - Substituição de lâmpadas e limpeza em electro caçadores, reparação de buracos no piso da lota, reparação de balanças, reparação de portões, beneficiação geral a empilhadores e tratores, aquisição e montagem de pneus em empilhadores, reparações de furos em trator e empilhadores, Reparação de carros de transporte de caixas, das lotas artesanal e arrasto, execução de chaves, reparação de fechaduras, reparações de lavatórios e sanitários, desentupimentos de sanitários, reparação de fugas em tubagens de água salgada e doce, substituição de lâmpadas, pinturas várias, reparação de impressoras, etiquetadoras e computadores.
 - Porto de Pesca - Reparação da máquina de lavagem de automóveis devido a empeno numa das colunas, provocada por colisão de desconhecidos, aquisição de sinais de trânsito para o porto de pesca, desentupimentos de tubagens e caixas de águas residuais e pluviais no porto de pesca, reparação de grelhas e tampas de piso no recinto do porto de pesca; substituição de fusíveis em quadros elétricos nos armazéns de comerciantes, reparação da viatura da DLPPN e Matosinhos, aquisição de cunhos de amarração para o cais flutuante anexo ao cais nº 2, pinturas várias, aquisição, transporte e entrega de pescado para feiras e eventos, participação na organização destes eventos. reparação de estores na tesouraria nos serviços administrativos.
 - Instalações de água salgada - reparações diversas na central de captação de água salgada, em razão do estado de degradação e falta de segurança desse cabo foi substituído, tal cabo elétrico localiza-se ao longo da calha técnica do cais de atracação nº1 e alimenta em exclusivo a central de captação e desinfecção de água salgada, substituição de tampas e aros, nos locais de abastecimento de água salgada às embarcações nos cais, aquisição e instalação

de variador de frequência das bombas de captação, reparação de bomba de captação de água salgada, reparação de bocas de abastecimento de água salgada nos cais 1 e 2, reparações gerais na central de captação e desinfecção de água salgada.

- Mercado - Reparação de tubagem de abastecimento de água salgada, reparação de grelhas do mercado, substituição parcial de cobertura do mercado, substituição do portão nº 5 do mercado de revenda, reparação do telhado do mercado de revenda.
- Fábrica de Gelo - Substituição de rolamentos e reabilitação do rotor do motor do compressor nº 2, aquisição de duas bombas para o sistema de recirculação, substituição da tubagem de amoníaco devido a corrosão, substituição de 3 correias trapezoidais do condensador N.º 1, substituição das válvulas PM da bateria N.º 2 do gerador N.º 1 e da bateria N.º 1 do gerador N.º 3, substituição da electroválvula do purgador de ar, efetuada a revisão do compressor GRASSO N.º 2, substituição de componentes na bomba N.º 1 do Hidropressor, higienização total do silo N.º 1 com retirada do gelo, lavagem com bactericida adequado para a indústria alimentar, lubrificação de guias e correntes, substituição do travão do guincho do silo N.º 1, efetuada a revisão do compressor N.º 1 (mudança de óleo e filtros – revisão mais pequena).

4.5. Investimentos em Matosinhos, assim como o controle e cobrança das entradas do porto de pesca.

Fábrica de Gelo - Adquiridos projetores LED e luminárias para iluminação dos silos de gelo e instalado um novo gravador e 10 câmaras CCTV ao abrigo do PIC 2018. Porto de Pesca - substituição e instalação de 10 novas escadas nos cais de atracação (PIC 2018), conclusão da remodelação da iluminação exterior com substituição de luminárias por "leds", no porto de pesca, (recinto, edifícios cobertos não vedados e cais) relativo ao projeto previsto em PIC/2017, conclusão da instalação de equipamentos modulares (contentor) para as portarias norte e sul do porto de pesca, aquisição e colocação de estruturas de proteção (New Jersey) para as portarias (PIC/2017),). Para o mercado de segunda venda foram adquiridas grelhas para as caleiras de acordo com o PIC/2018. No âmbito da segurança e integrado no PIC/2018, iniciou-se a obra com vista à substituição de escadas e defensas nas pontes cais 1 e 2. Foi instalado o sistema de vídeo vigilância nas lotas de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim e áreas adjacentes. O controle e cobrança das entradas no Porto de Pesca está operacional e sob o controle da área do porto de pesca. Em razão das restrições do cerco e das condições climáticas que influenciam atividade das outras artes, repercute-se na receita, contudo é uma rubrica que merece redobrada atenção.

4.6. Reabilitação do piso de cais nos portos de pesca de Viana do Castelo e Vila do Conde (estaleiros).

Estes projetos são do PIC/2018, por razões de gestão global da empresa, foram transferidas essas verbas, a destinada aos Estaleiros da Azurara para pinturas na fachada do mercado de 2.ª venda de Matosinhos e na vedação do Porto de Pesca de Matosinhos (adjacente à Rua Heróis de França).

Contributo para OE 5 - Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar

5.1. Realização de análises periódicas no âmbito do HACCP

Cumprimento do plano de análises ao pescado, gelo, água salgada, mãos manipuladores, luvas, balanças, caixas de pescado, pá de gelo e tapete de venda, de acordo com o previsto no plano de análises nos estabelecimentos com NCV. Em Matosinhos foram realizadas limpezas nas paredes interiores da área de exploração acima dos 2 metros. Colocação de toda a sinalética na Lota segundo as normas de HACCP, criada a equipa de HACCP, criação de responsáveis por núcleos, dada funcionalidade na cadeia de frio, manutenção, pragas e pessoal. Colocação de tabelas de cotação em cabines de pesagem, continuação da verificação interna de segurança alimentar, com o preenchimento de lista de verificação mensal. Foram afixadas instruções de trabalho junto ao equipamento de higienização de caixas (máquinas de lavar caixas), nas zonas de higienização das caixas, exposto uma folha informativa sensibilizando os utentes para a correta utilização das mesmas, colocação de contentores para subprodutos das categorias M1, M2 e M3. Sensibilizar os armadores à colocação de gelonas caixas de pescado assegurando a rede de frio durante a venda.

5.2. Modernização ao nível do edifício, equipamentos e procedimentos no posto de vendagem de Castelo de Neiva.

O projeto onde se integra a construção do edificado supra foi submetido a concurso público sendo esta fase da responsabilidade da "Sociedade Polis Litoral Norte" conforme atrás explicado.

5.3. Incentivar os operadores (armadores) à colocação de gelo nas caixas de pescado, por forma assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda.

Fornecimento de gelo às lotas – a oferta de gelo existe nas principais estruturas portuárias da DLPPNM, com uma fábrica em Matosinhos (a maior unidade de produção a nível nacional) procuramos mantê-la em plena laboração para que não haja rotura de stocks, oferecemos ainda 6 máquinas em outras tantas unidades orgânicas desta Direção com uma distribuição geográfica equitativa em razão dos movimentos dos portos onde se localizam, estão reunidas as condições

para um fornecimento estável a essas 7 unidades e às adjacentes. Com exceção do Castelo de Neiva, as unidades orgânicas estão bem servidas, nesta unidade a futura lota em projeto resolverá esta questão, as atuais instalações não comportam o equipamento por falta de espaço e disponibilidade de energia. Ao oferecermos horários diurnos e noturnos em algumas delas, procuramos servir, em particular, o armador para que este acondicione o pescado logo no início do processo (ao capturá-lo).

5.4. – Promover as condições de higiene e segurança no trabalho

A empresa vai providenciar uma melhoria na qualidade do vestuário em geral tal como se fez para o calçado.

Para otimizar os espaços, foram trocados os balneários femininos para novo espaço devido ao aumento do n.º de trabalhadoras na área de exploração (Lota de Matosinhos).

Atividades transversais:

Elaboração do orçamento anual – a preparação e elaboração da proposta de orçamento para 2019 decorreu neste período e decorreu com normalidade.

Outras atividades:

Na lota da Póvoa de Varzim foi efetuada uma auditoria interna no âmbito da Certificação pela ISO 22000 (segurança alimentar).

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte (DLPPCN)

Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

1. Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos

Tem vindo a ser incentivada a realização de boas práticas ambientais, nomeadamente no que diz respeito ao cumprimento de práticas operacionais sustentáveis ao nível da triagem de resíduos, divulgando os procedimentos como sendo uma obrigatoriedade para todos os trabalhadores. Os trabalhadores do sector administrativo e do sector da exploração de Aveiro / Figueira, já se encontram neste momento a efetuar a triagem dos resíduos produzidos nas instalações, nomeadamente do papel e plásticos. Os colaboradores das lotas de Aveiro e Figueira têm já essa preocupação enraizada nas suas práticas diárias, fazendo a separação diária dos resíduos recicláveis e solicitando à empregada de limpeza a replicação dessa mesma separação junto dos ecopontos que se encontram no exterior das instalações.

Todos os resíduos produzidos nas nossas instalações são devidamente encaminhados pela empresa de limpeza contratada para os ecopontos da TRIU - empresa de gestão de resíduos responsável pela recolha dos mesmos de acordo com as diferentes tipologias (códigos LER). Devido à grande variabilidade de recolha de resíduos produzidos pelas várias atividades desenvolvidas nos portos de pesca, e também devido à disponibilização de equipamentos distintos para a recolha de resíduos, é facilmente perceptível por todos os trabalhadores que a separação deve ser maximizada a fim de tornar ainda mais eficiente a gestão global de resíduos ao nível do porto de pesca.

2. Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável

No decurso do 1.º trimestre, não foi possível a implementação de um controlo mensal dos consumos (energia / água dos armazéns, edifício da lota e fábrica de gelo), mas a partir de Maio 2018, com a colaboração da DAM, foram implementadas medidas de modo a ser possível realizar uma análise dos consumos e estabelecer relações dos mesmos com as vendas da fábrica de gelo. Para um melhor controlo/acompanhamento dos consumos, foi disponibilizado pela DIMA o acesso informático a um software, que permite verificar os consumos instantâneos e ter um melhor controlo mensal dos mesmos, o que possibilita a análise dos locais onde poderá ser necessário melhorar a eficiência e reduzir os consumos. O objetivo da DLPPCN irá manter-se nos próximos trimestres na tentativa de envolvimento da DAM (Direção com conhecimentos

técnicos fundamentais para a coordenação/identificação de eventuais anomalias identificadas entre consumos/vendas de energia/água).

Ainda com vista ao objetivo de melhorar na constante eficiência energética, tem-se vindo a substituir as lâmpadas avariadas da nave da lota de Aveiro por lâmpadas LED.

Será também objetivo melhorar, de uma forma geral, os consumos médios ao nível da energia elétrica, procurando sensibilizar todos os colaboradores para a preocupação de verificar que todos os aparelhos se encontram desligados no final da sua jornada de trabalho.

No que diz respeito à água potável tem havido também uma preocupação, por parte dos trabalhadores, para a redução dos consumos de água doce, utilizando só na medida do necessário.

3. Acompanhamento / divulgação do projeto no Porto de Pesca de Aveiro "A Pesca por um mar sem Lixo"

Relativamente ao projeto "A Pesca por um Mar sem Lixo" que envolve os armadores na recolha seletiva de lixo marinho, a DLPPCN em colaboração com a DEIC, pretende alargar o mesmo ao Porto de Pesca da Figueira da Foz, bem como aos restantes utentes portuários (comerciantes). A coordenadora local do projeto tem vindo a operacionalizar o projeto tendo em conta as orientações da DEIC.

Dada a crescente recetividade do projeto por parte dos armadores, a Docapesca tem como objetivo alargar o mesmo aos comerciantes, que são os responsáveis pela maioria dos resíduos produzidos. Para tal pretende realizar uma ação sensibilização para a separação diferenciada de resíduos produzidos utilizando como meio de transmitir comunicação a afixação de "Poster informativo" com a seguinte mensagem:

"Na Docapesca de Aveiro estamos a trabalhar no sentido de prosseguirmos com uma gestão cada vez mais integrada de todos os resíduos produzidos no Porto de Pesca nos vários edifícios e áreas sob nossa concessão, com vista a um ambiente melhor e a uma gestão mais eficiente dos recursos. Dando prossecução a este objetivo, para além da normal recolha seletiva de resíduos que se efetua diariamente no porto de Pesca, foram recentemente atribuídos contentores de resíduos diferenciados às embarcações deste Porto de Pesca que aderiram ao Projeto "A pesca por um mar sem lixo" para que possam melhorar a gestão dos resíduos capturados nas artes de pesca e gerados a bordo, e assim contribuir para a melhoria das condições ambientais da zona costeira portuguesa e para a preservação dos ecossistemas marinhos. Gostaríamos de poder contar com a colaboração de todos os comerciantes armazenistas deste Porto de Pesca, para

melhorar a gestão dos seus resíduos e colaborarem na recolha seletiva dos mesmos. Com o envolvimento de todos vamos ter um Porto de pesca mais limpo, mais saudável e mais Seguro!”

Contributo para OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

1. Garantir a segurança dos acessos marítimos às infraestruturas portuárias da área concessionada à Docapesca (cais de acostagem do Porto de Pesca de Aveiro). É necessário concluir a dragagem da área molhada da responsabilidade da Docapesca (assunto coordenado pelo CA / DIMA)

De acordo com informação do CA, a conclusão da dragagem da área molhada de Aveiro ficou suspensa em 2017. Está prevista a dragagem da área molhada para o 4.º trimestre de 2018.

Relativamente à área molhada concessionada à Docapesca no Porto da Figueira da Foz, identificou-se a necessidade de efetuar uma dragagem nas pontes cais. Atualmente as embarcações do arrasto têm apresentado reclamações em como não existem condições de atracação nas pontes cais.

Será ainda pertinente referir que a segurança dos acessos marítimos às infraestruturas portuárias concessionadas à Docapesca, neste trimestre e em todo o ano de 2017, foram muito condicionadas face à condição gravosa de inoperacionalidade da entrada da Barra da Figueira da Foz, que impossibilita a entrada das embarcações e assim o normal funcionamento de todas as infraestruturas portuárias no Porto de Pesca da Figueira da Foz.

2. Substituição/reparação das Infraestruturas Portuárias nos Portos de Aveiro e Figueira da Foz (manutenções corretivas urgentes - exemplos: escadas, defensas, iluminação)

Projetos de execução – MAR 2020 - PIE:

Aveiro/Figueira da Foz: Aquisição de equipamentos que beneficiem as condições de desembarque, atracação e acesso a embarcações: -Figueira da Foz – concluído e Aveiro - em fase de levantamento técnico das necessidades;

Aveiro / Figueira da Foz: Apetrechamento de apoio à pesca;

Aveiro: Plataforma flutuante – concluído;

Aveiro: Reabilitação dos furos de captação, bombagem e tratamento de água: . obra a decorrer no 3.º e 4.º trimestres

Ainda não foram realizadas as benfeitorias exteriores (pinturas) nos armazéns de comerciantes no Porto de Pesca de Aveiro. As referidas benfeitorias não foram previstas em PIC 2018, estando as mesmas em análise.

Por questões de manutenção de segurança, no decurso dos 2.º e 3.º trimestres foi substituída a cabine da grua afeta à descarga de bivalves e colocado um “Aviso” relativo à sua restrição de utilização por parte de outros utilizadores que não os devidamente autorizados.

No 2.º trimestre ficou concluída a construção do cais da pequena pesca, infraestrutura de apoio à pequena pesca que se verificou ser necessária por razões de segurança nas operações de descarga da pequena pesca. Assim, estas embarcações poderão descarregar neste cais, desde que verificadas as condições de utilização / horários que serão estabelecidos em futuro Protocolo entre a Docapesca e a APARA.

A lota de Mira foi alvo de algumas intervenções de manutenção bem como de requalificação ao nível infraestrutural.

O posto de transferência da Torreira carece de melhorias ao nível infraestrutural, de forma a não causar contínuos constrangimentos para a movimentação de cargas (que ascendem muitas vezes às toneladas de berbigão) num espaço tão exíguo como o que atualmente opera. Neste sentido, e ao longo do 2.º trimestre, foram retomadas as conversações com a Câmara Municipal da Murtosa. Do resultado das duas reuniões realizadas, foi encontrada uma solução que passa pela candidatura de um projeto ao Programa Mar 2020 com uma estimativa de cerca de 200.000 euros de investimento. Este projeto pressupõe a construção de um novo edifício num terrapleno contíguo à ETAR e com um layout de circuitos de acordo com uma anterior proposta da DEXP, devendo, no entanto, ainda ser objeto de futura análise, para que se coadune com todas os requisitos de segurança e higiene alimentar que se encontrem em vigor.

Relativamente ao Posto da Vagueira estão também a ser contempladas melhorias quer ao nível do layout do espaço de laboração quer ao nível da construção de sanitários, condição estritamente necessária para o posto de trabalho que opera nesta instalação.

3. Modernização/restruturação dos processos de pesagem, venda e entrega de pescado

Foram iniciados os novos procedimentos de lota na Figueira da Foz, para implementação do registo informático do pescado entregue para venda (pesagem automática no sistema). Este modelo de gestão operacional terá um período de adaptação da equipa de RH, prevendo-se a sua conclusão operacional no 4.º trimestre 2018.

Contributo para OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar

1. Incentivar os operadores (armadores) à colocação de gelo nas caixas de pescado, de modo a assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda

Esta Direção tem vindo a encetar esforços no sentido de sensibilizar os armadores para a colocação de gelo nas caixas de pescado, com objetivo de assegurar a manutenção da cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado em Lota. Contudo, tem-se verificado o constante recuo dos armadores na aplicação desta boa prática, alegando que essa será uma responsabilidade da Docapesca. Os armadores não pretendem acarretar com esse custo operacional, devendo pelo exposto a Docapesca criar regras/procedimentos comuns a nível Nacional, de modo a assegurar a cadeia de frio.

2. Contribuir para a o sucesso na implementação da norma ISO2200 na Lota da Figueira da Foz

A implementação do Sistema de Gestão de Segurança Alimentar na Lota da Figueira da Foz, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, ficou concluída em dezembro de 2017.

Decorrido quase 1 ano, identifica-se ainda algum trabalho por concluir no que respeita às não conformidades abertas e que têm que estar concluídas, ou com evidências de serem concluídas, a médio prazo.

O acompanhamento operacional das equipas (RESA), nas auditorias de verificação e acompanhamento interno, são fundamentais na medida em que são detetadas não conformidades que são de imediato corrigidas ou definidas ações corretivas, estabelecidas com base no conhecimento de uma equipa multidisciplinar.

Este processo de certificação, corresponde a um processo de melhoria contínua, que deve ter por base uma constante verificação/avaliação de procedimentos, tendo por isso merecido o nosso foco operacional.

Implementação do Projeto da Lota Móvel

A Docapesca é parceira do projeto de Lota Móvel que se encontra em curso (Life Águeda), para a criação de um protótipo de Lota Móvel que permita o registo de espécies sazonais da zona do Rio Vouga. Este protótipo de Lota Móvel permitirá o registo/identificação de espécies como a lampreia e o sável. O objetivo base do projeto é a valorização do pescado e consequentemente a identificação real das quantidades transacionadas.

No âmbito deste Projeto LIFE, a Docapesca propõe-se a desenvolver, num prazo de 5 anos, um protótipo de “Lota Móvel” que permitirá o registo destas espécies, permitindo deste modo reduzir os canais informais de venda e melhorar as condições de segurança alimentar. Dada a

proximidade geográfica da Lota de Aveiro com a bacia hidrográfica do Vouga, este será certamente um projeto a implementar com o apoio técnico desta Direção.

Nesse sentido, no decurso deste 2.º trimestre deste ano, a DLPPCN esteve presente na sessão de apresentação do Projeto LIFE que teve lugar no passado dia 19 de Maio, no salão nobre do Município de Águeda, onde foi apresentado, a toda a comunidade interessada, os objetivos deste Projeto, bem como as parcerias que se irão desenvolver em torno da reabilitação desta bacia hidrográfica e preservação e exploração sustentável destes recursos.

Contributo para OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos

1. Divulgar localmente a implementação no novo Portal Docapesca

Localmente tem sido efetuada a divulgação do Portal da Docapesca, agora com um carácter mais empresarial e interativo, de forma a facilitar o acesso à informação pelos vários utentes (Armadores / Compradores) da lota. Os utentes estão a iniciar contactos com a DI, para a obtenção dos resultados das vendas diárias de forma automática (online).

A DLPPCN tem vindo a promover a reestruturação de procedimentos operacionais que envolvam RH, com o objetivo de aumentar a polivalência dos seus colaboradores. A DLPPCN tem utilizado como meio de implementação das ações de reestruturação, para as funções mais técnicas, a formação interna de modo a promover uma maior independência operacional de cada trabalhador e uma menor interferência com os seus períodos de férias. Assim, nas formações internas realizadas, têm sido apresentadas as noções básicas/procedimentos afetos a cada tarefa, para que os colaboradores possam autonomamente substituir os colegas, em situações imprevistas de ausência e sob supervisão e orientação das chefias.

Está em curso ainda a descentralização de alguns serviços básicos da área administrativa para a exploração, que até então eram feitos em coordenação/cooperação com as duas áreas em simultâneo. Esta descentralização recai sob a figura de um caixa principal / chefe de área de exploração, que se encontra a desempenhar essas funções desde o passado dia 5 de março de 2018. Prevê-se que esta descentralização possa trazer benefícios ao nível da especialização de serviços, estando previsto analisar os resultados obtidos com essas mesmas alterações, com o objetivo de assegurar a melhoria contínua dos processos.

Atividades transversais:

Elaboração do orçamento anual - A elaboração do orçamento decorreu dentro dos prazos estabelecidos.

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro (DLPPC)

Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

1. Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos

Temos vindo a promover conversas informais, junto dos trabalhadores das lotas e dos postos de vendagem, a fim de os sensibilizar para a necessidade de se proceder á separação de resíduos de forma a estes poderem ser reciclados.

2. Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.

Na prossecução deste objetivo, já iniciado no ano de 2016, com a substituição da iluminação dos serviços administrativos de Peniche por iluminação por LED'S, concluímos a mesma no final de março de 2017, a substituição integral de todas as lâmpadas por LED's. Os serviços Administrativos da Nazaré também quando sofreram obras de requalificação a iluminação passou a ser efetuada por lâmpadas de LED. Já dotamos as WC'S das lotas de Peniche e algumas da lota Nazaré de torneiras temporizadas a fim de diminuir os consumos de água. Para o ano de 2018 prevê-se continuar a substituir lâmpadas normais por lâmpadas de led's, sempre que seja necessário.

Contributo para OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, Bem como infraestruturas conexas.

1. Reorganização das lotas.

Neste momento já estamos a efetuar a pesagem no período da manhã.

A título experimental, às segundas-feiras passamos a ter duas balanças a pesar a partir das 10h30.

2. Elaborar um programa de manutenção das unidades de exploração de forma a minimizar custos e aumentar a sua operacionalidade.

A manutenção deixou de ser da responsabilidade direta da DPPLC e passou a ser da DAM.

3. Sensibilizar as diversas comunidades piscatórias para a compreensão da necessidade de virem a ser alterados alguns procedimentos.

Temos vindo a informar os pescadores da necessidade de separarem corretamente o pescado por espécies nomeadamente no caso das raias, assim como temos sensibilizado para não misturarem polvos inteiros com outros de raios cortados, pois isso não os beneficia.

Por outro lado, têm vindo a ser emitidos alertas para a necessidade de um bom acondicionamento do pescado, por forma a garantir uma melhor qualidade, assim como melhorar o valor do mesmo.

Contributo para OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar

1. Continuação da implementação do HACCP e implementação de práticas de Política Ambiental nas lotas de Peniche e Nazaré.

Continuamos a apostar na sensibilização das pessoas para a necessidade das boas práticas como forma de uma melhoria continua. Apesar de tanto na lota de Peniche como na lota da Nazaré, este ser um sector que atualmente enfrenta graves carências a nível de pessoal com formação para a realização deste trabalho. Há uma trabalhadora ausente que não foi substituída, o que prejudicou a nossa capacidade de resposta às questões de HACCP.

Atividades transversais

Foi entregue o orçamento de exploração e o plano de investimentos correntes dentro do prazo previsto (final do 3.º trimestre).

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul (DLPPCS)

Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

1. Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos

A separação dos resíduos é uma prática que já vem sendo habitual na Docapesca há alguns anos, sendo que nas lotas a implementação dos planos de higiene e segurança alimentar vieram reforçar a aplicação de boas práticas na recolha e encaminhamento de resíduos.

2. Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável

A colocação de lâmpadas economizadoras, sensores de movimento para zonas de passagem, são algumas das práticas que se têm implementado nas lotas e cujo resultado se verifica nos consumos elétricos.

Para além da preocupação na poupança de água através dos planos de higienização implementados em cada lota, no porto de pesca de Sesimbra, estamos a reequacionar o jardim existente, com alteração do tipo de plantas com menos necessidades hídricas.

Contributo para OE 4 – modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

Sesimbra

Aquisição e montagem de 2 novos condensadores e evaporadores para as câmaras frigoríficas da lota

A montagem destes equipamentos ficou concluída no 1.º trimestre de 2018.

Construção de local para apoio aos pescadores na lavagem dos covos

A construção da estação de lavagem de covos/nassas teve início no final do 3.º trimestre de 2018.

1. Reabilitação de 2 módulos de armazéns de aprestos (bloco 3 e 4) cujas intervenções serão efetuadas ao nível da limpeza e impermeabilização das coberturas, substituição de grelhas de ventilação, tratamento das juntas de dilatação, reabilitação e pintura das fachadas e substituição das caixas dos contadores. Foram concluídos os projetos para a reabilitação dos 3 e 4 dos armazéns de aprestos no porto de pesca de Sesimbra. A obra teve início no 2.º trimestre e ficou concluída no final do 3.º trimestre.
2. Implementação de novo automatismo de venda, com alteração do tapete de venda e incorporação de pesagem no circuito. Durante o 1.º trimestre foi efetuada a preparação necessária para a implementação deste automatismo de venda. A implementação na venda teve início neste trimestre e deverá ficar concluída no 4.º trimestre.

3. Limpeza dos telhados e caleiras nele inseridas (edifício da antiga lota e armazéns de aprestos). Estas limpezas e manutenções ficaram concluídas no âmbito do plano de reabilitação dos armazéns de aprestos (módulos 1 e 2). Neste trimestre foram contemplados os módulos 3 e 4.
4. Certificação ISO 22000 na lota de Sesimbra. Os processos inerentes à certificação ISO 22000 na lota de Sesimbra foram-se intensificando e consolidando durante o 3º trimestre de 2018. A auditoria de certificação irá decorrer no início do 4º trimestre de 2018.

Setúbal

1. Manutenção das infraestruturas adequadas ao serviço a realizar (pinturas e outras reparações que em cada momento se revelarem indispensáveis). Foram efetuados os habituais serviços de manutenção para que as infraestruturas e equipamentos afetos ao serviço da primeira venda de pescado. Foi recuperado, pela equipa de manutenção do centro sul, o teto falso da zona dos balneários/vestiários da lota de Setúbal.

Sines

1. Manutenção das infraestruturas adequadas ao serviço a realizar (pinturas e outras reparações que em cada momento se revelarem indispensáveis). Pintura do interior da lota. A grande intervenção será efetuada aquando da requalificação da lota de Sines, que vem sendo adiada há já algum tempo. A manutenção corretiva é uma constante.
2. Requalificação do 1.º bloco de armazéns de aprestos, através da impermeabilização e reparação das coberturas, tratamento das juntas de dilatação e reabilitação e pintura das fachadas. A data prevista para esta intervenção é no 4.º trimestre de 2018.
3. Construção do novo telheiro de apoio à trasfega (cerco) e requalificação da área envolvente. Esta obra será iniciada até ao final do corrente ano.
4. Reparação de fissura e impermeabilização do telhado no armazém de aprestos no edifício onde fica a Delícia da Doca. Não se encontra prevista a data para o início da intervenção.

Costa da Caparica

1. Requalificação da lota - Projeto em curso.

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve (DLPPA)

Contributo para OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental

1. Existem pontos de reciclagem em todas as lotas e portos do Algarve. Os trabalhadores são incentivados a cumprir com a separação dos resíduos.
2. Os trabalhadores têm indicação para que o último a sair do edifício deve verificar se alguma luz ou equipamento ficou ligado e deverá desligar.

O mesmo se aplica aos pontos de água.

No porto de Olhão há contadores que permitem a monitorização dos consumos através de um programa informático que identifica potenciais perdas, permitindo intervir eficazmente em fugas existentes. Esperamos alargar este tipo de contadores a outros portos de grande consumo.

As lotas encontram-se a ser dotadas de painéis solares para a melhoria da eficiência energética.

OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas

1. Em estudo os horários de funcionamento de VRSA, Olhão e Portimão com negociação iniciada com as respetivas Organizações de Produtores (OP's). Criou-se um painel para a venda de polvo por lotes na lota de Portimão e alterou-se o horário de descarga do arrasto em 2017. Foram definidos os horários de cerco nas lotas de acordo com o que as OP's solicitaram.
2. Formação constante e aposta na formação no posto de trabalho. Como estamos a trabalhar com o número mínimo de pessoas em todos os serviços, obriga-nos a uma forte gestão do pessoal e a procura da maior polivalência possível por parte dos trabalhadores. Este trabalho é diário.
3. Foi criada a Direção da área da Manutenção e os núcleos Norte, Centro e Sul, pelo que as ações de conservação e manutenção estão a ser asseguradas de forma centralizada.
4. Temos estado a analisar os centros de custo, por forma a melhorar a quantificação de receitas e despesas por área, inclusive solicitamos a abertura de centros de custo novos. Temos também estado a desenvolver instruções de trabalho na área financeira por forma a sistematizar e melhorar a performance do NAF. Estamos a fazer a especialização das contas mensalmente.
5. As contratações continuam a aguardar a autorização do Ministério das Finanças.

5. Temos estado a identificar a necessidade de equipamentos para a exploração/manutenção portuária de forma a melhorar o nosso serviço ao cliente. Exemplo: equipamento para as limpezas, para a manutenção de condutas, para o combate à poluição, etc.

Baleeira

Colocação de escadas e defensas já concluído no cais de descarga.

Melhoria das condições de manutenção dos equipamentos e aposta na formação específica para os equipamentos. É um objetivo permanente.

Lagos

Aquisição de contentores para a colocação de redes e sua distribuição aos pescadores interessados (em curso) e construção de um estendal de redes (possivelmente transitará para 2019).

Foi realizada manutenção ao cais de embarque e desembarque de passageiros dos botes-taxis da Avenida dos Descobrimentos.

Melhoria da limpeza do porto e maior controlo sobre as fossas.

Em estudo a possibilidade de ativar a portaria do porto.

Alvor

Foi realizada manutenção ao cais, mas o seu assoreamento não permite o seu funcionamento adequado. Como as dragagens previstas serão em outubro, foi sugerido pela DLPPA que este ano excecionalmente, seja utilizado o cais artesanal para o embarque e desembarque de passageiros.

Rio Arade

Colocação de escadas e defensas já realizado. Fica em falta colocar um cais flutuante para atracagem das pequenas embarcações (não previsto para 2018). As pontes cais irão ser dotadas de pontos de luz e água novos.

3. Ligação do esgoto à rede pública e manutenção da rede de esgotos. (suspensa em 2018)
Estamos a controlar as fossas existentes no porto e a melhorar a limpeza de todo o porto.

Silves

A Câmara Municipal de Silves procedeu à manutenção do cais com o nosso acordo.

Albufeira

Colocação de uma grua de apoio à descarga.

Quarteira

O projeto do estendal de redes teve de ser reformulado, devido à solicitação da Câmara Municipal de Loulé. Foram e continuarão a ser distribuídos contentores para o armazenamento de redes.

Santa Luzia, Tavira e Cabanas

Está previsto pela POLIS da Ria Formosa um novo cais de embarque para a ilha de Tavira já no tribunal de contas para visto. Nas quatro águas estão previstas obras para 2019 e uma manutenção em 2018.

VRSA

Cais transfronteiriço já está pronto. É necessário proceder à manutenção do cais MT que deverá iniciar em 2018.

Anexos – Tableau de Bord das Direções e Departamentos

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Período

3 T - 2018

DAC - Direção de Auditoria e Controlo Interno

Atividades Transversais		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Elaboração do orçamento anual	setembro														NA	NA			Concluída sem atraso
2	Elaboração e monitorização do Plano anual de auditorias.																			A decorrer
3	Realizar auditorias de acordo com o plano e extra plano por solicitação do Conselho de Administração.																			Com ligeiro atraso
4	Monitorizar as alterações ao Manual de Procedimentos da empresa.																			A decorrer
5	Atualização/Monitorização do Plano de Prevenção dos Riscos da Corrupção.															NA	NA			Não iniciada
6	Monitorização do Plano para a Igualdade e Não Discriminação.																			Concluída sem atraso

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário

☒ Com ligeiro atraso

☒ Com elevado atraso

☐ NA

☐ Não aplicável

☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso

☐ Concluída com atraso

☐ A decorrer

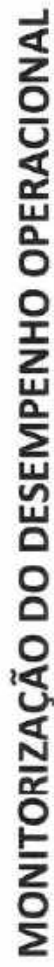
☐ A decorrer

☐ A decorrer com atraso

☐ Não iniciada

☐ Suspensa

☐ Anulada



3T-2018

[illegible]



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DAJGD - Direção de Apoio Jurídico e Gestão Dominial

Período

3 T - 2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
13	Concluir os processos de licenciamento da atividade de transporte regular fluvial ou marítimo de passageiros nas áreas																		A Decorrer
14	Assegurar, em conjunto com a Direção de Infraestruturas e Manutenção, a realização e o acompanhamento das obras																		Não aplicável
15	Continuar a promoção da gestão conjunta das infraestruturas das frentes ribeirinhas com os municípios, através da																		A Decorrer
16	Elaboração do orçamento anual																		Concluída sem atraso

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

O desempenho das diversas unidades que compõem a DAJGD tem decorrido conforme delineado. No final do 3º trimestre houve uma perturbação no regular funcionamento da direção atendendo à comunicação de cessação de funções da jurista Filipa Ferreira. A sua baixa somente será colmatada no decorrer do mês de novembro, o que poderá afetar o desempenho da direção no último

Análise do desempenho da monitorização:

- Dentro do calendário
- Com ligeiro atraso
- Com elevado atraso

- Não aplicável
- Não iniciada

Estado das atividades:

- Concluída sem atraso
- Concluída com atraso
- A decorrer
- Suspensa
- Anulada
- Não iniciada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DF - Direção Financeira

Período

3 T - 2018

		Calendarização (Planejamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		Meta													1T	2T	3T	4T	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D						
OE 5 – Promover a desmaterialização de procedimentos																			
1	Colaborar com a direção de sistemas e de informática na implementação de solução tecnológica que permita a emissão de fatura eletrónica para os compradores de pescado em lota																		Iniciado EDI em SAP
2	Colaborar no projeto do Portal Docapesca.																		não iniciada
OE 8 – Ajustar os recursos humanos às necessidades organizacionais da Docapesca																			
1	Colaborar com o conselho de administração e o departamento de recursos humanos no ajuste dos recursos humanos decorrente das alterações organizacionais em curso e da desmaterialização dos procedimentos, procurando repor o número mínimo de recursos humanos na direção financeira para permitir a cabal execução das suas principais funções																		. A decorrer
2	Acresce neste objetivo o desafio lançado pelo IGCP no sentido da Docapesca promover um ajustamento gradual e progressivo do funcionamento dos portos e lotas para que seja possível a utilização dos serviços bancários disponibilizados pela tesouraria do Estado, o que já se encontra em desenvolvimento, mau grado os diminutos recursos humanos que integram a direção																		. A decorrer
OE 11 – Manter o Prazo Médio de Pagamento (PMP)																			
1	Desenvolver de forma consistente o esforço no sentido de garantir a receção e contabilização das faturas de terceiros sem qualquer demora para cumprimento do objetivo, melhorando-o se for aconselhável face aos desembolsos previstos e à capacidade de financiamento da empresa																		. A decorrer
OE 12 – Garantir Resultados Líquidos Positivos																			
1	Para além da correta apresentação das demonstrações financeiras, propomo-nos continuar a avaliar os riscos decorrentes da ação da empresa e a propor a sua transferência para as seguradoras através de contratos de seguro nas melhores condições possíveis.																		Seguro de RC Travellift's

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DF - Direção Financeira

Período

3 T - 2018

Meta	Calendarização (Planejamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
2 Implementar normas relativas à contabilização dos gastos econômicos que se classificam como despesas plurianuais conhecidas e programadas, nomeadamente em relação à manutenção da certificação e NCV das lotas, às dragagens, às pontes eais e plataformas flutuantes, entre outros.																		
3 Proceder à consolidação dos registos relativos ao reconhecimento dos ativos e passivos integrados do IPTM.																		Iniciado
Atividades transversais:																		
1 Elaboração do orçamento anual																		Entregue orçamento DF
2 Definir e propor os meios a afetar para cumprimento da sua missão e dirigir, orientar e coordenar a aplicação desses meios																		A decorrer

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☒ Com ligeiro atraso
☒ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer

☐ Suspensa
☐ Anulada

DEXP - Direção de Exploração

[illegible]



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DEXP - Direção de Exploração

Período

3 T - 2018

Atividades transversais:		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Elaboração do orçamento anual																			A decorrer

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

Estado das atividades:

Dentro do calendário

NA

Não aplicável

Concluída sem atraso

A decorrer

Suspensa

Com ligeiro atraso

Concluída com atraso

A decorrer com atraso

Anulada

Com elevado atraso

A decorrer

Não iniciada

Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DIMA - Direção da Infraestruturas e Manutenção

Período 3 T - 2018

Meta		Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																			
1	Melhorar iluminação pública dos portos de pesca																		A decorrer
2	Melhorar eficiência energética e ambiental em instalações frigoríficas e de produção de gelo																		A decorrer
3	Desencadear processo remodelação redes águas, saneamento e energia dos portos de pesca																		A decorrer
4	Implementação de acções para a redução do consumo de energia eléctrica e água potável.																		A decorrer
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																			
1	Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios e equipamentos, baseadas nos princípios do HACCP.																		A decorrer
2	Requalificar os Portos de pesca e Áreas Portuárias																		A decorrer
3	Garantir condições segurança das infraestruturas portuárias, pontes-cais, cais, plataformas, etc.																		A decorrer
4	Prosseguir investimentos nas áreas de segurança de acessos às infraestruturas portuárias.																		A decorrer
5	Executar o Plano de Investimentos Específicos de 2018																		A decorrer
6	Executar 40% do Plano de Investimentos Correntes de 2018																		A decorrer
Actividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento de investimentos específicos anual																		A decorrer
2	Controlo da execução dos investimentos específicos.																		A decorrer
3	Elaboração de candidaturas a financiamento																		NA

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☒ Com ligeiro atraso
☒ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das actividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer

☐ A decorrer
☐ A decorrer com atraso
☐ Não iniciada

☐ Suspensa
☐ Anulada



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DEIC - Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação

Período

3T-2018

[illegible]

3T-2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)	Nota	Monitorização				ESTADO
		J F M A M J J A S O N D		1T	2T	3T	4T	A decorrer
4.5.	Medição da Satisfação dos Clientes e Clima Organizacional							
5	Atividades de inovação e desenvolvimento.							
5.1.	Circuitos Curtos de Comercialização de Pescado							
5.2.	Inovação nos produtos da pesca e aquacultura							
5.3.	LIFE Águeda							
5.4.	Valormar							
OE 2 – Contribuir para a internacionalização do setor								
1	Participação em feiras profissionais internacionais.							
1.1.	Participação em feiras profissionais nacionais e internacionais							
1.2.	Missões Empresariais em países / mercados estratégicos							
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental								
1	Continuação do projeto "A Pesca por um Mar sem Lixo"							
1.1.	Desenvolvimento da comunicação e imagem							
1.2.	Sensibilização de Pescadores e Armadores							
1.3.	Encaminhamento e valorização dos resíduos recolhidos							

 DOCAPESCA PORTOS E LOTAS, S.A.	MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL DEIC - Direção de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Comunicação	Período 3 T - 2018
---	---	------------------------------

Atividades transversais:		Meta		Calendarização (Planeamento)												Monitorização				ESTADO	
				J F M A M J J A S O N D												1T 2T 3T 4T					
1 Elaboração do orçamento anual		setembro																		Não iniciada	

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Dentro do calendário

Com ligeiro atraso

Com elevado atraso

NA

Não aplicável

Não iniciada

Estado das atividades:

. Concluída sem atraso

. Concluída com atraso

. A decorrer

. A decorrer

. A decorrer com atraso

. Não iniciada

. Suspensa

. Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DAM - Direção de Apoio e Manutenção

Período

3 T - 2018

Meta		Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																			
1	Reabilitação de edifícios e outras construções para garantir as condições de qualidade e segurança alimentar.																		A decorrer
2	Reparação de equipamentos dos estabelecimentos de 1.ª venda e reabilitação de infraestruturas portuárias para garantir as condições de funcionalidade, qualidade e segurança.																		A decorrer
3	Desenvolvimento de Plano de Gestão de Manutenção Preventiva (sistemática e condicionada).																		A decorrer com atraso
4	Desenvolver, implementar e monitorizar o Plano de Investimentos Correntes (PIC).																		A decorrer com atraso
5	Estabelecer e acompanhar contratos de serviços de manutenção.																		A decorrer com atraso
Atividades transversais:																			
6	Coordenação e elaboração do Plano de Investimentos Correntes (PIC)																NA	NA	A decorrer com atraso
7	Elaboração do orçamento anual																NA	NA	Não iniciada

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

- Ações 1 e 2: Estas ações dizem respeito a tarefas normais e constantes de reparação/reabilitação curativa e/ou corretiva em desenvolvimento à medida das necessidades e reporte de anomalias em equipamentos ou estragos em infraestruturas e edifícios.

- Ação 3: O objeto final desta ação é a contratação de um software de gestão de manutenção, que permita, entre outros aspectos, desenvolver e manter atualizado um sistema de indicadores de desempenho dos equipamentos críticos e da atividade de manutenção. Durante o 1.º e 2.º trimestre foi efetuada consulta de mercado e reuniões de apresentação com uma empresa da especialidade. Mais recentemente foi apresentado o software de outra empresa. Entretanto, em ficheiros Excel criados pela DAM, estão a ser registadas todas as intervenções de reparação/correção efetuadas em equipamentos, edifícios e outras construções.

- Ação 4: Foram já executadas várias intervenções da responsabilidade da DAM.

- Ação 5: Foi recentemente adjudicado a contratação da manutenção preventiva dos equipamentos de frio da Lota de Sines. Os contratos de manutenção das instalações frigoríficas ainda em vigor foram sendo acompanhados na razão da realização das intervenções programadas. Durante o 4.º trimestre será desenvolvido o procedimento para manutenção preventiva dos equipamentos de frio das Lotas da DLPPA e da DLPPNM.

Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário
 Com ligeiro atraso
 Com elevado atraso

Estado das atividades:

Não aplicável
 Não iniciada
 Concluída sem atraso
 Concluída com atraso
 A decorrer
 A decorrer
 A decorrer com atraso
 Suspensa
 Anulada
 Não iniciada



Período

DI - Direção de Informática

OE 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T		
1	Implementação das novas faturas na venda de gelo;																			
2	Substituição dos pré-Impressos ainda remanescente por impressos em A4;																			
3	Nova rede de dados na Nazaré, com instalação de novos equipamentos;																			
4	Eliminar a dependência das impressoras Jetstream em algumas lotas do país;																			
5	Substituição de vários servidores de leilão em todo o país;																			
6	Implementação de automatização de tapete de venda em Sesimbra;																			
7	Implementação de painéis de visualização de pescado em algumas lotas;																			
8	Instalação do sistema de cobrança de viaturas no porto de Sesimbra;																			Não aplicável
9	Instalação e substituição de novos equipamentos em várias lotas;																			
10	Migração de servidores instalados na Sede para CLOUD;																			
11	Implementar um novo sistema de backup a nível nacional;																			
12	Aumento de largura de banda em todo o país, aumentando a velocidade de comunicação;																			

Atividades transversais:												
1	Elaboração do orçamento anual	setembro										
COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO												
Análise do desempenho da monitorização:												
	Dentro do calendário	NA	Não aplicável	Estado das atividades:								
	Com ligeiro atraso			. Concluída sem atraso					. A decorrer			
	Com elevado atraso			. Concluída com atraso					. A decorrer com atraso			
				. A decorrer					. Não iniciada			
				. Suspensa					. Anulada			



Período

3 T - 2018

DS - Direção de Gestão de Sistemas

Meta		Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T		
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como Infraestruturas conexas																				
1	Proceder à atualização tecnológica do atual sistema de leilão eletrónico																			
2	Disponibilizar uma solução para a gestão de pedidos de suporte dos utilizadores dos sistemas informáticos																NA			
OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos																				
1	Acréscimo de funcionalidades do sistema de gestão documental																NA			
2	Criação do balcão do mar																NA	NA		
3	Disponibilização de ferramentas de apoio à decisão																NA	NA		
OE 10 – Reduzir o peso dos gastos operacionais no Volume Negócios																				
1	Implementação de sistema de videoconferência																NA	NA		
Atividades transversais:																				
1	Elaboração do orçamento anual																NA	NA		
Concluída sem atraso																				

O projeto de atualização tecnológica do sistema de Ielião eletrônico, está com atraso relativamente ao planejado. O atraso deve-se à necessidade de desenvolver atividades relacionadas com projetos não previstos, nomeadamente, uma aplicação móvel para avisos meteorológicos, uma solução de segurança informática, com caráter de urgência e os projetos Simplex Aplicação móvel para as Marinhas e Lota 4.0.

Estado das atividades:

Dentro do calendário:

Com ligeiro atraso

Com elevado atraso

NA Não aplicável

Abstract. A study of the effect of the number of children on the probability of a woman's employment is presented. The results show that the probability of employment decreases as the number of children increases. The effect is more pronounced for women with lower education and income.

☐ Não iniciada

Concluída sem atraso.

, Concluída com atraso

A decorrer

A décorer
Suspendre

A decorrer com atraso . Anulada

Não iniciada

DRH - Departamento de Recursos Humanos

[illegible]

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DRH - Departamento de Recursos Humanos

Período

3 T - 2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
5	Gastos com pessoal de acordo com a estratégia orçamental da empresa.																		A decorrer
6	Garantir a igualdade de acesso aos benefícios sociais e de bem-estar (work life balance)																		A decorrer

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

- Assegurar e controlar a 1ª fase da Implementação das Medidas de Os investimento a nível de melhorias das estruturas e apetrechamentos exigem valores elevados que requerem uma planificação ajustada de custos por parte da DIMA e da DAMI.

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☐ Com ligeiro atraso
☐ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer

☐ A decorrer
☐ A decorrer com atraso
☐ Não iniciada
☐ Suspensa
☐ Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DE - Departamento de Estatística

Período

3 T - 2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 1 - Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade																			
1	Garantir o fornecimento da informação estatística do pescado que serve de suporte ao objetivo																		Concluída sem atraso.
OE 4 - Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª Venda de Pescado e áreas adjacentes, indispensáveis à atividade da empresa, bem como Infraestruturas conexas																			
1	O contributo dos dados estatísticos da pesca, fornecidos pelo DE, concorrem para a tomada de decisões pelo CA ao nível do plano de modernização e beneficiação dos estabelecimentos de 1.ª venda.																		Concluída com sucesso e sem atraso.
OE 6 – Promover a desmaterialização de procedimentos																			
1	O departamento otimizará a comunicação dos dados com o setor e demais interessados, utilizando os meios e canais disponíveis para o efeito.																		Concluída sem atraso.
Atividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual																		Concluída sem atraso.

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☐ Com ligeiro atraso
☐ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer
☐ Não decorrer
☐ Suspensa
☐ Anulada



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Período

3 T - 2018

DSAC - Departamento de Segurança Alimentar e Certificação

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO	
																1T	2T	3T	4T		
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar																					
1	Implementar o sistema de gestão da segurança alimentar, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, com o objetivo de garantir a certificação do sistema em 2018, na lota de Sesimbra	Jan - Out																			A decorrer
2	Assegurar que os princípios do HACCP sejam cumpridos em todas lotas que não tenham a certificação, com vista a garantir a segurança alimentar e a cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado.	Jan - Dez																			A decorrer
3	Assegurar o cumprimento do plano de análises definido, bem como dar resposta às não conformidades que possam surgir, analisando as causas, propondo ações corretivas e preventivas.	Jan - Dez																			A decorrer
4	Atualizar os procedimentos e fluxogramas dos Manuais de Segurança Alimentar nos estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário (NCV), sendo o número mínimo a atualização dos manuais de 11 estabelecimentos.	Jan - Mai																			A decorrer
5	Realizar auditorias internas aos planos de segurança alimentar, que são baseados nos princípios do HACCP, com vista à verificação e identificação de não conformidades e correção das mesmas. As lotas a auditar são Viana do Castelo, Matosinhos, Aveiro, Peniche, Sesimbra e Portimão.	Out															NA	NA	NA		Não iniciada
6	Monitorizar e dar respostas às vistorias/controles efetuados por entidades externas, nomeadamente as realizadas pela DGRM e pela DGAV	Jan - Dez																			A decorrer
7	Assegurar a manutenção da Certificação ISO 22000:2005 das lotas da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim.	Jan - Out																			A decorrer
8	Dar início ao procedimento de obtenção de NCV para o posto de Tavira após a conclusão das obras de requalificação.	Nov															NA	NA	NA		Não iniciada
9	Dar início ao procedimento para a contratação do serviço de realização do manual do pescado que se pretende que venha a permitir efetuar a correta identificação do pescado rececionado.	Dez															NA	NA	NA		Não iniciada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Período

3 T - 2018

DSAC - Departamento de Segurança Alimentar e Certificação

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
10	Elaboração do Código Nacional de Boas Práticas para as embarcações.																		A decorrer
11	Colaborar no desenho do protótipo da Lota Móvel.																		A decorrer
Atividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual														NA	NA			Concluída sem atraso

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Foi decidido providenciar a certificação de duas lotas Sesimbra e Sagres.

Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário
 Com ligeiro atraso
 Com elevado atraso

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer
☐ Não aplicável
☐ Não iniciada
☐ Suspensa
☐ Anulada



DCO - Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco

Periodo

3T-2018

[illegible]

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DCO - Departamento de Controlo Orçamental e Avaliação de Risco

Período

3 T - 2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
3	Elaboração trimestral do Tableau de Board (Indicadores de gestão) de monitorização dos objetivos estratégicos e														NA				A decorrer
4	Elaboração, em articulação com a DAC, da monitorização e atualização do Plano de Prevenção dos Riscos de Gestão.														NA				A decorrer
5	Avaliação dos riscos decorrentes da ação da empresa e propor a sua transferência para as seguradoras.														NA				A decorrer
6	Monitorização e reporte dos riscos de acordo com as boas práticas internacionais de governance do risco, em conformidade com os requisitos legais e regulatórios.														NA	NA			A decorrer

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

- ☒ Dentro do calendário
- ☐ Com ligeiro atraso
- ☐ Com elevado atraso

- ☐ NA Não aplicável
- ☐ Não iniciada

Estado das atividades:

- ☐ Concluída sem atraso
- ☐ Concluída com atraso
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer
- ☐ A decorrer com atraso
- ☐ Não iniciada
- ☐ Suspensa
- ☐ Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPNT e MAT - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos

Período 3 T - 2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE1 – Promover a valorização do pescado e circuitos de proximidade																			
1	Criar as condições em terra ao nível das infraestruturas e disponibilidade de melos.																		A decorrer com atraso
2	Melhorias nas instalações, condições do acondicionamento, caixas higienizadas, recurso ao gelo, leilão transparente e moderno.																		A decorrer com atraso
3	Reforçar o relacionamento com as Organizações de Produtores, Associações, outras Entidades Estatais e com os																		A decorrer
OE2 – Contribuir para a internacionalização do setor																			
1	Acolher visitantes de países terceiros com ligação ao universo empresarial e cultural.																		A decorrer
OE3 – Promover a sustentabilidade ambiental																			
1	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.																		A decorrer
2	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.																		A decorrer
OE4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																			
1	Edificação nova e moderna para o Porto do Castelo de Nelva.																	1	Não iniciada
2	Reabilitar os armazéns de aprestos de Esposende.																	1	Não iniciada
3	Descentralização e decisão de proximidade na área dos portos de recreio.																	2	Não iniciada
4	Manutenção e reparação dos equipamentos, quer dos edifícios e terraplenos, bem como a gestão da vigilância e da limpeza das instalações do porto de pesca																		A decorrer
5	Investimentos de Matosinhos, assim como o controle e cobrança das entradas do porto de pesca.																	3	A decorrer com atraso
6	Reabilitação do piso de Cais nos Portos de Pesca de Viana do Castelo e Vila do Conde (Azurara).																	4	Suspensa

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPNT e MAT - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos

Período 3 T - 2018

OE 5 - Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
1	Realização de análises periódicas no âmbito do HACCP.																		A decorrer
2	Modernização ao nível do edifício, equipamentos e procedimentos no Posto de Vendagem de Castelo de Naiva.																		Não iniciada
3	Incentivar os operadores (armadores) à colocação de gelo nas caixas de pescado, por forma assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda																		A decorrer
Atividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual																		A decorrer

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

NOTA 1- Projectos cuja implementação está dependente do promotor PROJETO(S) "PÓLIS Litoral Norte e outras entidades (câmaras municipais respectivas)

NOTA 2 - Dependente de regulamentação a publicar e ou eventualidade de investidores promotores privados surgirem;

NOTA 3 - Investimentos em Matosinhos nas pontes cais estão com ligeiro atraso mas pretende-se concretizar o mesmo ainda em 2018 ;

NOTA 4 - Por razões de gestão interna houve necessidade de transferir as verbas para outros fins.

Análise do desempenho da monitorização:

 Dentro do calendário
 Com ligeiro atraso
 Com elevado atraso

NA Não aplicável
 Não iniciada

Estado das atividades:

 Concluída sem atraso
 Concluída com atraso
 A decorrer

 A decorrer
 A decorrer com atraso
 Não iniciada
 Suspensa
 Anulada



3T-2018

	Meta	Calendarização (Planejamento)	Note	Monitorização			ESTADO
	J F M A M J J A S O N D	1T	2T	3T	4T		
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental							
1	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.						A decorrer
2	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.						A decorrer
3	Acompanhamento / divulgação do projeto no Porto de Pesca de Aveiro "A pesca por um Mar sem Lixo"						A decorrer
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas							
1	Garantir a segurança dos acessos marítimos às Infraestruturas portuárias da área concessionada à Docapesca (cais de acostagem do Porto de Pesca de Aveiro). É necessário concluir a dragagem da área molhada da responsabilidade da Docapesca (assunto coordenado pelo CA / DIMA)						A decorrer
2	Substituição/reparação das Infraestruturas Portuárias nos Portos de Aveiro e Figueira da Foz (manutenção corretivas urgentes - exemplos: escadas, defensas, iluminação);						Concluída sem atraso
3	Modernização/restuturação dos processos de pesagem, venda e entrega de pescado.						A decorrer com atraso
OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar							
1	Restrukturar os procedimentos operacionais relativos à colocação de gelo nas caixas de pescado, por forma assegurar a cadeia de frio ao longo de todo o processo de venda (aplicação de uma taxa de gelagem por caixa de acordo com o tarifário)						A decorrer
2	Contribuir para a o sucesso na implementação da norma ISO22000 na loja da Figueira da Foz.						A decorrer

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte

Período

3 T - 2018

Meta		Calendarização (Planeamento)												Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	1T	2T	3T	4T	
OE 6 - Promover a desmaterialização de procedimentos																		
1	Divulgar localmente a implementação no novo Portal Docapesca.																	A decorrer
Atividades transversais:																		Concluída sem atraso
1	Elaboração do orçamento anual													NA	NA			

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☐ Com ligeiro atraso
☐ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer

☐ A decorrer
☐ A decorrer com atraso
☐ Não iniciada
☐ Suspensa
☐ Anulada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPC - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro

Período

3 T - 2018

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																				
1	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos																			A decorrer
2	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.																			A decorrer
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																				
1	Reorganização das lotas.																			A decorrer
2	Elaborar um programa de manutenção das unidades de exploração de forma a minimizar custos e aumentar a sua operacionalidade.															NA	NA	NA		A decorrer
3	Sensibilizar as diversas comunidades piscatórias para a compreensão da necessidade de virem a ser alterados alguns procedimentos.																			A decorrer
OE 5 – Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar																				
1	Continuação da implementação do HACCP e implementação de práticas de Política Ambiental nas lotas de Peniche e Nazaré.																			A decorrer
Atividades transversais:																				
1	Elaboração do orçamento anual	setembro														NA	NA			A decorrer

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

Dentro do calendário
 Com ligeiro atraso
 Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

Concluída sem atraso
 Concluída com atraso
 A decorrer
 Suspensa
 Anulada
 Não iniciada

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCS - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul

Período

3 T - 2018

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização			ESTADO	
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE3 – Promover a sustentabilidade ambiental																				
		Continuidade de boas práticas na separação de resíduos, quer para trabalhadores, bem como utentes, através de informação visual e colocação de pontos de reciclagem em todas as lojas e postos do Centro Sul																		A decorrer
1																				
		Reforço de boas práticas na diminuição do consumo energético e de água, através da utilização de lâmpadas economizadoras e informação visual indicadora da utilização racional da energia e da água.																		A decorrer
2																				
OE4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª venda e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																				
		Sesimbra																		
		Manutenção das infraestruturas e equipamentos afetos à 1.ª venda de pescado.																		A decorrer
1																				
		Reabilitação de 2 módulos de armazéns de aprestos (bloco 3 e 4) cujas intervenções serão efetuadas ao nível da limpeza e implementação de novo automatismo de venda, com alteração do tapete de venda e incorporação de pesagem no Setúbal																		Concluída
2																				
																				A decorrer
3																				
		Setúbal																		
		Manutenção das infraestruturas e equipamentos afetos à 1.ª venda de pescado.																		A decorrer
1																				
		Sines																		
		Manutenção das infraestruturas e equipamentos afetos à 1.ª venda de pescado.																		A decorrer
1																				
		Requalificação do 1.º bloco de armazéns de aprestos, através da impermeabilização e reparação das coberturas, tratamento das juntas de dilatação e reabilitação e pintura das fachadas.																		
2																				Não Aplicável
		Construção do novo telheiro de apoio à trasfega (cerco) e requalificação da área envolvente.																		Não iniciada
3																				

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPCS - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul

Período 3 T - 2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
Costa da Caparica																			
4 Requalificação da lota	jan - dez																		Não iniciada
OES - Assegurar as regras de higiene e segurança alimentar																			
1 Início do processo de Certificação da lota de Sesimbra de acordo com a Norma EN NP 150 22000	jan - dez																		A decorrer
2 Implementação de um sistema de higienização da lota de Sesimbra	jul - set														NA	NA			Não Aplicável
Atividades transversais:																			
1 Elaboração do orçamento anual	setembro														NA	NA			A decorrer

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☐ Com ligeiro atraso
☐ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer
☐ A decorrer
☐ A decorrer com atraso
☐ Não iniciada
☐ Suspensa
☐ Anulada



DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

3T-2018

		Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
OE 3 – Promover a sustentabilidade ambiental																				
1	Promover junto dos trabalhadores, práticas para a separação de resíduos.																			A decorrer
2	Implementação de ações para a redução do consumo de energia elétrica e água potável.																			A decorrer
OE 4 – Modernizar e beneficiar os estabelecimentos de 1.ª ordem e áreas adjacentes indispensáveis à atividade da empresa, bem como infraestruturas conexas																				
1	Otimização dos horários de funcionamento das diferentes lotas.																			A decorrer
2	Construção de dois telheiros para o cerco, um em Olhão e outro em Portimão																			suspensa
3	Substituir o sistema de captação de água salgada no porto de Olhão																			suspensa
4	Construção de furos para captação de água salgada no porto de pesca de Lagos																			suspensa
5	Organização das equipas de forma a garantir o máximo de polivalência, inclusive dar formação específica.																			A decorrer
6	Estruturar todo um sistema de controlo e de organização para a Manutenção.																			anulada
7	Criação de um método para quantificação de custos e sua imputação nos centros de custo corretos.																			A decorrer
8	Apostar na contratação de pessoal habilitado e com formação superior.																			não iniciada
9	Apostar na aquisição de equipamentos mais adequados às manutenções portuárias.																			anulado
	Baleeira																			
1	Melhorar as condições de atracagem e amarração das embarcações neste porto																			A decorrer
2	Marítimo-turísticas. Criar uma zona com parcelas definidas a atribuir às atividades marítimo-turísticas.																			suspensa
3	Colocação de um sistema de videovigilância no porto e na lota																			não iniciada
4	Melhoria das condições de segurança nas operações com equipamentos portuários																			não iniciada



MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período

3 T - 2018

[illegible]



DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período
3T-2018[illegible]

MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

DLPPN - Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve

Período

3 T - 2018

	Meta	Calendarização (Planeamento)												Nota	Monitorização				ESTADO
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1T	2T	3T	4T	
2	Certificar a lota de Sagres com a ISO 22000																		A decorrer
3	Posto de Venda da Fuzeta. Melhorar as condições estruturais para cumprimento da legislação em vigor para o																		A decorrer
4	Adaptação do posto de venda de Santa Luzia para a obtenção do NCV, nomeadamente a substituição de toda a cobertura da lota.																		suspensa
5	Reestruturação da lota de Tavira, para a obtenção do NCV.																		A decorrer
Atividades transversais:																			
1	Elaboração do orçamento anual																		Concluída com atraso

COMENTÁRIOS AO DESEMPENHO

Análise do desempenho da monitorização:

☒ Dentro do calendário
☐ Com ligeiro atraso
☐ Com elevado atraso

☐ NA Não aplicável
☐ Não iniciada

Estado das atividades:

☐ Concluída sem atraso
☐ Concluída com atraso
☐ A decorrer
☐ A decorrer
☐ A decorrer com atraso
☐ Não iniciada
☐ Suspensa
☐ Anulada



Demonstrações Financeiras

Anexo às Demonstrações Financeiras

3.º Trimestre de 2018

Balancos em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017		Unidade: Euros	
	Notas	30-09-2018	31-12-2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	17.232.304,08	17.801.742,42
Edifícios e outras construções		11.642.996,35	12.407.267,50
Equipamento básico		3.021.243,98	2.985.964,92
Equipamento de transporte		-	-
Ferramentas e utensílios		30.314,93	39.272,43
Equipamento administrativo		367.221,95	315.408,78
Taras e vasilhames		298.307,54	256.507,53
Outros activos tangíveis		168.923,56	250.822,01
Imobilizado em curso		1.703.295,77	1.546.499,25
Ativos intangíveis	7	116.350,99	134.771,98
Programas de computador		49.625,25	35.662,89
Propriedade industrial e outros direitos		66.525,74	99.109,09
Outros investimentos financeiros		18.644,19	12.051,85
Ativos por impostos diferidos	8	917.747,29	957.302,24
		18.285.046,55	18.905.868,49
Ativo corrente			
Inventários	9	227.019,84	199.780,40
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		76.105,88	50.860,59
Produtos acabados		4.086,41	4.086,41
Mercadorias		146.827,55	144.833,40
Clientes		2.963.573,31	3.138.822,27
Estado e outros entes públicos	18	200.565,10	172,97
Outros créditos a receber	10	11.305.471,98	5.705.714,72
Diferimentos	11	376.045,86	310.802,09
Caixa e depósitos bancários	5	8.903.285,11	5.101.282,74
		23.975.961,20	14.454.575,19
Total do ativo		42.261.007,75	33.360.443,68
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital subscrito	12	8.528.400,00	8.528.400,00
Reserva legal	12	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	8	295.549,70	(1.238.333,68)
Outras variações no capital próprio	12,13	5.852.617,63	6.234.233,19
		14.777.187,85	13.624.920,03
Resultado líquido do período		1.938.434,48	1.533.883,38
Total do capital próprio		16.715.622,33	15.158.803,41
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	14	1.819.887,44	1.823.230,05
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	15	3.348.077,18	3.521.876,98
Outras dívidas a pagar	8	1.569.451,92	1.711.342,29
		6.735.416,54	7.056.449,32
Passivo corrente			
Fornecedores	16	586.632,31	870.805,96
Estado e outros entes públicos	18	2.944.381,98	1.536.449,92
Outras dívidas a pagar	17	15.021.350,56	8.624.762,88
Diferimentos	11	257.604,03	113.172,19
		18.809.968,88	11.145.190,95
Total do passivo		25.545.385,42	18.201.640,27
Total do capital próprio e do passivo		42.261.007,75	33.360.443,68

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Demonstração dos Resultados por Naturezas dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017

		Unidade: Euros	
Rendimentos e Gastos	Notas	01-01-2018 a 30-09-2018	01-01-2017 a 30-09-2017
Vendas e serviços prestados	19	20.093.275,24	19.953.305,88
Subsídios à exploração	13	10.950,91	3.480,06
Variação nos inventários da produção		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(575.989,82)	(819.765,68)
Fornecimentos e serviços externos	20	(6.114.357,35)	(6.454.164,54)
Gastos com o pessoal	21	(9.386.554,47)	(8.463.405,87)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	(229.323,33)	(248.672,74)
Provisões (aumentos/reduções)	14	266,38	-
Outros rendimentos	13, 23	1.972.173,44	1.677.858,69
Outros gastos	24	(1.007.571,87)	(1.009.891,58)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4.762.869,13	4.638.744,22
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7, 22	(2.767.861,46)	(2.668.074,97)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.995.007,67	1.970.669,25
Juros e rendimentos similares obtidos	25	2.829,89	3.337,10
Juros e gastos similares suportados	25	(8.131,87)	(7.037,90)
Resultado antes de impostos		1.989.705,69	1.966.968,45
Impostos sobre o rendimento do período	8	(51.271,21)	(41.174,26)
Resultado líquido do período		1.938.434,48	1.925.794,19

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



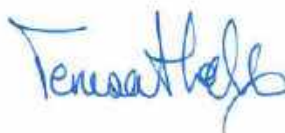
Demonstração dos Fluxos de Caixa dos períodos findos em 30 de setembro de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de setembro de 2017

		Unidade: Euros		
	NOTAS	01-01-2018 a 30-09-2018	01-01-2017 a 31-12-2017	01-01-2017 a 30-09-2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes		25.964.291,18	30.913.193,25	26.551.311,35
Pagamentos a fornecedores		(8.209.445,07)	(11.722.341,41)	(8.878.623,91)
Pagamentos ao pessoal		(8.869.267,92)	(11.552.419,45)	(8.392.657,71)
	Caixa gerada pelas operações	8.885.578,19	7.638.432,39	9.280.029,73
Pagamentos / recebimentos do imposto sobre o rendimento		(303.509,04)	(81.669,13)	4.145,16
Outros recebimentos / pagamentos		(2.923.426,63)	(3.638.741,60)	(2.799.453,78)
	Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	5.658.642,52	3.918.021,66	6.484.721,11
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		(2.383.122,08)	(3.806.434,74)	(2.161.978,91)
Ativos intangíveis		-	-	-
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		-	-	-
Subsídios ao investimento	14	532.402,54	449.279,86	17.760,00
Juros e rendimentos similares		1,29	1,82	1,82
	Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(1.850.718,23)	(3.357.153,06)	(2.144.217,09)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		-	-	-
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-	-	-
Juros e gastos similares		(5.921,82)	(3.886,46)	(3.679,12)
Outras operações de financiamento		-	-	-
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(5.921,82)	(3.886,46)	(3.679,12)
Variações de caixa e seus equivalentes		3.892.002,37	556.982,14	4.336.824,90
Caixa e seus equivalentes no início do período		5.101.282,74	4.544.300,60	4.544.300,60
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	8.993.285,11	5.101.282,74	8.881.125,50

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Demonstração das Alterações no Capital Próprio no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018							Unidade: Euros
Descrição	Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações de capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do Capital Próprio	
Posição no início do período 2018	8.526.400,00	100.620,52	(1.238.333,68)	6.234.233,19	1.533.883,38	15.108.803,41	
Alterações no Período							
Integração de saldos de clientes - IPTM	-	-	-	185.353,35	-	185.353,35	
Integração de patrimônio - IPTM	-	-	-	1.287,00	-	1.287,00	
Integração de responsabilidades - IPTM	-	-	-	-	-	-	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
Resultado do exercício anterior	-	-	1.533.883,38	-	(1.533.883,38)	-	
Subsídios ao Investimento	-	-	-	(710.146,25)	-	(710.146,25)	
Subsídios ao Investimento - ajustamentos	-	-	-	141.890,37	-	141.890,37	
Ganhos Atuariais	-	-	-	-	-	-	
	-	-	1.533.883,38	(381.615,56)	1.533.883,38	(381.615,56)	
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	1.938.434,48	1.938.434,48	
Posição em 30 de setembro de 2018	8.526.400,00	100.620,52	295.549,70	5.852.617,63	1.938.434,48	16.715.622,33	

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no exercício findo em 31 de dezembro de 2017							Unidade: Euros
Descrição	Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações de capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do Capital Próprio	
Posição no início do período 2017	8.526.400,00	100.620,52	(3.423.220,98)	7.187.733,03	2.070.133,30	14.463.665,87	
Alterações no Período							
Integração de saldos de clientes - IPTM	-	-	-	59.738,71	-	59.738,71	
Integração de patrimônio - IPTM	-	-	-	(59.356,47)	-	(59.356,47)	
Integração de responsabilidades - IPTM	-	-	-	(246.078,41)	-	(246.078,41)	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
Resultado do exercício anterior	-	-	2.070.133,30	-	(2.070.133,30)	-	
Subsídios ao Investimento	-	-	-	(967.627,90)	-	(967.627,90)	
Subsídios - ajustamentos	-	-	-	217.761,28	-	217.761,28	
Ganhos Atuariais	-	-	114.754,00	42.265,00	-	157.019,00	
	-	-	2.184.887,30	(963.499,84)	(2.070.133,30)	(638.745,84)	
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	1.533.883,38	1.533.883,38	
Resultado Integral	-	-	2.184.887,30	(963.499,84)	(536.249,92)	695.137,54	
Posição no fim do período 2017	8.526.400,00	100.620,52	(1.238.333,68)	6.234.233,19	1.533.883,38	15.108.803,41	

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Notas explicativas ao Balanço em 30 de setembro de 2018 e à Demonstração dos resultados do período de nove meses findo naquela data

(Montantes expressos em Euros)

1.1 – Designação da entidade

Docapesca – Portos e Lotas, S.A. ("Empresa" ou "Docapesca")

1.2 – Sede da entidade

Avenida Brasília, Pedrouços – 1400-038 Lisboa

1.3 – Natureza da atividade

A Docapesca – Portos e Lotas, S.A. ("Empresa" ou "Docapesca") é uma sociedade anónima, do Setor Empresarial do Estado, com sede em Lisboa e que, nos termos do Decreto-lei nº 107/90 de 27 de março, tem a seu cargo no continente português, o serviço público de prestação de serviços de Primeira Venda de Pescado, bem como o apoio ao Setor da Pesca. A empresa tem como atividade principal a exploração de portos de pesca e lotas, em regime de concessão ou outro, a prestação de serviços de primeira venda de pescado, a exploração de infraestruturas de apoio a utentes, a produção de gelo e frio, bem como quaisquer outras atividades conexas.

Nos termos conjugados com o Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril, tem a Empresa a seu cargo assegurar a efetivação da Primeira Venda em Lota de todo o pescado fresco descarregado em portos do continente – salvaguardando o interesse público e assegurando a satisfação de necessidades impreteríveis da população – bem como o exercício de atividades complementares.

No âmbito das suas atribuições, a Docapesca é um prestador de serviços aos armadores e compradores de pescado, disponibilizando as infraestruturas necessárias (lotas) para a descarga dos barcos de pesca (receção de pescado), para a venda (efetuada por leilão ou por contrato de abastecimento) e para entrega aos compradores do pescado transacionado.

Em cumprimento da legislação vigente (Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril e Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro) a empresa procede à retenção de receitas públicas e à prestação de serviços institucionais, retendo – e entregando posteriormente ao Fisco – o IVA devido pelos comerciantes na compra de pescado (mais de 9 milhões de Euros por ano) e cativando, mediante descontos efetuados ao valor das vendas das embarcações de pesca local e costeira, as contribuições dos armadores/pescadores para a Segurança Social.

A Docapesca assegura, ainda, o pagamento aos armadores/compradores de pescado vendido em lota, assumindo por sua conta e risco a cobrança aos comerciantes, independentemente da sua efetiva



realização, comerciantes estes a quem é permitida, de acordo com a legislação vigente (Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro), a aquisição de pescado a crédito.

Sendo a Primeira Venda em Lota de pescado fresco obrigatória em termos legais, sobre a mesma incidem taxas – de Primeira Venda, por serviços prestados e de registo – também fixadas legalmente (Decreto-Lei n.º 81/2005 de 20 de abril, Portaria n.º 251/2008 de 4 de abril, Portaria n.º 495/2008 de 23 de julho e Portaria n.º 197/2006 de 23 de fevereiro) e que constituem receitas da Docapesca, que funciona como entidade reguladora, não comprando nem vendendo pescado.

A Primeira Venda de Pescado em Lota pode ser efetuada pelo sistema de leilão ou através de contratos de abastecimento: o sistema de leilão processa-se por contagem decrescente, sendo o pescado oferecido a uma multiplicidade de potenciais compradores, enquanto o contrato de abastecimento estabelece para o comprador um preço fixo durante um certo tempo, garantindo ao armador o escoamento do seu produto ao preço contratado.

No âmbito da *Estratégia Nacional para o Mar 2013 – 2020* e com o objetivo de racionalizar e criar maior eficiência na gestão dos portos de pesca e marinas de recreio do território continental, a Docapesca, empresa na dependência do Ministério da Agricultura e do Mar, assumiu, a partir de 4 de fevereiro de 2014, com a publicação do Decreto-Lei n.º 16/2014 de 3 de fevereiro, a administração daquelas infraestruturas portuárias, com todos os direitos, obrigações e posições jurídicas que se encontram afetos ao exercício das funções transferidas.

Com a entrada em vigor do citado diploma, a Docapesca sucedeu ao Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, Instituto Público (IPTM, IP) nas funções de autoridade portuária nos portos de pesca e nas marinas e portos de recreio que se encontravam sob jurisdição daquele Instituto, reforçando a sua responsabilidade e enquadramento como entidade gestora dos portos de pesca.

O processo de integração do IPTM encontra-se em curso em 30 de setembro de 2018.

Foi efetuada em 2016 e 2017 a integração dos bens patrimoniais relativos às viaturas, embarcações e equipamentos de movimentação portuária.

Não foi efetuada durante o exercício de 2017 a integração dos restantes bens patrimoniais e dominiais do IPTM, IP na Docapesca. Nos termos do art. 15.º do Decreto-Lei n.º 16/2014 de 3 de fevereiro, seria promovida pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGFT) a avaliação dos mesmos no prazo de 18 meses a contar da data de publicação do citado diploma. O processo relativo à avaliação do Património foi desencadeado no decurso do primeiro trimestre. No entanto, atendendo a vicissitudes processuais, esteve suspenso, tendo o Tribunal Administrativo decidido pela extinção da instância, por inutilidade superveniente da lide.

Em 13 de setembro de 2017, a Docapesca enviou à Direção-Geral do Tesouro e Finanças um ofício, em que solicitava a adoção urgente das diligências tendentes à avaliação do património que transitou do IPTM, I.P. A Secretaria de Estado das Pescas reforçou, em outubro de 2017, esse pedido junto da DGTF.

Em relação aos saldos de fornecedores, a integração foi efetuada através do reconhecimento dos fornecimentos ainda em dívida e do seu pagamento pela Docapesca.

Em relação aos saldos de clientes, procedeu-se à integração, desde o exercício de 2015, dos saldos correspondentes aos recebimentos registados na tesouraria da Docapesca referentes à faturação em dívida no sistema informático de gestão de faturação e contas correntes do IPTM, IP (denominado SIGPOR), continuando os saldos por cobrar a aguardar a integração, prevista para 2018.

A Docapesca é detida a 100% pela Direcção-Geral do Tesouro e Finanças.

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

3 – Adoção pela primeira vez das NCRF

Nada a referir.

4 – Principais políticas contabilísticas

4.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que a empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

4.2 – Outras políticas contabilísticas relevantes

Nada a referir.

4.3 – Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas

Nada a referir.

4.4 – Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas.

Nada a referir.

4.5 – Principais fontes de incerteza das estimativas que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- As responsabilidades da Empresa com os complementos de pensão de reforma ou de invalidez, prémio de reforma ou invalidez, subsídio de morte ou pensão de sobrevivência (Plano de Benefícios Definidos), são determinadas pela obtenção, no final de cada exercício económico, de estudo atuarial elaborado por uma entidade especializada independente e de acordo com métodos e pressupostos atuariais globalmente aceites
- O custo final de processos judiciais, liquidações e outros litígios pode variar devido a estimativas baseadas em diferentes interpretações das normas, opiniões e avaliações finais do montante de perdas. Desse modo, qualquer variação nas circunstâncias relacionadas com este tipo de contingências poderá ter um efeito significativo no montante da provisão para contingências registado
- A Docapesca analisa a vida útil estimada dos ativos e o valor residual dos mesmos para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício
- A Docapesca analisa de forma periódica os saldos vencidos de clientes, de forma a detetar problemas de imparidade no recebimento destes valores relativos a risco de crédito ou período de regularização estimado

- A Empresa mantém provisões em 30 de setembro de 2018 no montante de 1.819.887,44 Euros, donde se destacam 1.354.225,39 Euros relativos a processos judiciais que transitaram do IPTM (este valor corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração e seus consultores legais do exfluxo de recursos em que se espera que a Empresa venha a incorrer na sequência do desfecho dos mesmos), e 402.379,80 Euros para riscos e encargos (provisão para pagamento de imposto Municipal sobre Imóveis: 348.375,00 Euros e provisão para sinistro ocorrido com o Travel Lift de Portimão: 54.004,80 Euros) e ainda duas provisões relacionadas com o processo de integração do IPTM.

5 - Caixa e seus equivalentes

Em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica de caixa e seus equivalentes detalha-se conforme se segue:

	30-09-2018	31-12-2017
Numerário	87.057,77	61.105,07
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
- Banca comercial	1.436.433,25	892.449,87
- IGCP	7.379.794,09	4.147.727,80
Aplicações de tesouraria - IGCP	0,00	0,00
	<u>8.903.285,11</u>	<u>5.101.282,74</u>

As disponibilidades de tesouraria depositadas na banca comercial são as necessárias para o imediato pagamento aos armadores/pescadores, de acordo com a Portaria n.º 9/89 de 4 de janeiro; o diferencial depositado na banca comercial em 30 de setembro teve por base os pagamentos semanais a efetuar pelas próprias delegações.

São preparadas diariamente folhas de caixa em todas as tesourarias - delegações e serviços centrais. As folhas de caixa relativas ao último dia útil de cada mês são enviadas para os serviços centrais e devidamente conferidas com os movimentos registados em SAP. Este procedimento foi realizado para o período em análise.

Ao valor de caixa a 30 de setembro de 2018 foi deduzido o montante de 106.020,67 Euros, relativos a cheques em carteira, tendo os mesmos sido depositados no dia útil seguinte (1 de outubro).



Em 30 de setembro de 2018 o detalhe dos depósitos bancários imediatamente mobilizáveis por delegações/lotas e natureza é o seguinte:

Depósitos bancários mobilizáveis

Delegação	Total	Banca Comercial	IGCP
Sede	7.931.045,37	551.251,28	7.379.794,09
Matosinhos	549.770,25	549.770,25	-
Aveiro	153.238,95	153.238,95	-
Figueira da Foz	66.213,07	66.213,07	-
Peniche	37.689,49	37.689,49	-
Sesimbra	3.067,99	3.067,99	-
Sines	21.368,01	21.368,01	-
Sagres	15.085,37	15.085,37	-
Portimão	96.666,40	96.666,40	-
Vila Real de Santo António	10.913,96	10.913,96	-
	<u>8.885.056,86</u>	<u>1.505.262,77</u>	<u>7.379.794,09</u>
Póvoa de Varzim	(609,02)	(609,02)	-
Cascais	(6.326,92)	(6.326,92)	-
Setúbal	(23.230,65)	(23.230,65)	-
Tavira	(11.535,29)	(11.535,29)	-
Olhão	(27.127,64)	(27.127,64)	-
	<u>(68.829,52)</u>	<u>(68.829,52)</u>	-
	<u>8.816.227,34</u>	<u>1.436.433,25</u>	<u>7.379.794,09</u>

Os valores negativos apresentados são apenas contabilísticos, não correspondendo a endividamento bancário.

As reconciliações bancárias são efetuadas diariamente.

6 – Ativos fixos tangíveis

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

30-09-2018							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos							
Saldo inicial	51.507.486,90	17.040.093,24	463.180,92	4.117.081,15	1.472.853,90	1.546.499,25	76.147.195,36
Aquisições	903.732,95	256.738,98	-	143.161,68	170.129,61	684.163,96	2.157.917,08
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	164.776,72	310.709,05	-	33.523,13	2.952,44	(527.357,44)	(7.498,50)
Abates	(41.510,98)	(39.463,59)	(12.150,73)	(94.131,49)	-	-	(187.253,80)
Saldo final	52.534.485,58	17.576.078,28	451.030,19	4.199.624,37	1.645.845,95	1.703.295,77	78.110.360,14
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	39.100.219,40	14.054.128,32	463.180,92	3.801.672,37	926.251,93	-	58.345.452,94
Depreciações do exercício	1.832.195,55	539.999,45	-	124.854,38	222.047,99	-	2.719.097,37
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Abates	(40.925,72)	(39.293,47)	(12.150,73)	(94.124,33)	-	-	(186.494,25)
Saldo final	40.891.489,23	14.554.834,30	451.030,19	3.832.402,42	1.148.299,92	-	60.878.056,06
Ativos líquidos	11.642.996,35	3.021.243,98	0,00	367.221,95	497.546,03	1.703.295,77	17.232.304,08

31-12-2017							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos							
Saldo inicial	49.368.252,59	17.216.521,52	552.459,13	3.993.554,09	1.307.524,29	1.681.251,03	74.119.562,65
Aquisições	1.111.023,64	236.293,52	-	102.972,41	331.734,75	1.259.460,05	3.041.474,37
Alienações	-	(2.944,79)	(32.157,86)	-	(875,00)	-	(35.977,65)
Transferências	1.065.395,39	66.201,54	-	65.024,76	1.424,34	(1.393.909,37)	(192.863,34)
Abates	(37.184,72)	(476.968,55)	(57.120,35)	(47.470,11)	(196.954,48)	(302,48)	(785.000,67)
Saldo final	51.507.486,90	17.040.093,24	463.180,92	4.117.081,15	1.472.853,90	1.546.499,25	76.147.195,36
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	38.613.367,00	13.850.981,26	552.459,13	3.708.837,27	829.816,02	-	56.553.450,68
Depreciações do exercício	2.522.845,94	659.258,33	-	142.306,21	254.529,39	-	3.578.938,87
Alienações	-	(2.944,79)	(32.157,86)	-	(875,00)	-	(35.977,65)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Abates	(35.993,54)	(453.166,48)	(57.120,25)	(47.470,11)	(157.218,48)	-	(750.968,86)
Saldo final	39.100.219,40	14.054.128,32	463.180,92	3.801.672,37	926.251,93	-	58.345.452,94
Ativos líquidos	12.407.267,50	2.985.964,92	0,00	315.408,78	546.601,97	1.546.499,25	17.801.742,42

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, as principais aquisições de ativos fixos tangíveis foram registadas na rubrica de "Ativos fixos tangíveis em curso", sendo as mais relevantes a vedação do porto de pesca de Quarteira (204 mil Euros), o apetrechamento do cais do porto da Figueira da Foz (221 mil Euros), o apetrechamento do cais da pesca artesanal em Sagres (113 mil Euros), reabilitação de escadas e defensas e das redes de água e eletricidade em Portimão (153 mil Euros) e a requalificação do edifício da lota de Tavira (120 mil Euros).

Ativos fixos tangíveis implantados em terrenos de domínio público

A maioria das instalações utilizadas pela Docapesca está implantada em terrenos que pertencem ao Domínio Público, tendo a Docapesca celebrado contratos de concessão com as Administrações dos

Portos do Douro e Leixões (Matosinhos), Porto de Sines e Portos de Setúbal e Sesimbra e, em 2014, com as Administrações dos Portos de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz.

Com as novas atribuições, ficaram afetos à Docapesca os bens do domínio público e do domínio privado do Estado, bem como todos os bens imóveis edificados pelo IPTM, na área de jurisdição identificada no Decreto-Lei n.º 16/2014 (artigo 6.º).

As instalações do entreposto frigorífico de Peniche estão implantadas em terrenos pertencentes à Câmara Municipal de Peniche, detendo a Docapesca um direito de superfície.

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Bem	Anos
Edifícios e outras construções	3 a 30
Equipamento básico	1 a 19
Equipamento de transporte	1 a 5
Equipamento administrativo	3 a 13
Outros ativos fixos	1 a 12

As depreciações de ativos fixos tangíveis reconhecidas no período, no montante de 2.719.097,37 Euros, foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização".

7 - Ativos intangíveis

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

30-09-2018			
	Programas computador	Propriedade industrial	Total
Ativos			
Saldo inicial	196.936,47	1.321.551,33	1.518.487,80
Aquisições	22.844,60	-	22.844,60
Transferências e abates	7.498,50	-	7.498,50
Saldo final	227.279,57	1.321.551,33	1.548.830,90
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	161.273,58	1.222.442,24	1.383.715,82
Depreciações do exercício	16.180,74	32.583,35	48.764,09
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	177.454,32	1.255.025,59	1.432.479,91
Ativos líquidos	49.825,25	66.525,74	116.350,99

31-12-2017			
	Programas computador	Propriedade industrial	Total
Ativos			
Saldo inicial	174.849,66	1.220.485,95	1.395.335,63
Aquisições	8.478,79	2.000,00	10.478,79
Transferências e abates	13.608,00	99.065,38	112.673,38
Saldo final	196.936,47	1.321.551,33	1.518.487,80
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	145.028,67	1.193.034,64	1.338.063,31
Depreciações do exercício	16.244,91	29.407,60	45.652,51
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	161.273,58	1.222.442,24	1.383.715,82
Ativos líquidos	35.662,89	99.109,09	134.771,98

As amortizações de ativos intangíveis reconhecidas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, no montante de 48.764,09 Euros, foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização".

Vidas úteis

A todos os ativos intangíveis foi atribuída vida útil finita, tendo as amortizações sido calculadas de acordo com vidas úteis estimadas entre os 3 e os 6 anos.

Não foi efetuada até ao final do terceiro trimestre de 2018 a integração de bens patrimoniais e dominiais do IPTM, IP na Docapesca. O processo relativo à avaliação do Património será retomado ainda em 2018.

8 – Impostos sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Em 30 de setembro de 2018, a Empresa não efetuou qualquer estimativa de imposto sobre o rendimento do exercício relativo ao período findo naquela data, tendo, no entanto, procedido aos ajustamentos dos impostos diferidos ativos e passivos e à estimativa mensal da Tributação Autónoma.

Impostos diferidos

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos no período findo em 30 de setembro de 2018 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi como segue:

	30-09-2018		31-12-2017	
	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Ativos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo inicial	957.302,24	-	1.035.917,87	-
Subsídios reconhecidos no ano				
A receber	-	-	-	-
Recebido	-	-	-	-
Efeito fiscal da imputação a resultados dos subsídios recebidos (inclui o efeito de abates de ativos subsidiados)	-	-	-	-
Provisão para Processos Judiciais	-	-	-	-
Plano de Benefícios de Reforma				
Utilização	(39.554,95)	-	(78.615,63)	-
	(39.554,95)	-	(78.615,63)	-
Saldo final	917.747,29	-	957.302,24	-

Outras informações

- Autoridade Tributária e Aduaneira**

Foi constituída em 2012 uma provisão, no montante de 140.110,56 Euros, para fazer face a um provável pagamento de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Contribuição para a Segurança Rodoviária, relativa a abastecimentos de combustível nos postos de mar da Docapesca. Foi efetuada a reclamação graciosa do processo, tendo sido indeferido o pedido de anulação ao ato de liquidação da dívida aduaneira deduzido na reclamação graciosa apresentada. Em junho de 2013 foi efetuado o pedido de impugnação judicial do processo, que se encontra em apreciação no Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa.

Em dezembro de 2016, ao abrigo do programa PERES (Programa Especial de Redução do Endividamento ao Estado), a Docapesca optou por efetuar o pagamento do valor em causa, 138.854,75 Euros, utilizando a provisão criada, e reverteu a parte excedente, 1.255,81 Euros.

A decisão de pagamento ao abrigo deste programa permitiu garantir que não haverá pagamento de juros, sendo que a Docapesca prossegue com o processo junto do Tribunal Tributário.

9 - Inventários

Em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

	30-09-2018			31-12-2017		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias	149.918,83	(3.091,28)	146.827,55	147.924,68	(3.091,28)	144.833,40
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	102.910,91	(26.805,03)	76.105,88	77.665,62	(26.805,03)	50.860,59
Produtos acabados e intermédios	4.086,41	-	4.086,41	4.086,41	-	4.086,41
	256.916,15	(29.896,31)	227.019,84	229.676,71	(29.896,31)	199.780,40

10 – Ativos Financeiros

Outros créditos a receber

Em 30 de setembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 os créditos a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	30-09-2018			31-12-2017		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Correntes:						
Outros devedores:						
Compradores - guias	9.764.050,68	(79.717,63)	9.684.333,05	4.616.786,09	(51.062,73)	4.565.723,36
Devedores duvidosos	2.730.764,59	(2.730.764,59)	-	2.733.942,42	(2.733.942,42)	-
Devedores diversos	996.743,90	(10.000,00)	986.743,90	762.896,07	-	762.896,07
Subsídios ao Investimento a receber	-	-	-	-	-	-
Subsídios à Exploração a receber	-	-	-	147.500,00	-	147.500,00
Outros	76.956,59	(6.087,40)	70.869,19	73.873,07	(6.087,40)	67.785,67
	13.570.516,76	(2.826.569,62)	10.743.947,14	8.333.997,65	(2.790.292,55)	5.543.705,10
Acréscimos de proveitos						
Outros	56.126,84	-	56.126,84	62.799,62	-	62.799,62
	56.126,84	-	56.126,84	62.799,62	-	62.799,62
	11.626.643,60	(2.826.569,62)	11.800.073,98	8.400.797,27	(2.790.292,55)	5.610.504,72

11 - Diferimentos

Em 30 de setembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 as rubricas do ativo e passivo correntes "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	30-09-2018	31-12-2017
Diferimentos ativos		
Combustíveis	29.960,26	29.956,92
Seguros diversos	72.850,54	73.550,94
Dragagem de Aveiro	162.853,14	162.853,14
Manutenção de licenças (Software)	4.960,12	12.050,09
Seguros de acidentes de trabalho	22.198,61	-
Renda do Edifício da Sede	21.178,60	21.178,60
Assinalamento Marítimo	47.905,74	-
Diversos custos diferidos	14.138,85	11.212,40
	<u>376.045,86</u>	<u>310.802,09</u>
Diferimentos passivos		
Débito juros a receber	8.750,26	8.750,26
Ced. Explor. Entrepósito Frigorífico Peniche	1.250,00	11.250,00
Área dominial	213.077,42	-
Indemnizações a reconhecer	34.526,35	-
	<u>257.604,03</u>	<u>20.000,26</u>

12 – Instrumentos de Capital Próprio

Em 30 de setembro de 2018 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 1.705.680 ações no valor nominal de 5,00 Euros cada. O capital social é detido a 100% pela Direção Geral do Tesouro e Finanças.

Reserva legal: De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Os Estatutos da Docapesca determinam que, pelo menos, 10% do resultado líquido positivo anual é destinado ao reforço da reserva legal até que esta atinja o montante legalmente exigível. Por deliberação do acionista único (Estado Português – Direção Geral do Tesouro e Finanças), na Assembleia Geral de 5 de junho de 2018, a totalidade do resultado líquido positivo obtido em 2017 foi aplicada em resultados transitados.

13 – Subsídios recebidos relativos a projetos cofinanciados

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018 a Empresa beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	setembro 2018				
	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Rédito do período	Rédito acumulado
Subsídios relacionados com ativos:					
Ativos tangíveis e intangíveis	24.680.246,30	532.402,54	-	1.135.071,46	19.724.077,86
Ativos tangíveis abatidos	36.215,95	-	-	76,45	-
	<u>24.716.462,25</u>	<u>532.402,54</u>	<u>-</u>	<u>1.135.147,91</u>	<u>19.724.077,86</u>

Nos primeiros três trimestres de 2018 a Docapesca recebeu 532.402,54 Euros em subsídios ao investimento, relativos a vários projetos: escadas e defensas em portos do Algarve (190.173,35 Euros), lota de Tavira (89.741,25 Euros), posto de Angeiras (78.368,41 Euros), eficiência energética (64.892,34 Euros), armazéns de aprestos de Sesimbra (36.769,85 Euros), plataforma flutuante de Aveiro (29.985,00 Euros), pontes cais de Portimão (26.726,40 Euros), contentores de Matosinhos (7.875,00 Euros) e contentores da figueira da Foz (7.870,94 Euros).

O ganho do período relativamente ao reconhecimento de subsídios, no montante de 1.135.147,91 Euros, foi registado na demonstração dos resultados na rubrica "Outros rendimentos e ganhos".

A Docapesca reconheceu, em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, ajustamentos aos subsídios recebidos, no montante de 1.569.451,92 Euros e 1.711.342,29 Euros, respetivamente, os quais se encontram registados na rubrica "Outras dívidas a pagar – não corrente".

14 – Provisões, Passivos contingentes e Ativos contingentes

O movimento ocorrido nas contas de provisões no decurso do período findo em 30 de setembro de 2018 foi como segue:

30-09-2018						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências / Regularizações	Saldo final
Para compromissos assumidos - IPTM	63.282,25	-	-	-	-	63.282,25
Para processo judicial - APVC	96.725,56	-	-	-	-	96.725,56
Para processo judicial - Mota Engil	729.457,00	-	-	-	-	729.457,00
Para processo judicial - Mech	3.342,61	-	(266,38)	(3.076,23)	-	-
Para processo judicial - San Jose	290.000,00	-	-	-	-	290.000,00
Para processo judicial - Grupo Lena	238.042,83	-	-	-	-	238.042,83
Para riscos e encargos - Travel Lift - Portimão	54.004,80	-	-	-	-	54.004,80
Para imposto municipal sobre imóveis - Matosinhos	348.375,00	-	-	-	-	348.375,00
	1.823.230,05	-	(266,38)	(3.076,23)	-	1.819.887,44

31-12-2017						
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências / Regularizações	Saldo final
Para compromissos assumidos - IPTM	63.282,25	-	-	-	-	63.282,25
Para processo judicial - APVC	96.725,56	-	-	-	-	96.725,56
Para processo judicial - Mota Engil	729.457,00	-	-	-	-	729.457,00
Para processo judicial - Mech	3.342,61	-	-	-	-	3.342,61
Para processo judicial - San Jose	-	-	-	-	290.000,00	290.000,00
Para processo judicial - Grupo Lena	-	-	-	-	238.042,83	238.042,83
Para riscos e encargos - Travel Lift - Portimão	54.004,80	-	-	-	-	54.004,80
Para imposto municipal sobre imóveis - Matosinhos	348.375,00	-	-	-	-	348.375,00
	1.295.187,22	-	-	-	528.042,83	1.823.230,05

15 – Benefícios dos empregados

A Empresa assumiu o compromisso de conceder aos empregados prestações pecuniárias, para os seguintes benefícios:

- Pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- Prémio de reforma por velhice ou invalidez;
- Subsídio por morte;
- Pensão de sobrevivência.

O plano de benefícios definidos da Docapesca está dividido em duas partes, havendo um fundo constituído, gerido por uma entidade gestora de fundos de pensões, para a cobertura parcial dos complementos de pensão de reforma por velhice ou invalidez; as restantes responsabilidades estão a cargo da própria Empresa.

Breve descrição do plano de benefícios definidos:

PENSÕES DE REFORMA

Elegibilidade: todos os Trabalhadores da Empresa admitidos até 30 de junho de 2001.

Idade normal de reforma: 65 anos para os homens e para as mulheres.

Número de pagamentos: 13 vezes ao ano.

A Docapesca revogou a disposição que atribuía o 14.º mês aos beneficiários dos complementos de pensão, com efeito a partir do ano de 2012.

Salário pensionável líquido: último salário mensal recebido no ativo, excluindo as remunerações de carácter variável, líquido de TSU e IRS.

Pensão de reforma por velhice ou invalidez

$$\text{PD} = \text{B} \times \text{SPL} - \text{PSS} - \text{PF}$$

$$\text{Max PD} = \text{SPB} - \text{PSS}$$

Em que:

- PD = Pensão de reforma mensal DOCAPESCA
- SPL = Salário pensionável líquido
- PSS = Pensão mensal a cargo da Segurança Social
- PF = Pensão a cargo do Fundo de Pensões
- SPB = Salário pensionável bruto
- B = % Benefício em função dos anos de serviço (tabela I)

Antiguidade	% de Benefício
>=30	100%
>=25 e <30	90%
>=20 e <25	80%
<20	75%

Atualização das pensões: O valor da pensão é recalculado anualmente (para pensões cujo valor na data da reforma é superior a zero), tendo por base a pensão da Segurança Social e o salário líquido que o reformado receberia se estivesse no ativo. Com esta atualização não poderá ser excedido o salário pensionável bruto auferido à data da reforma.

• **Fundo de Pensões da Docapesca**

Uma parcela das responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência deverá ser suportada pelo Fundo de Pensões da Docapesca, tendo por base o atual clausulado do Contrato Constitutivo.

Salário pensionável líquido: último salário mensal recebido no ativo, excluindo as remunerações de carácter variável, líquido de TSU e IRS.

Pensão de reforma por velhice ou invalidez:

$$\text{PF} = \text{B} \times \text{SPL} - \text{PSS}$$

$$\text{Max PF} = 100 \text{ €}$$

Em que:

- PF = Pensão de reforma mensal a cargo do Fundo
- SPL = Salário pensionável líquido
- PSS = Calculada de acordo com o regime em vigor em 1993

sobre os quais incidiram as contribuições para a Segurança Social.

N = anos de serviço com descontos para a Segurança Social

B = % benefício em função dos anos de serviço (Tabela I)

Número de pagamentos: 13 vezes ao ano.

Prémio de Reforma

Os trabalhadores que passem à situação de reforma por velhice ou invalidez ao serviço da Docapesca têm direito a um prémio calculado da seguinte forma:

Número de anos de Serviço (N)	Prémio de Velhice	Prémio de Invalidez
$N < 20$	1 X salário mensal	-----
$20 \leq N < 25$	2 X salário mensal	1 X salário mensal
$25 \leq N < 30$	3 X salário mensal	1 X salário mensal
$30 \leq N < 35$	6 X salário mensal	2 X salário mensal
$35 \leq N$	6 X salário mensal	3 X salário mensal

Idade normal de reforma: 65 anos para as mulheres e para os homens.

Salário mensal: último salário líquido mensal recebido no ativo, excluindo remunerações de carácter variável (RIM).

Nota: A Docapesca suspendeu os pagamentos referentes aos prémios de reforma atribuíveis a partir de 2011.

Subsídio por Morte

Em caso de morte do Trabalhador no ativo, ou na situação de reformado, a Docapesca pagará aos seus herdeiros o seguinte valor:

Morte no ativo	3 * salário mensal
Morte na reforma	3 * complemento mensal

O subsídio será atribuído pela seguinte ordem de prioridades a:

- Cônjuge sobrevivente, não separado judicialmente de pessoas e bens;
- Pessoa que viva com o trabalhador em situação análoga à de cônjuge, nos termos do art. 2020.º do Código Civil;
- Filhos ou equiparados com direito ao Abono de Família.

Salário mensal: último salário líquido mensal recebido no ativo, excluindo remunerações de carácter variável (RIM).

Complemento mensal: último complemento de reforma mensal recebido pelo falecido, pago pela Empresa ou pelo Fundo.

Nota: A Docapesca suspendeu os pagamentos referentes aos subsídios por morte atribuíveis a partir de 2011.

Pensões de Sobrevivência

Em caso de morte do Trabalhador no ativo, a Docapesca pagará uma pensão de sobrevivência aos filhos do Trabalhador, nas seguintes condições:

- Filhos menores
- Filhos até atingirem os 20 anos de idade

O valor da pensão de sobrevivência será equivalente ao salário mínimo da Empresa e será distribuído da seguinte forma:

Número de Filhos	Benefício
1 filho	35% x salário mínimo da Empresa
2 filhos	55% x salário mínimo da Empresa
3 ou mais filhos	75% x salário mínimo da Empresa

Número de pagamentos: 12 vezes ao ano.

Atualização das pensões: de acordo com a revisão anual da tabela salarial.

Nota: A Docapesca suspendeu os pagamentos referentes às pensões de sobrevivência atribuíveis a partir de 2011.

Plano de Pensões

A avaliação atuarial mais recente dos ativos do plano e do valor presente da obrigação de benefícios definidos foi efetuada em 31 de dezembro de 2017 pelo BPI Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA. O valor presente da obrigação de benefícios definidos e o custo dos serviços correntes e dos serviços passados relacionados foram mensurados através do método da unidade de crédito projetada.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial atrás referida foram os seguintes:

	2017	2016
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de desconto	0,81%	0,60%
Taxa de crescimento dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	1,00%	1,00%

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018 o movimento ocorrido nas responsabilidades por benefícios pós-emprego e provisões para fazer face a estas responsabilidades, são como segue:

	30-09-2018			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções / Utilizações	Saldo final
Responsabilidade / Provisões para benefícios pós-emprego	3.521.876,98	-	175.799,80	3.346.077,18
	3.521.876,98	-	175.799,80	3.346.077,18

As utilizações realizadas no decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, dizem respeito aos pagamentos efetuados pela Empresa ao BPI Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. relativas às responsabilidades assumidas diretamente pela Docapesca.

O mínimo de financiamento exigido pelo ISP, calculado de acordo com a Norma n.º 21/96-R., de 5 de dezembro, encontra-se assegurado em 98,9 %, com referência a 31 de dezembro de 2017, tendo resultado um défice de financiamento de 6.332,00 Euros, valor já entregue em 2018.

16 - Passivos Financeiros

Em 30 de setembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte composição:

	30-09-2018	31-12-2017
Fornecedores, conta corrente:	547.325,41	831.781,96
Fornecedores, combustíveis	29.960,07	29.956,92
Fornecedores - retenções	1.529,42	1.914,92
Fornecedores, fat. em receção e conferência	7.817,41	7.152,16
	586.632,31	870.805,96

À data de fecho do terceiro trimestre de 2018, não existiam dívidas a pagamento com prazo superior a 90 dias.

17 – Outras dívidas a pagar

Em 30 de setembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 as rubricas “Outras dívidas a pagar”, corrente e não corrente, apresentavam a seguinte composição:

	30-09-2018	31-12-2017
Outras dívidas a pagar (não corrente):	1.569.451,92	1.711.342,29
Ajustamentos a subsídios	1.569.451,92	1.711.342,29
Outras dívidas a pagar (corrente):	15.021.350,56	8.624.762,88
Cativações a armadores	3.572.805,66	1.609.331,11
Cauções	2.193.822,45	1.930.660,32
Armadores - marés	2.760.260,51	673.258,39
Reserva pessoal dos armadores	1.586.316,41	648.365,76
Armadores - Segurança Social	6.976,33	6.643,48
Fornecedores de investimento	392.632,43	421.762,92
IFAP - Subsídios processados em excesso	90.417,77	54.478,54
APA - Acordo a recuperar com dragagens	1.012.887,47	1.012.887,47
Subsídio de natal - duodécimos	556.427,16	-
Outros	635.607,76	451.604,71
Acréscimos de gastos		
- Férias a liquidar	1.518.772,27	1.394.786,54
- Água	35.829,08	51.047,48
- Electricidade	201.061,10	127.848,68
- Apoio jurídico	-	-
- Assinalamento Marítimo	-	-
- Descontos em serviços da lota	8.339,73	8.402,19
- Imposto municipal sobre imóveis	23.374,99	13.640,65
- Transporte de Pescado	258.914,87	15.214,89
- Diversos	187.104,57	204.829,75

Em 30 de setembro de 2018 a rubrica “Outras contas a pagar” correntes é composta, em grande parte, pelas cativações efetuadas aos armadores e os montantes a pagar aos armadores (marés), nos montantes de 3.572.805,66 Euros e 2.760.260,51 Euros, respetivamente. Na rubrica “Cativações a armadores” a Empresa reconhece os montantes retidos aos armadores relativos aos seus encargos com a Segurança Social, descontados em Lota, os quais são posteriormente entregues por conta destes à Segurança Social.

A rubrica “Armadores – marés” diz respeito ao valor do pescado transacionado em lota e ainda não liquidado pela Docapesca aos armadores. O aumento desta rubrica deve-se essencialmente ao maior valor do pescado transacionado no mês de setembro de 2018 comparativamente ao apurado no mês de dezembro de 2017. O prazo de pagamento das Notas de Liquidação/marés é inferior a 7 dias.

18 – Estado e Outros Entes Públicos

Em 30 de setembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	30-09-2018		31-12-2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
IRC - Imposto Estimado	-	-	-	317.486,70
IRC de exercícios anteriores a recuperar	-	-	-	-
Pagamento adicional por conta	100,00	-	-	-
Pagamento por conta	200.298,00	-	-	(257.442,85)
Imposto Estimado Derrama Municipal	-	-	-	22.676,19
Imposto Estimado Derrama Estadual	-	-	-	352,39
Tributação Autónoma a pagar	-	13.183,85	-	21.526,34
Retenção na Fonte - rendimentos capitais e prediais	79,85	-	79,99	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	87,25	115.338,66	92,98	110.017,07
Imposto sobre o valor acrescentado	-	2.555.005,53	-	1.092.458,93
Contribuições para a Segurança Social	-	203.332,97	-	229.382,15
Outros Impostos	-	57.520,97	-	33,00
	<u>200.565,10</u>	<u>2.944.381,98</u>	<u>172,97</u>	<u>1.536.449,92</u>

A variação na rubrica de Estado e outros entes públicos passivos deve-se, essencialmente, ao montante de IVA a pagar decorrente da sazonalidade das vendas.

19 - Rédito

O rédito reconhecido pela Empresa nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 é detalhado conforme se segue:

Vendas e Serviços Prestados

	30-09-2018	30-09-2017
Vendas:		
- Venda de gelo	938.828,32	979.710,91
- Venda de combustíveis	419.247,79	687.486,30
- Venda de aprestos de pesca	9.163,35	10.835,49
- Venda de lubrificantes	10.727,12	12.245,23
- Venda de baterias	2.298,68	4.324,37
- Venda de comandos	20.425,00	14.400,00
- Venda de embalagens	19,37	19,91
Outros serviços prestados:		
- Serviço de 1ª. Venda de pescado	12.753.214,10	12.657.823,30
- Serviços dos portos de pesca	3.662.984,20	3.587.850,30
- Gestão Dominial	1.426.197,29	1.048.386,15
- Serviços Náutica e Marítimo-Turísticas	843.556,90	826.058,16
- Outros	6.613,12	124.165,76
	<u>20.093.275,24</u>	<u>19.953.305,88</u>

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, as vendas e prestações de serviços aumentaram comparativamente ao período homólogo no montante de 139.969,36 Euros, devido essencialmente ao maior valor obtido na prestação de serviços na área de gestão dominial.

20 – Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	30-09-2018	30-09-2017
Eletricidade	894.446,53	956.839,87
Limpeza, higiene e conforto	1.068.906,14	1.131.795,61
Conservação e reparação	629.813,95	732.804,63
Vigilância e segurança	884.942,40	910.343,46
Serviços de mão-de-obra externa	285.422,77	465.634,21
Água	307.804,39	312.866,59
Trabalhos especializados	384.119,25	365.500,30
Comunicação	102.742,68	117.456,51
Combustíveis	67.477,70	69.797,38
Honorários	17.551,12	18.227,97
Rendas e alugueres	149.338,85	156.846,35
Serviços postos vendagem	550.902,24	563.939,30
Seguros	140.166,10	136.457,24
Participação em Feiras	177.446,28	231.578,13
Publicidade e Propaganda	112.879,05	30.087,04
Publicidade Institucional	130.482,94	5.788,95
Contencioso e Notariado	73.542,64	64.286,77
Outros	156.372,32	183.914,23
	<u>6.114.357,35</u>	<u>6.454.164,54</u>

21 – Gastos com o Pessoal

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	30-09-2018	30-09-2017
Remunerações dos órgãos sociais	163.448,85	144.950,74
Remunerações do pessoal	7.109.143,52	6.459.958,94
Benefícios pós-emprego		
Benefícios definidos	33.750,00	45.000,00
Indemnizações	211.500,00	65.000,00
Encargos sobre remunerações	1.627.784,63	1.479.297,05
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	70.888,92	74.726,89
Gastos de ação social	120.158,51	132.250,34
Gastos com formação	15.401,46	17.670,18
Outros	34.478,58	44.551,73
	<u>9.386.554,47</u>	<u>8.463.405,87</u>

O número médio de trabalhadores nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 foi de 498 e 489, respetivamente.



22 - Depreciações

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30-09-2018	30-09-2017
Ativos fixos tangíveis	2.719.097,37	2.637.595,52
Ativos Intangíveis	48.764,09	30.479,45
	<u>2.767.861,46</u>	<u>2.668.074,97</u>

23 – Outros Rendimentos

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos" nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30-09-2018	30-09-2017
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares		
- Energia elétrica	371.631,92	352.896,94
- Água	136.328,26	87.764,20
- Cedência de exploração	88.101,64	67.574,44
- Serv. Observadores NAFO	45.905,95	47.449,60
- Abastecimento de Combustíveis	43.392,54	45.479,49
- Água Salgada	27.916,54	28.417,84
- Outros	61.744,25	57.105,83
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Ganhos em ativos fixos tangíveis	-	-
Ganhos em outros ativos financeiros	-	8,12
Ganhos em ativos não financeiros	21.524,24	2.029,42
Ganhos em inventários	-	71,66
Subsídios do Governo ao investimento	1.135.147,91	969.606,97
Outros	40.480,19	19.454,18
	<u>1.972.173,44</u>	<u>1.677.858,69</u>

O montante registado na rubrica de outros rendimentos suplementares está essencialmente relacionado com rendimentos provenientes da revenda de energia elétrica e água potável (líquidos dos respetivos gastos suportados pela empresa), bem como de água salgada, cedências de exploração dos entrepostos frigoríficos de Matosinhos e de Peniche e serviços de abastecimento de combustíveis.

24 – Outros gastos

A decomposição da rubrica de "Outros gastos" nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	30-09-2018	30-09-2017
Impostos e taxas	61.297,56	24.008,12
Cedência de exploração	19.276,68	17.095,42
Concessões de portos de pesca	430.335,24	393.899,91
Concessões APA e APFF	399.732,72	395.305,30
Perdas em ativos fixos tangíveis	1.926,01	14.771,87
Perdas em inventários	1.546,33	18,94
Outros	93.457,33	164.792,02
	<u>1.007.571,87</u>	<u>1.009.891,58</u>

25 – Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

	30-09-2018		30-09-2017	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	-		46,69	
Outros financiamentos	<u>1.676,35</u>	<u>1.676,35</u>	<u>1.421,39</u>	<u>1.468,08</u>
Outros gastos de financiamento				
Comissões e encargos similares	<u>2.343,78</u>		<u>2.083,36</u>	
Garantias bancárias	<u>4.111,74</u>		<u>3.486,46</u>	
Atualização de dívidas	-	<u>6.455,52</u>	-	<u>5.569,82</u>
		<u>8.131,87</u>		<u>7.037,90</u>

Os rendimentos e ganhos de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

	30-09-2018		30-09-2017	
Juros obtidos				
Depósitos - IGCP	-		-	
Juros de Mora	<u>2.828,60</u>		<u>3.335,28</u>	
Juros de adiantamentos sobre vendas	-	<u>2.828,60</u>	-	<u>3.335,28</u>
Outros rendimentos similares				
Distribuição de resultados - C.C.A.M.	<u>1,29</u>	<u>1,29</u>	<u>1,82</u>	<u>1,82</u>
		<u>2.829,89</u>		<u>3.337,10</u>

26 – Responsabilidades contingentes

Tipo (1)	Descrição (2)	R&C 2017 (3)	Quantificável (4)	Probabilidade de ocorrência (5)	Montante (6)	Horizonte temporal (7)	Observações (8)
Garantias	Garantias bancárias prestadas a terceiros	Sim	Sim	Havendo cumprimento, a probabilidade é nula	569.559,47	n.a.	Destinam-se a caucionar fornecimentos (225.000,00), cumprimento de contratos (200.000,00) e diversos (35.407,21), bem como a titularizar uma reclamação em Processo de Execução Fiscal.

Lisboa, 23 de outubro de 2018

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Execução Orçamental

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
ANÁLISE COMPARATIVA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COM O ORÇAMENTO.....	4
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	4
RENDIMENTOS:.....	4
GASTOS:.....	6
GASTOS OPERACIONAIS DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO, ALÍNEAS B) E C), DO N.º 3, DO ART.º 145.º DO DECRETO-LEI N.º 33/2018	8
2. BALANÇO	10
3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	11
4. INVESTIMENTO	12
PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS	16
RESULTADOS POR ÁREA DE NEGÓCIOS	17
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	20
INDICADORES FINANCEIROS	23

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Rendimentos	4
Quadro 2 – Pescado vendido em valor e quantidades.....	5
Quadro 3 - Gastos.....	6
Quadro 4 - Fornecimentos e serviços externos (F.S.E)	7
Quadro 5 – Gastos com o pessoal	8
Quadro 6 – Gastos alínea b) e c), do n.º 3, do art.º 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018	9
Quadro 7 – Depósitos bancários	12
Quadro 8 - Investimentos execução	12
Quadro 9 - Investimentos - Orçamento / Execução	13
Quadro 10 - Investimentos Correntes.....	14
Quadro 11 - Investimentos Específicos	15
Quadro 12 – indicadores	23

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução R.A.I. 2018	4
Gráfico 2 – Balanço a 30 de setembro 2018.....	10

SUMÁRIO EXECUTIVO

Neste relatório procede-se à análise da execução orçamental até ao final do 3.º trimestre de 2018 face ao orçamentado para o mesmo período, comparação efetuada com base do Plano de Atividades/Investimentos e Orçamento para o ano 2018 que foi aprovado pelo Conselho de Administração a 26 de julho de 2018.

O resultado do período antes de impostos (R.A.I.), acumulado ao 3.º trimestre de 2018, foi de 1,99 milhões de euros, superior ao orçamento em 251 mil euros.

A execução dos rendimentos da Docapesca foi superior ao orçamento em 131 mil euros, registando um valor global de 22,26 milhões de euros. No conjunto dos rendimentos o grupo "prestações de serviços" é liderado pela nossa atividade principal, os serviços da 1.ª venda de pescado, que obteve rendimentos na ordem dos 12,75 milhões de euros.

Até ao final de setembro de 2018, foram transacionadas 79,49 mil toneladas de pescado, correspondendo a 158,52 milhões de euros de valor de venda de pescado.

Nos gastos, a execução foi de 20,27 milhões de euros, abaixo do valor previsto no orçamento (menos 120 mil euros). A maior fatia está representada pelos gastos com o pessoal, com 46%, devido à atividade essencialmente manual das operações relacionadas com o manuseamento de pescado em lota. Os gastos registados em fornecimentos e serviços externos representam 30% do total dos gastos, de realçar que as rubricas de fornecimentos e serviços externos com mais peso são as que se destinam à manutenção das instalações da empresa para assegurar a prestação do serviço de 1.ª venda nas melhores condições, bem como a garantia da segurança de pessoas e bens.

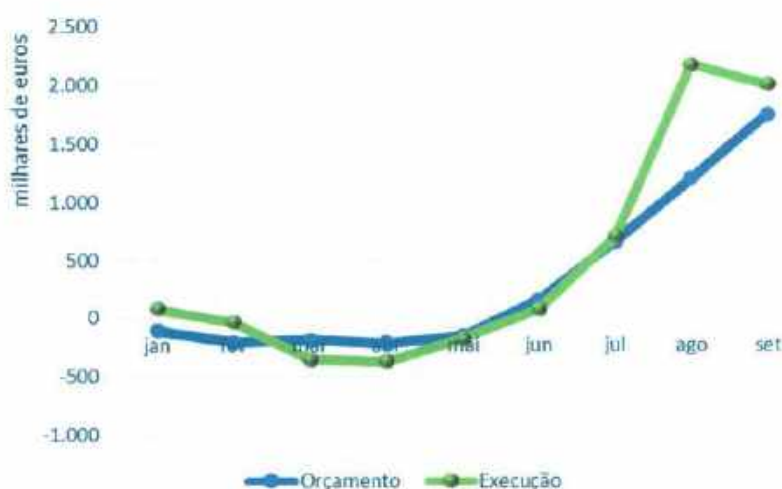
Ao nível do Balanço, está evidenciado um Ativo de 42,26 milhões de euros, Capital Próprio positivo de 16,72 milhões de euros e Passivo de 25,54 milhões de euros, estando todos acima dos valores orçamentados. De salientar que as disponibilidades de caixa e depósitos bancários acumulado ao 3.º trimestre foram de 8,90 milhões de euros, superior ao orçamento em 4,56 milhões de euros.

Análise Comparativa das Demonstrações Financeiras com o Orçamento

1. Demonstração de Resultados

Nas Demonstrações de Resultados por Naturezas acumuladas até ao final do 3.º trimestre de 2018 destacamos que o resultado do período antes de impostos (R.A.I.), foi de 1,99 milhões de euros, representando um acréscimo face ao orçamento de 251 mil euros, em seguida apresentamos os rendimentos e os gastos que compõem a formação do resultado.

Gráfico 1 - Evolução R.A.I. 2018



Rendimentos:

No período de janeiro a setembro a execução das rubricas de rendimentos foram superiores ao orçamento em 131 mil euros. No quadro 1 evidenciam-se os grupos dos rendimentos, comparando a execução com o orçamento.

Quadro 1 – Rendimentos

valores em €

Rendimentos	jan a set 2018		
	orçamento	execução	Δ face ao orçamento
Vendas	1 487.867	1 400.710	-87.157
Serviços Prestados	18 855.889	18 692.566	-163.324
Subsídios à Exploração	229.313	10.951	-218.362
Imparidade de dívidas a receber (reversões)	0	176.771	176.771
Provisões (reduções)	0	266	266
Outros rendimentos	1.569.032	1.972.173	403.142
Juros e rendimentos similares obtidos	3.000	2.830	-170
Total Rendimentos	22.125.100	22.256.267	131.167

1. Vendas – apresentaram uma quebra de 67 mil euros, face ao orçamento, sobretudo nas vendas de gelo, que registaram uma quebra de 133 mil euros. Esta quebra justifica-se pela menor quantidade adquirida, pelos armadores e compradores, resultante da concorrência existente e avarias nas nossas fábricas de gelo, principalmente nas Direção de Lotas e Portos de Pesca de Matosinhos e Centro Norte. O desvio negativo é compensado pelo aumento de 61 mil euros nas vendas de combustíveis.
2. Prestações de Serviços – as prestações de serviços apresentam um decréscimo de 163 mil euros em relação ao orçamento, registado nas seguintes rubricas:

Primeira venda de pescado – os proveitos decorrentes das taxas de 1.ª venda de pescado registaram, neste período, um decréscimo de 96 mil euros face ao orçamento.

As quantidades de pescado transacionado em lota, durante o 3.º trimestre do ano 2018, foram superiores ao orçamento em 1,6 mil toneladas. O valor de pescado transacionado foi também superior ao orçamento em cerca de 1,96 milhões de euros. No entanto, apesar das quantidades e do valor do pescado transacionado em lota serem superiores ao orçamento verificou-se uma diminuição do preço médio, de 2,01 €/kg (orçamento) para 1,99 €/kg (execução).

O quadro 2 mostra o valor de pescado vendido em cada direção de lotas e portos de pesca.

Quadro 2 – Pescado vendido em valor e quantidades

Direções de Lotas e Portos de Pesca	jan a set 2018		
	orçamento	execução	desvios
Norte e Matosinhos	28.401.483	28.739.021	2.337.538
Centro Norte	22.380.918	22.406.935	25.716
Centro	37.745.986	35.692.767	-2.053.219
Centro Sul	37.823.153	37.749.014	-74.139
Algarve	32.207.855	33.934.213	1.726.358
Total	156.559.395	156.521.649	1.962.254
Preço médio total	2,01 €/kg	1,99 €/kg	- 0,02/kg
Quantidade vendida total (kg)	77.890.246 kg	79.489.707 kg	1.599.461 kg

Serviços de Portos de Pesca – esta rubrica registou um acréscimo de 47 mil euros face ao orçamento, principalmente pela conjugação das rubricas "Portos de pesca acostagem" (+93 mil euros) e das "Licenças de ocupação" (-47 mil euros).

Gestão Dominial – estes serviços registaram um acréscimo de 145 mil euros face ao orçamento, nomeadamente pelo acréscimo em "Edifícios e Terrenos" (+39 mil euros) "Esplanadas" (+29 mil euros), "Estaleiros particulares (+24 mil euros) e "Ocupação de Terrenos Inst." (+22 mil euros).

Serviços Secundários – registaram uma quebra de 141 mil euros, referente à rubrica "Outras taxas" (-129 mil euros) que diz respeito à emissão de diversas notas de crédito que anulam a faturação referente ao exercício anterior, no montante de 128 mil euros.

Serviços prestados à Náutica de Recreio e à atividade Marítimo - Turística – registaram um decréscimo de 118 mil euros face aos montantes orçamentados, uma vez que neste tipo de serviços se observa alguma sazonalidade que não está refletida totalmente no orçamento, sendo os principais desvios negativos nas rubricas de "Terrenos/Terraplenos" (-97 mil euros), "Acostagem/Amarrações" (-44 mil euros) e "TUP/Estacionamento" (-20 mil euros) e desvios positivos nas "Comissões s/ Ocupações" (+42 mil euros) e "Ocup. Compartimentos/Terrenos" (+28 mil euros).

3. Imparidade de dívidas a receber (reversões) – até ao 3.º trimestre regista um acréscimo de 177 mil euros face ao orçamento visto que no orçamento não se considerou reversões. Foram registados recebimentos de 177 mil euros referentes a dívidas de clientes para as quais havia sido constituída imparidade, refletindo o esforço de cobrança que tem vindo a ser desenvolvido.
4. Outros rendimentos – registaram um acréscimo de 403 mil euros face ao orçamento, verificado principalmente pelo acréscimo das rubricas de "subsídios ao investimento" (+264 mil euros), Venda de água e energia elétrica (+84 mil euros).

Gastos:

No período de janeiro a setembro, as execuções das rubricas de gastos apresentam um decréscimo de 120 mil euros, como se pode verificar no quadro 3.

Quadro 3 - Gastos

valores em €

Gastos	jan a set 2018		
	orçamento	execução	A face ao orçamento
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	580.875	575.990	-4.885
Fornecimentos e serviços externos	6.516.467	6.114.357	-402.109
Gastos com o pessoal	9.516.776	9.386.554	-130.222
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	321.000	406.094	85.094
Outros gastos	896.669	1.007.572	110.903
Gastos / Reversões de depreciação	2.546.123	2.767.861	221.738
Juros e gastos similares suportados	8.543	8.132	-411
Total Gastos	20.386.453	20.266.561	-119.892

1. Fornecimentos e serviços externos - O valor de fornecimentos e serviços externos registou um decréscimo de 402 mil euros em relação ao orçamento, principalmente nas rubricas de

"Demolições" (-64 mil euros), "Limpeza e higiene" (-63 mil euros), "Seguros" (-42 mil euros) e "Conservação e reparação" (-127 mil euros). Os desvios negativos serão absorvidos devido às necessidades de contratar este tipo de serviços para salvaguardar as condições operacionais dos equipamentos e das instalações. A quebra na execução dos gastos com fornecimentos e serviços externos foi parcialmente absorvida pelo acréscimo da rubrica "Publicidade e propaganda" (+154 mil euros) na sequência da contratação da produção de anúncio televisivo e web da "Campanha de Promoção do Carapau".

Na sua generalidade, constata-se que a empresa continua no trajeto delineado para este ano, revelando um esforço de contenção e de racionalização dos seus gastos

As restantes rubricas que compõem a rubrica encontram-se espelhadas no quadro 4

Quadro 4 - Fornecimentos e serviços externos (F.S.E)

valores em €

F.S.E	jan a set 2018		
	orçamento	execução	variações face ao orçamento
Trabalhos Especializados	858.264	669.542	-188.722
Demolições	71.500	7.100	-64.400
Trabalhos Fotográficos e Reportagens	48.000	9.985	-38.015
Projetos	92.250	51.527	-40.723
Consultorias	30.000	38.950	6.950
Mão de Obra do Exterior	284.735	285.423	20.687
Manutenção sistemas informáticos	162.521	142.088	-20.434
Outros trabalhos Especializados	189.258	136.469	-52.788
Conservação e reparação	756.837	629.814	-127.023
Limpeza, higiene	1.131.877	1.068.906	-62.971
Seguros	182.068	140.166	-41.902
Electricidade	918.870	894.447	-24.424
Rendas e alugueres	172.086	149.339	-22.748
Comunicação	117.556	102.743	-14.814
Vigilância e segurança	875.809	864.942	-10.867
Água	318.626	307.804	-10.822
Serviços de Postos de Vendagem	534.938	550.902	15.965
Publicidade e propaganda	269.850	423.808	153.958
Outros FSE	379.683	311.944	-67.739
Total	6.516.467	6.114.357	-402.109

2. Gastos com o pessoal - foram inferiores ao orçamento em 130 mil euros, principalmente por:
- Cessações contratuais – acréscimo de 62 mil euros, até o final do ano este desvio irá desaparecer.
 - Remunerações com o pessoal – este grupo encontra-se superior ao orçamento em 2 mil euros pelo efeito conjugados dos seguintes movimentos:
 - acréscimo da rubrica "Isenção horário de trabalho" (+40 mil euros), devido à atribuição de subsídio de IHT a trabalhadores (reclassificações efetuadas no quadro de pessoal);

- acréscimo da rubrica "Férias" e "Subsidio de férias" (+56 mil euros) referente ao pagamento de férias não gozadas e acertos efetuados aos trabalhadores, devido a baixas prolongadas e saídas de trabalhadores;
- decréscimo da rubrica "Remunerações fixas" (-120 mil euros). verifica-se o desvio uma vez que a autorização para a contratação de 30 operadores de exploração (prevista no orçamento desde do início do ano) só se concretizou em junho.
- Acréscimo da rubrica "Trabalho suplementar" (+19 mil euros).
- Subsídios de refeição – decréscimo de 119 mil euros, em orçamento estavam previstos a contratação de 30 trabalhadores deste do início do ano, no entanto a autorização só veio no final do segundo trimestre, fazendo com que haja este desvio.
- Formação profissional - decréscimo de 29 mil euros face ao orçamento, devido ao atraso no cumprimento do plano de formação, no entanto estima-se que o desvio desaparecerá até ao final do 4.º trimestre de 2018, com a concretização do plano.

A decomposição dos desvios em gastos com o pessoal são os que figuram no quadro 5.

Quadro 5 – Gastos com o pessoal

valores em €

	jan a set 2018		
	orçamento	execução	Δ face ao orçamento
Gastos totais com os Orgãos Sociais	204.295	200.531	-3.764
Gastos totais com o Pessoal	9.312.482	9.186.023	-126.458
Remunerações com o pessoal	6.370.961	6.372.978	2.017
Subsídio de Refeição	842.899	724.200	-118.700
Cessações	150.000	211.500	61.500
Encargos	1.598.236	1.592.383	-5.853
Ajudas de Custo	9.486	11.966	2.500
Seguros	147.992	154.811	6.819
Formação	44.250	15.401	-28.849
Pensões e Planos de Saúde	26.250	33.750	7.500
Outros gastos	122.427	69.034	-53.393
Total	9.516.776	9.386.554	-130.222

Gastos operacionais do setor empresarial do estado, alíneas b) e c), do n.º 3, do art.º 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018

As alíneas b) e c), do n.º 3, do art.º 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, determinam que devem ser iguais ou inferiores aos montantes registados em 2017 os seguintes gastos operacionais:

- alínea b) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel;

✕
Santos

- alínea c) Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

De modo a ser possível aferir a evolução destes gastos, apresenta-se de seguida o Quadro 6 com os gastos contabilizados nas referidas rubricas. Uma vez que o citado diploma determina a comparação dos dados de 2018 com os do ano de 2017, apresenta-se a respetiva comparação, bem como com o orçamento até setembro de 2018.

Quadro 6 – Gastos alínea b) e c), do n.º 3, do art.º 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018

valores em €

Gastos alínea b) e c), n.º 3, art.º 145.º do Decreto-Lei n.º 33/2018	jan a set			variações	
	orçamento	2018	2017	face ao orçamento	face a 2017
Gastos alínea b), n.º 3					
Deslocações e Estadas	15.218,69	14.331,21	9.111,54	-887,48	5.219,67
Ajudas de Custo	11.603,66	12.678,30	9.970,00	1.074,64	2.708,30
Gastos com frota automóvel	130.632,00	118.061,69	133.806,65	-11.571,28	-14.844,96
Total Gastos alínea b)	157.455,30	145.971,20	152.888,19	-11.484,10	-6.916,99
Gastos alínea c), n.º 3					
Estudos e pareceres	0,00	1.280,00	0,00	1.280,00	1.280,00
Projetos	92.250,00	51.527,29	19.173,39	-40.722,71	35.353,90
Consultoria	30.000,00	36.950,00	58.670,00	6.950,00	-21.720,00
Total Gastos alínea c)	122.250,00	89.757,29	74.843,39	-32.492,71	14.913,90
Total	279.705,30	235.728,49	227.731,58	-43.976,81	7.996,91

Assim, em relação à *alínea b)* pode observar-se que a execução de 2018 se encontra abaixo ao verificado no mesmo período de 2017 (-7 mil euros), no entanto as deslocações e estadas e as ajudas de custo encontram-se ligeiramente acima. Face ao orçamento os gastos da alínea b) encontrando-se 11 mil euros abaixo do orçamento.

Em relação à *alínea c)* os gastos são superiores em 15 mil euros, principalmente pelos trabalhos especializados em projetos realizados este ano. Em 2017 estes serviços foram registados no final do ano pelo que o desvio tenderá a desaparecer ao longo do ano.

3. Imparidade de dívidas a receber (perdas) – acréscimo de 85 mil euros face ao orçamento. Até ao final do 3.º trimestre foram constituídas imparidades, no montante de 406 mil euros para fazer face às dívidas com maior antiguidade de clientes e terceiros.
4. Outros gastos - verificou-se um acréscimo de 111 mil euros face ao orçamento, sendo que os valores mais relevantes referem-se a:
 - "tarifa de drenagem" registou um acréscimo de 17 mil euros, desde janeiro de 2018 a APA – Administração de Porto de Aveiro passou a faturar esta tarifa.
 - "penalizações contratuais" registou um acréscimo de 25 mil euros, valor relativo à penalidade contratual decorrente do acordo de "Reconhecimento da Invalidez e

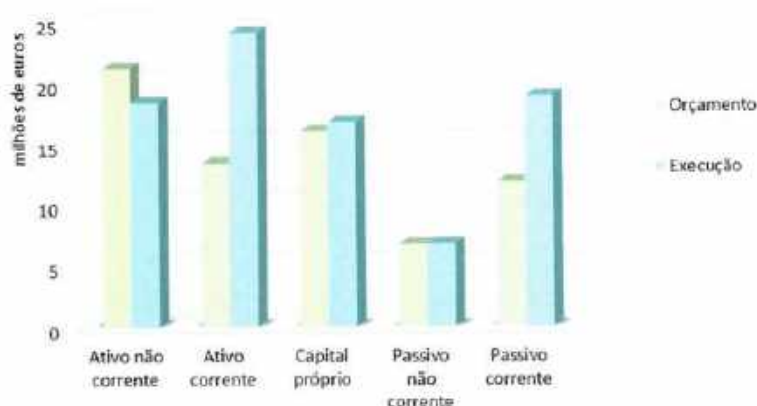
Handwritten signature and initials

Revogação de Contrato" referente à empreitada de dragagem da zona envolvente à rampa varadouro do porto de pesca da Ericeira.

- "concessões nos portos de pesca" registaram um acréscimo de 56 mil euros. Uma vez que parte do preço das concessões é obtido através da aplicação de um percentual sobre o valor do pescado transacionado, devido ao aumento do pescado vendido nas lotas concessionadas.

2. Balanço

Gráfico 2 – Balanço a 30 de setembro 2018



No que diz respeito à comparação do Balanço, no final do 3.º trimestre de 2018, com o orçamentado para o mesmo período, representado no gráfico 2, as variações mais significativas foram registadas nos seguintes grupos:

1. Ativo não Corrente - decréscimo de 2,85 milhões de euros, sendo a principal variação registada nos Ativos fixos tangíveis que apresentam uma redução de 3,04 milhões de euros devido a um menor nível de execução do plano de investimentos face ao orçamento (-2,92 milhões de euros), encontra-se espelhado no quadro 8.
2. Ativo Corrente – acréscimo de 10,66 milhões de euros principalmente devido a:
 - Caixa e depósitos bancários – acréscimo de 4,56 milhões de euros, devido aos montantes orçamentados (superiores) para pagamentos de fornecedores correntes e de ativos, ficando assim a execução abaixo do orçamento nos pagamentos.
 - Outros créditos a receber – superiores em 6,05 milhões de euros essencialmente devido a:
 - Compradores de pescado – acréscimo de 5,02 milhões de euros face ao orçamento;
 - Ocupação dominial e marítimo-turísticas – acréscimo de 426 mil euros, referente às estimativas realizadas para as áreas dominiais e marítimo-turísticas.

3. Passivo Corrente - registou um acréscimo de 7 milhões de euros, fundamentalmente pelas seguintes rubricas:

- Estado e outros entes públicos - acréscimo de 1,99 milhões de euros, devido ao valor do IVA a pagar (+1,46 milhões de euros);
- Fornecedores - decréscimo de 423 mil euros, refletindo o esforço no cumprimento do Prazo Médio de Pagamentos (PMP);
- Outras dívidas a pagar - acréscimo de 5,29 milhões de euros, devido aos seguintes acréscimos:
 - "armadores-marés" no montante de 1,59 milhões de euros;
 - "Cativações armadores" no montante de 1,96 milhões de euros;
 - "Credores diversos" no montante de 83 mil euros;
 - "Reservas pessoais" no montante de 938 mil euros;
 - "Cauções para pescado e serviços" no montante de 263 mil euros;
 - "Férias Rem. Liquidar" no montante 339 mil euros, será anulado até ao final do ano à medida que os trabalhadores marcam as suas férias.

3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Da comparação entre o orçamentado e o realizado na Demonstração dos Fluxos de Caixa do 3.º trimestre resultam as seguintes variações:

a. Fluxos de caixa das atividades operacionais:

- i. Recebimentos de clientes - um acréscimo de 2,51 milhões de euros face ao orçamento, decorrente dos valores das vendas em lota nos últimos meses e conjugação entre devedores e credores;
- ii. Pagamentos a fornecedores - decréscimo de 1,56 milhões de euros face ao orçamento. Resultado da conjugação da diminuição do grupo Fornecimentos e serviços externos e dos pagamentos efetuados a fornecedores em janeiro de 2018, cerca de 831 mil euros, que se reportavam a dezembro de 2017 e no orçamento tal não sucedeu.
- iii. Pagamentos ao pessoal - decréscimo de 560 mil euros face ao orçamento em resultado da diminuição do grupo Gastos com o pessoal, devido ao atraso nas contratações. Em orçamento esta ficou previsto um maior número de trabalhadores.

b. Fluxos de Caixa das atividades de investimento:

- i. Pagamentos a fornecedores de ativos fixos - diminuição de 2,32 milhões de euros face ao orçamento relacionado com o menor investimento realizado (ver quadro 8);

ii. Recebimento de subsídios ao investimento – acréscimo de 201 mil euros. Foram recebidos os seguintes montantes:

- 269 mil euros relativo ao projeto "Angeiras - Requalificação do Edifício da lota e rampa varadouro";
- 90 mil euros relativo ao projeto "Requalificação do Edifício da lota, Ordenamento com Cais Flutuantes de Descarga e Dragagens Acessórias – Tavira";
- 65 mil euros relativo ao projeto de Eficiência Energética (Norte);
- 37 mil euros relativo ao projeto "Sesimbra - beneficiação dos armazéns de aprestos";
- 30 mil euros relativo ao projeto "Aveiro - Plataforma Flutuante";
- 27 mil euros relativo ao projeto "Portimão - Refazer sistema de água e eletricidade das pontes cais";
- 8 mil euros relativo ao projeto "Figueira da Foz - Apetrechamento de apoio à pesca";

Em relação aos depósitos bancários à data do encerramento do período, 84% dos depósitos bancários encontravam-se no IGCP e 16% na banca comercial, como refletido no quadro seguinte.

Quadro 7 – Depósitos bancários

Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	set-18
- Bancos comerciais (16%)	1.436.433
- IGCP (84%)	7.379.794
Total a 30 de junho de 2018	8.816.227

4. Investimento

A Docapesca realizou investimentos de 2,18 milhões de euros: 685 mil euros de investimentos correntes e 1,49 mil euros de investimentos específicos. A nível global, o investimento encontra-se abaixo dos montantes orçamentados em cerca 2,92 milhões de euros.

Descrevem-se, no quadro 8, os investimentos executados, por direção, até ao final de setembro de 2018.

Quadro 8 - Investimentos execução

valores em €

Investimentos			
jan a set 2018			
	Correntes	Específicos	Total Investimentos
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos	81.444	202.120	283.564
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte	71.580	279.680	351.260
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro	116.907	49.227	166.134
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul	94.070	129.011	223.081
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve	209.975	835.606	1.045.581
Sede	111.141	0	111.141
TOTAL	685.117	1.495.644	2.180.762

Quadro 9 - Investimentos - Orçamento / Execução

Investimentos Total - 3.º trimestre de 2018	orçamento	execução	desvios
Investimentos Específicos	3.512.772	1.495.644	-2.017.127
Investimentos Correntes	1.590.476	685.117	-805.359
TOTAL	5.103.248	2.180.762	-2.922.486

Nos quadros seguintes apresentam-se discriminados as principais aquisições inseridas no Plano de Investimentos Correntes (quadro 10) e do Plano de Investimentos Específicos (quadro 11).

Quadro 10 - Investimentos Correntes

valores em €

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos		
Caixas Plástico 30 Lts (laranja) - Matosinhos, Viana do Castelo, Espinho e Castelo do Neiva		24.304
Apetrechamento de Cais, Escadas Portos Cais - Matosinhos		9.650
Reabilitação Gruas 250Kg (2), Lota Viana Castelo		9.956
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte		
Caixas Plástico 30 Lts (laranja) - Aveiro, Figueira de Foz e Praia de Mira		24.640
Aquisição de balanças eletrónicas para Aveiro, Fig. Foz, Furadouro e Vagueira		6.160
Reabilitação pavimento Lota (Praia de Mira)		4.899
Requalificação da linha transportadora (F. Foz)		4.136
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro		
Apetrechamento de Cais (Escadas) - Peniche		4.745
Porta paletes e baterias para a lota de Peniche		12.700
Caixas Plástico 30 Lts (laranja) - Peniche e Nazaré		24.640
Reab. estrutura flutuante (Marítimo-Turísticas) (Peniche)		25.349
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul		
Caixas Plástico 30 Lts (laranja e azuis) - Sesimbra, Setúbal, Sines, Costa da Caparica, Trafaria, Fonte da Telha e Azinha do mar		29.120
Equipamentos Frigoríficos (Câmaras 1 e 2) - Sesimbra		21.862
Alterações Tapete Transportador da lota de Sesimbra		6.588
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve		
Grua de Cais 500Kg, Lota de Sagres		17.500
Aquisição de cadeiras para as lotas Lagos e Quarteira		16.521
Pavimentação do Arruamento da zona dos Armazéns Norte dos Estaleiros de Portimão		16.438
Porta Paletes Galvanizados - Oihão, Quarteira, Albufeira, Rio Arade, Lagos e Sagres		16.321
Aquisição de armários de distribuição (quadros eléctricos exteriores) no Porto de Pesca do Rio Arade		13.850
Grua de Cais 250Kg, Lota do Rio Arade		12.000
Aquisição de equipamentos para a lota (impressora etiquetadoras, impressoras e UPS)		9.056
Caixas Plástico 30 Lts (laranja) - Rio Arade e Oihão		8.960
Aquisição de aparelhos de ar condicionado para Sagres e Rio Arade		4.143
Estantal de Redes do Porto Pesca Quarteira		3.320
Conj. Bacias p/Retenção Produtos Químicos - Sagres, Lagos, Rio Arade, Oihão, Quarteira e VRSA		2.363
Caixas Plástico 30 Lts (laranja e azuis) - Lagos, Sagres, Rio Arade, Albufeira, Alvor, Oihão e Quarteira		53.974
Projetos - Sede		
Equipamento Informático Diverso		110.178
Servidor de Voz e Equipamentos Terminais		26.921
Software Integrado, Máquinas e Portos de Recreio		13.848
Mobiliário administrativo diversos e equipamentos para gabinetes dos serviços centrais		11.195
Equipamentos de supervisão de consumos de energia eléctrica		4.999
Remodelação Plataforma Web Docapesca (WebSite)		4.996
Total		531.019

Quadro 11 - Investimentos Específicos

valores em €

Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte e Matosinhos		
	Iluminação exterior do porto de pesca de Matosinhos	43.670
	Infraestruturas Eléctricas, Colunas e Luminárias no porto de pesca de povoa de Varzim	39.222
	Reabilitação da estrutura da defesa aderente da Marginal V. Conde	36.305
	Reabilitação do edifício do posto vendagem de Angeiras	24.184
	Reabilitação da Infraestrutura de Alagem de Embarcações dos Estaleiros Navais de Azurara, Vila do Conde	8.800
	Pavimentação dos aneuamentos e remodelação geral da rede de esgotos e do saneamento do porto de pesca de Povoia de Varzim	5.223
	Plataforma Flutuante Apoio Pesca Artesanal (lev. topohidrográfico) V. Praia de Ancora	4.950
	Fiscalização da empreitada de dragagem do canal do porto de pesca de Angeiras	4.540
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte		
	Apetrechamento do Cais - Figueira Foz	234.700
	Cais Flutuante Apoio Pequena Pesca (Aveiro)	39.980
	Apetrechamento do Cais - Aveiro	4.950
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro		
	Prolongamento do quebra mar interior, porto de pesca Peniche	20.630
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul		
	Fornecimento e Montagem de Escadas e Defensas no Cais do Porto de Sinas(Cais de Estacionamento e Cais de Descarga)	43.547
	Reabilitação Armazéns Apertos (Sesimbra)	49.026
	Estendal de redes e estacionamento do porto de pesca de Sesimbra	27.965
	Aquisição e Montagem de Vedação de acesso a ponte cais Nº2 do porto de pesca de Sesimbra	4.933
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve		
	Vedação do porto de pesca - Quarteira	204.037
	Requalificação do edifício da lota de Tavira	119.655
	Cais Flutuante de Apoio à pesca no porto de pesca de Balaia (Sagres)	113.056
	Câmara de Conservação, Selo e Gerador de Odo da lota de Arifana	64.573
	Reabilitação Muralha e Revestimento do Cais - Faro	49.173
	Armazenagem Frigorífica e Fabrica Gelo (Trab. Conclusão)	43.500
	Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Rio Arade	73.210
	Reab. Rede Águas e Electricidade, Pontes Cais do Rio Arade	78.770
	Dragagem do Rio Gilão (Tavira)	20.882
	Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Lagos	16.988
	Apetrechamento de Cais (Escadas e Defensas) - Sagres	12.694
	Cais Flutuante Transtronleirigo (alterações) VRSA	9.910
	Requalificação do Cais Sul - Alcoutim	4.020
Total		1.404.072

Plano de Redução de Custos

GASTOS OPERACIONAIS	jan a set 2018		
	orçamento	execução	desvios face orçamento
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	580.875,31	575.989,82	-4.885,49
Mercadorias	403.750,95	451.851,28	48.100,33
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	177.124,36	124.138,54	-52.985,82
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - usados na "produção"	55.014,76	50.251,89	-4.762,87
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Outros	122.109,60	73.886,65	-48.222,95
Fornecimentos e serviços externos	6.516.466,52	6.114.357,35	-402.109,17
Serviços Especializados	858.264,31	669.542,02	-188.722,29
Consultorias	30.000,00	36.950,00	6.950,00
Auditorias	8.086,00	7.386,54	-899,46
Outros	820.179,31	625.405,38	-194.773,93
Deslocações e estadias	14.337,44	12.257,93	-2.079,51
Electricidade	918.870,36	894.446,53	-24.423,83
Combustíveis	70.499,14	67.477,70	-3.021,44
Água	318.626,24	307.804,39	-10.821,85
Artigos para oferta	8.625,00	0,00	-8.625,00
Rendas e aluguéis	172.086,44	149.338,85	-22.747,59
Despesas de representação	3.075,00	1.304,21	-1.770,79
Comunicação	117.556,44	102.742,68	-14.813,76
Seguros	182.068,25	140.166,10	-41.902,15
Transportes	12.119,00	8.459,28	-3.659,72
Honorários	29.553,18	17.551,12	-12.002,06
Conservação e reparação	756.836,73	629.813,95	-127.022,78
Publicidade e propaganda	289.850,00	423.807,77	153.957,77
Limpeza, higiene	1.131.877,26	1.069.906,14	-62.971,12
Vigilância e segurança	875.809,38	864.942,40	-10.866,98
(FSE) Outros	776.412,35	755.796,28	-20.616,07
Gastos com o pessoal	9.516.776,47	9.386.554,47	-130.222,00
Órgãos sociais	204.294,85	200.531,03	-3.763,82
(Órgãos Sociais) Remunerações fixas	128.133,74	119.168,96	-8.964,78
(Órgãos Sociais) Subsídio de refeição	3.853,50	3.641,05	-212,45
(Órgãos Sociais) Outras remunerações-Desp. Representação	27.719,82	31.328,02	3.608,20
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo	3.018,75	2.785,82	-232,93
(Órgãos Sociais) Encargos sobre as remunerações	29.059,04	35.401,83	6.342,79
(Órgãos Sociais) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	989,99	1.215,63	225,64
(Órgãos Sociais) Seguros de saúde	202,50	269,72	67,22
(Órgãos Sociais) Seguros de vida	146,25	195,00	48,75
(Órgãos Sociais) Outros	11.171,25	6.525,00	-4.646,25
Pessoal	9.312.481,62	9.186.023,44	-126.458,18
(Pessoal) Remunerações fixas	6.197.203,94	6.173.867,90	-23.336,04
(Pessoal) Subsídio de refeição	842.899,36	724.199,67	-118.699,69
(Pessoal) Outras remunerações	173.757,20	199.110,19	25.352,99
(Pessoal) Ajudas de custo	9.468,16	11.965,76	2.497,60
(Pessoal) Formação	44.250,00	15.401,46	-28.848,54
(Pessoal) Pensões e Planos de Saúde	26.250,00	33.750,00	7.500,00
(Pessoal) Encargos sobre as remunerações	1.598.235,71	1.592.382,80	-5.852,91
(Pessoal) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	51.107,55	58.907,83	7.800,28
(Pessoal) Seguros de saúde	87.885,00	85.333,10	-2.551,90
(Pessoal) Seguros de vida	8.999,85	10.570,46	1.570,61
(Pessoal) Indemnizações	150.000,00	211.500,00	61.500,00
(Pessoal) Gastos de acção social	48.004,73	34.555,68	-13.449,04
(Pessoal) Outros	74.422,12	34.478,58	-39.943,54
TOTAL GLOBAL	16.614.118,29	16.076.901,64	-537.216,65

Resultados por Área de Negócios

A comparação das Demonstrações de Resultados por áreas de negócio a 30 de setembro de 2018 com o orçamento verificamos que a área de negócio que teve maior peso na constituição de rendimento e em volume de negócios foi a de: "Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo", com um resultado de 2,44 milhões de euros, sendo a 1.ª venda de pescado a principal fonte de rendimento na formação do volume de negócios desta área, ficando assim o RAI superior ao orçamento em 146 mil euros.

Importa referir que, devido à sazonalidade das atividades que integram as várias áreas de negócios existentes, os resultados podem ter variações durante o ano.

Área de Negócio: Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo

RENDIMENTOS E GASTOS LOTAS, POSTOS DE VENDAGEM E FÁBRICAS DE GELO	jan. a set.18	
	Orçamento	Real
Vendas	1.089.219,51	956.700,67
Serviços Prestados	12.930.910,20	12.869.283,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-176.735,27	-135.711,65
Fornecimentos e serviços externos	-2.445.388,25	-2.427.839,44
Gastos com o pessoal	-4.327.581,09	-4.157.197,59
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	2.377,83
Outros rendimentos	549.627,32	738.370,30
Outros gastos	-260.402,42	-300.074,57
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7.359.650,00	7.545.909,47
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.439.236,57	-1.574.961,39
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	5.920.413,43	5.970.948,08
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-3.626.564,14	-3.530.757,32
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	2.293.849,29	2.440.190,76
Juros e rendimentos similares obtidos (imputados)	1.960,41	1.849,25
Juros e gastos similares suportados (imputados)	-5.582,27	-5.313,94
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	2.290.227,43	2.436.726,06

Área de Negócio: Gestão Dominial (dentro dos Portos de Pesca)

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL (dentro dos Portos de Pesca)	jan. a set.18	
	Orçamento	Real
Vendas	375,00	175,00
Serviços Prestados	3.574.885,37	3.541.284,83
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-325,00	-74,68
Fornecimentos e serviços externos	-2.042.747,80	-2.029.753,88
Gastos com o pessoal	-993.010,90	-916.911,77
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	9.175,99
Provisões (aumentos / reduções)		
Outros rendimentos	736.838,46	897.705,72
Outros gastos	-655.181,53	-608.327,33
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	720.833,60	893.253,68
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-700.442,23	-850.302,39
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	20.391,37	42.951,29
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-1.063.639,06	-1.035.539,77
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-1.043.247,69	-992.588,48
Juros e rendimentos similares obtidos	574,97	542,37
Juros e gastos similares suportados	-1.637,23	-1.558,53
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-1.044.309,95	-993.604,64

Área de Negócio: Combustíveis _ Mercadorias _ Entrepósitos frigoríficos

RENDIMENTOS E GASTOS MERCADORIAS + COMBUSTÍVEIS + ENT.FRIGORÍFICO	jan. a set.18	
	Orçamento	Real
Vendas	378.272,13	440.708,96
Serviços Prestados	4.500,00	3.700,09
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-343.125,80	-414.332,33
Fornecimentos e serviços externos	-11.293,34	-19.998,18
Gastos com o pessoal		-11.888,90
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		1.506,86
Outros rendimentos	130.708,30	143.641,98
Outros gastos	-5.230,50	-6.987,39
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	153.830,79	136.552,89
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-50.125,04	-60.693,61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	103.705,75	75.859,28
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-203.978,36	-198.589,64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	-100.272,61	-122.730,36
Juros e rendimentos similares obtidos	110,26	104,01
Juros e gastos similares suportados	-313,98	-298,89
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	-100.476,32	-122.925,24

Área de Negócio: Gestão Dominial e Recreio (fora dos Portos de Pesca)

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL E RECREIO (fora dos portos de pesca)	Jan. a set.18	
	Orçamento	Real
Vendas	0,00	3.125,00
Serviços Prestados	2.289.343,77	2.215.833,28
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	-2.463,45
Fornecimentos e serviços externos	-457.822,32	-385.225,54
Gastos com o pessoal	-364.298,22	-367.615,07
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-160.500,00	-78.178,56
Outros rendimentos	66.731,65	82.270,18
Outros gastos	-633,75	-664,05
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.375.821,13	1.466.781,79
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-126.442,16	-158.445,41
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.249.378,97	1.308.336,38
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-655.518,16	-638.200,64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	593.860,81	670.135,74
Juros e rendimentos similares obtidos	354,35	334,26
Juros e gastos similares suportados	-1.009,02	-960,52
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	594.215,16	670.470,01

Serviços Administrativos, Serviços Centrais e Ambiente, Qualidade e Segurança (AQS) ⁽¹⁾

RENDIMENTOS E GASTOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, SERVIÇOS CENTRAIS E AQS	Jan. a set.18	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	56.250,01	62.483,69
Subsídios à Exploração	229.312,50	10.950,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-60.689,24	-23.407,71
Fornecimentos e serviços externos	-1.559.214,81	-1.251.540,31
Gastos com o pessoal	-3.831.886,25	-3.933.143,14
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-160.500,00	-164.205,25
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	266,38
Outros rendimentos	82.125,84	110.185,26
Outros gastos	-75.220,48	-91.216,53
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-5.319.822,43	-5.279.628,70
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-229.877,29	-123.458,66
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-5.549.699,72	-5.403.087,36
Juros e rendimentos similares obtidos	3.000,00	2.829,89
Juros e gastos similares suportados	-8.542,50	-8.131,87
Resultado antes de impostos	-5.555.242,22	-5.408.389,34

Nota ⁽¹⁾: Este Mapa regista a totalidade dos custos administrativos que foram imputados às áreas de negócios.

Demonstrações Financeiras

Balanco em 30 de setembro de 2018

RUBRICAS	Orçamento 30-set-18	Execução 30-set-18
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	20.274.291,03	17.232.304,08
Ativos intangíveis	91.766,82	116.350,99
Outros investimentos financeiros	17.451,85	18.644,19
Ativo por impostos diferidos	753.760,87	917.747,29
	21.137.270,57	18.285.046,55
Ativo corrente		
Inventários	70.875,91	227.019,84
Clientes	3.282.409,27	2.963.573,31
Adiantamentos a fornecedores	4.285,18	0,00
Estado e outros entes públicos	172,97	200.565,10
Outros créditos a receber	5.307.299,56	11.305.471,98
Diferimentos	310.802,09	376.045,86
Caixa e depósitos bancários	4.343.844,54	8.903.285,11
	13.319.689,53	23.975.961,20
Total do ativo	34.456.960,09	42.261.007,75
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital subscrito	8.528.400,00	8.528.400,00
Reservas legais	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	295.549,70	295.549,70
Outras variações no capital próprio	5.483.165,38	5.852.617,63
Resultado líquido no período	1.535.105,93	1.938.434,48
Total do capital próprio	15.942.841,53	16.715.622,33
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	1.823.230,05	1.819.887,44
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	3.294.807,37	3.346.077,18
Outras dívidas a pagar	1.589.395,24	1.569.451,92
	6.707.432,66	6.735.416,54
Passivo corrente		
Fornecedores	1.010.548,76	586.632,31
Estado e outros entes públicos	949.088,31	2.944.381,98
Outras dívidas a pagar	9.733.876,64	15.021.350,56
Diferimentos	113.172,19	257.604,03
	11.806.685,90	18.809.968,88
Total do passivo	18.514.118,56	25.545.385,42
Total do capital próprio e do passivo	34.456.960,09	42.261.007,75

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 30 de setembro de 2018

RENDIMENTOS E GASTOS	jan-set 2018		Desvios	
	Orçamento	Real	Valor	%
Vendas	1.467.866,64	1.400.709,63	-67.157,01	-4,58%
Mercadorias	37.568,95	42.633,52	5.064,57	13,48%
Combustíveis	358.057,50	419.247,79	61.190,29	17,09%
Gelo	1.072.240,19	938.828,32	-133.411,87	-12,44%
Serviços Prestados	18.855.889,35	18.682.565,61	-163.323,74	-0,87%
1.ª Venda de Pescado	12.649.002,13	12.753.214,10	95.788,03	-0,75%
Serviços dos Portos de Pesca	3.616.151,19	3.682.984,20	66.833,01	1,30%
Gestão Dominial	1.280.785,24	1.426.187,29	145.412,05	11,35%
Serviços Secundários	156.472,33	15.548,52	-140.923,81	-90,06%
Serviços Náutica e Mar Turísticas	981.277,19	843.556,90	-117.720,29	-12,25%
Comissões de Cobrança	59.512,50	65.732,82	6.220,32	10,45%
Descontos e Abatimentos	-67.311,23	-74.668,22	7.356,99	10,93%
Subsídios à Exploração	229.312,60	10.950,91	-218.361,69	100,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-580.875,31	-575.989,82	4.885,49	-0,84%
Fornecimentos e serviços externos	-6.516.486,52	-6.114.357,35	402.109,17	-6,17%
Electricidade	-918.870,36	-894.446,53	24.423,83	-2,66%
Água	-318.626,24	-307.804,39	10.821,85	-3,40%
Comunicação	-117.556,44	-102.742,68	14.813,76	-12,60%
Conservação	-756.836,73	-629.813,95	127.022,78	-16,78%
Limpeza	-1.131.877,26	-1.088.905,14	52.971,12	-5,56%
Vigilância	-875.809,38	-864.942,40	10.866,98	-1,24%
Mão de Obra do Exterior	-264.735,38	-285.422,77	20.687,40	7,81%
Outros FSE	-2.132.154,73	-1.980.278,49	171.876,24	-8,06%
Gastos com o pessoal	-9.516.776,47	-9.386.554,47	130.221,99	-1,37%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-321.000,00	-229.323,33	91.676,67	-28,56%
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	266,38	-266,38	100,00%
Outros rendimentos	1.569.031,57	1.972.173,44	403.141,87	25,69%
Venda de Energia	337.213,91	371.631,92	34.418,01	10,21%
Venda de Água	116.149,67	165.403,53	49.253,86	42,41%
Cedência de Exploração	79.644,00	88.101,64	8.457,64	10,62%
Subsídios ao investimento	873.014,86	1.135.147,91	262.133,05	30,03%
Outros Rendimentos	163.009,13	211.888,44	48.879,31	29,99%
Outros gastos	-896.668,68	-1.007.571,87	110.903,19	12,37%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4.290.313,09	4.762.869,13	472.556,04	11,01%
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-2.546.123,29	-2.787.861,46	221.738,17	8,71%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.744.189,80	1.995.007,67	250.817,87	14,38%
Juros e rendimentos similares obtidos	3.000,00	2.829,89	-170,11	-5,67%
Juros e gastos similares suportados	-8.542,50	-8.131,87	410,63	-4,81%
Resultado antes de impostos	1.738.647,30	1.989.705,69	251.058,39	14,44%
Imposto sobre o rendimento do período	-203.541,37	-51.271,21	152.270,16	-74,81%
Resultado líquido do período	1.535.105,93	1.938.434,48	403.328,55	26,27%

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 30 de setembro de 2018

RUBRICAS	set-18	
	Orçamento	Real
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	23.449.728,27	25.964.656,94
Pagamentos a fornecedores	-9.766.475,41	-8.209.445,07
Pagamentos ao pessoal	-9.428.817,35	-8.869.267,92
Caixa gerada pelas operações	4.254.435,50	8.885.943,95
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-53.568,70	-303.509,04
Outros recebimentos/pagamentos	-568.956,18	-2.923.792,39
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	3.631.910,63	5.658.642,52
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Ativos fixos tangíveis	-4.711.834,30	-2.383.122,05
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	331.027,98	532.402,54
Juros e rendimentos similares	0,00	1,29
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-4.380.806,32	-1.850.718,23
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	-8.542,50	-5.921,92
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-8.542,50	-5.921,92
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-757.438,20	3.802.002,37
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.101.282,74	5.101.282,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.343.844,54	8.903.285,11
Discriminação dos Componentes de Caixa e seus Equivalentes		Real
		set-18
Numerário		87.057,77
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
- Bancos comerciais		1.436.433,25
- IGCP		7.379.794,09
Disponibilidades e seus equivalentes no fim do período		8.903.285,11

Indicadores Financeiros

O quadro 12 reporta os valores dos principais indicadores financeiros atingidos até ao final do 3.º trimestre.

Quadro 12 – indicadores

Indicadores	Execução 1.º trimestre de 2018	Execução 2.º trimestre de 2018	Execução 3.º trimestre de 2018	Objetivo orçamento 2018
Volume de Negócios (€)	5.756.440	12.950.464	22.065.449	28.687.063
Peso dos CMVMC+FSE+GcP no Volume de Negócios	86,2%	80,2%	72,9%	77,1%
PMP (dias)	29	28	27	36
%Cofinanciamento/Investimento total	n.a.	n.a.	44%	42%
Resultado líquido (€)	-378.975	39.704	1.938.434	1.551.207
Liquidez Geral	1,22	1,19	1,27	0,86
Autonomia Financeira	0,43	0,39	0,40	0,47
Rentabilidade das Vendas	-0,07	0,00	0,10	0,06

Lisboa, 30 de outubro de 2018

Departamento de Controlo Orçamental
e Avaliação de Risco

O Conselho de Administração

Margarida R. Silva
 Arzela Gomes Gonçalves